



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

GIRASSÓIS DE RUA
Contrato N° 071/2021

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO

PONTOS DE CIDADANIA

CONSULTÓRIOS NA RUA



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

**RELATÓRIO MENSAL COM CUMPRIMENTO DE
METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS**

NOVEMBRO / 2021

**S3 Gestão em Saúde
Projeto Girassóis de Rua
Contrato Nº 071/2021**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

COORDENAÇÃO

Andrea Lais Santos e Santos – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde
Fabriccio Alves Macedo – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Patrícia Flach – Apoiadora Técnica Institucional do Girassóis de Rua
Sara Nascimento - Apoiadora Técnica dos Consultórios na Rua

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS POR PONTO DE ATENÇÃO:

Consultórios na Rua

Amanda Magalhaes Souza- Coordenadora eCR Gamboa
Ana Carolina Gonçalves - Coordenadora eCR Pelourinho
Ana Claudia Gondim Bastos – Coordenadora eCR Brotas
Livia Graziela- Coordenadora eCR Itapagipe
Natália Machado Gonçalves- Coordenadora eCR Itapuã

Pontos de Cidadania

Jamile Soares dos Santos – Coordenador PC Itapagipe
Francisco Cunha – Coordenador PC Centro Histórico
Teófanés de Assis Santos – Sanitarista do Ponto de Cidadania Itapagipe
Aíira França- Sanitarista do Ponto de Cidadania Centro Histórico

Unidade de Acolhimento Adulto

Edmundo Marcos Ferreira Pontes - Coordenador

APOIADORA OPERACIONAL DO PROJETO GIRASSÓIS DE RUA

Vania Santana – Apoio Operacional da S3 Gestão e Saúde

Salvador, 06 de dezembro de 2021

APRESENTAÇÃO

O Projeto Girassóis de Rua configura-se como uma “rede” de cuidado biopsicossocial da População em Situação de Rua, com atuação municipal, com ênfase nos Distritos Sanitários (DS) que concentram a maior parte deste público em Salvador - Itapagipe, Centro Histórico, Brotas e Itapuã - por meio de Pontos de Atenção inseridos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), articulados às outras redes intersetoriais de atenção. Este é o nono Relatório de Prestação de Contas do Projeto Girassóis de Rua, com a gestão realizada pela S3 Gestão em Saúde, através do Contrato 071/2021.

O presente relatório está organizado de modo a apresentar os resultados das ações executadas no mês de novembro e está dividido da seguinte forma:

1. Introdução, que apresenta a S3 e sua atuação no cuidado à População em Situação de Rua, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Salvador; 2. Apresentação dos Resultados da Unidade de Acolhimento Adulto; 3. Apresentação dos Resultados dos Pontos de Cidadania; 4. Apresentação dos Resultados dos Consultórios na Rua; 5. Qualificação Técnica Girassóis de Rua; 6. Considerações finais, aponta as dificuldades e potencialidades; 7. Registros Fotográficos; 8. Anexos, que se referem às comprovações das ações executadas.

Para além da prestação de contas à Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), este relatório possibilita, aos gestores e às equipes Girassóis de Rua, acompanhar e avaliar a construção/qualificação da rede de cuidado à saúde da população de rua no município de Salvador.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA).....	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
2.2.1 Indicadores Quantitativos	18
2.2.2 Indicadores Qualitativos	23
3 PONTOS DE CIDADANIA (PC).....	27
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	28
3.1.2. Ponto de Cidadania Itapagipe.....	33
3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	41
3.2.1. Indicadores Quantitativos	41
3.2.2. Indicadores Qualitativos	55
4 CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR).....	60
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	61
4.1.1. Consultório na Rua de Brotas	61
4.1.2. Consultório na Rua da Gamboa	62
4.1.3. Consultório na Rua de Itapagipe.....	64
4.1.4. Consultório na Rua de Itapuã	71
4.1.5. Consultório na Rua do Pelourinho	73
4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	90
4.2.1 Indicadores Quantitativos	90
4.2.2 Indicadores Qualitativos	109
5 QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.....	130
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
7 REGISTROS FOTOGRÁFICOS	140
8 ANEXOS	155

1

INTRODUÇÃO

A S3 Gestão em Saúde, na condição de gestora do Projeto Girassóis de Rua, conforme contrato Nº 071/2021, com prazo de vigência de 24 (vinte e quatro) meses, contando a partir de 01 de março de 2021, atua desempenhando as melhores práticas de gestão para alcance das metas pactuadas, com foco na garantia do acesso às ações e serviços prestados para produção da saúde, com resolutividade e integralidade da assistência ao paciente conforme preconizadas no Sistema Único de Saúde (SUS).

A implantação das redes de cuidado às pessoas em situação de rua, por meio do Projeto Girassóis de Rua, foi iniciada em abril de 2020, com a requalificação de três consultórios na rua já em funcionamento na cidade de Salvador e a implantação de mais dois consultórios na rua e segue neste momento com a implantação de dois Pontos de Cidadania e uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), objetivando responder às necessidades de melhoria das condições de saúde das pessoas em situação de rua, bem como prover a ampliação, diversificação e articulação com a rede de serviços do SUS e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para assistência a esta mesma população, como previstos em Políticas de Saúde e planos federais, estaduais e municipais.

Conforme o contrato Nº 071/2021, que transfere para a S3 Gestão em Saúde as atividades de Planejamento, Gestão, Operacionalização e Execução

das ações e serviços de saúde do Projeto Girassóis de Rua, as atividades desenvolvidas têm por objetivo prestar cuidado biopsicossocial para a população em situação de rua, atuando nos Distritos Sanitários (DS) do Centro Histórico, Itapagipe, Brotas e Itapuã/Orla, com abrangência Municipal, na qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na perspectiva da intersetorialidade, para o público participante/sujeito do cuidado. Trata-se de um serviço de saúde multiprofissional e interdisciplinar, composto por equipes de Consultório na Rua, Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) e Pontos de Cidadania, oferecendo atendimento em saúde, em Pontos de Atenção fixos e/ou de modo itinerante, na perspectiva da redução de danos, tendo como fundamento a atenção psicossocial e especialmente os conceitos de rede, território e clínica ampliada.

O objetivo deste nono relatório é apresentar a Prestação de Contas das atividades administrativas, técnicas e operacionais executadas pela S3 Gestão em Saúde no período de 01 a 30 de novembro de 2021, evidenciando as ações realizadas pelas equipes dos pontos de atenção, a partir das metas qualitativas e quantitativas definidas no âmbito do Contrato Nº 071/2021, ratificando o compromisso da S3 Gestão em Saúde com a transparência e qualidade dos serviços prestados.

A seguir, serão apresentados os resultados do trabalho por Ponto de Atenção, conforme quadros de metas qualitativas e quantitativas, previstos no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

2

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de trabalho da UAA, neste mês de Novembro, seguiu organizado a partir das ações previstas no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua. Como já referido no mês anterior, o contrato de aluguel da casa para funcionamento da UAA já foi efetivado e, apesar do imóvel estar em reforma, a equipe já tem utilizado a casa para reuniões, apropriando-se do espaço interno e externo.

Em relação aos **recursos humanos**, destacamos a finalização do processo seletivo e contratação da profissional de educação de educação física, Flora Margarida Antonioli Borda, que iniciou as atividades no dia 17 de Novembro de 2021. A coordenação realizou o acolhimento individual da nova profissional da UAA, onde a mesma foi orientada quanto a organização da Rede Girassóis de Rua, o processo de trabalho desenvolvido pela equipe, recebendo também a indicação de textos base para melhor compreensão sobre a política do SUS, o contrato de gestão e, mais especificamente, as portarias orientam e regulamentam o funcionamento da casa.

Já em relação aos **recursos estruturais e materiais**, cabe relatar a conclusão e entrega da obra primeira etapa da reforma da sede da Unidade, bem como a sua efetiva inauguração, realizada no dia 29 de Novembro de 2021. Podemos considerar efetivamente que esse é um momento aguardado por toda equipe e que tem sido recebido por todos com muita alegria. Durante a reforma, identificou-se a necessidade de inclusão de novos serviços de reforma da casa que deverão ser contempladas em uma segunda etapa, a ser realizada a posteriori da inauguração. Nesse momento, a solicitação para aprovação da segunda etapa da reforma da casa já foi enviada a comissão de fiscalização de contrato, onde aguarda a análise e parecer da comissão. No dia 24 de novembro, por volta da 8:30, foi realizada reunião com Giovanni, gerente administrativo e financeiro da S3 Saúde e Eliene, profissional da S3 responsável

pelas compras dos insumos e materiais do Girassóis de Rua. Foi informado por Giovanni que todas as compras do Girassóis de Rua serão feitas por Eliene, inclusive, os materiais, insumos e gêneros alimentícios que serão fornecidos na casa. Foi pontuada pela coordenação a importância de haver agilidade na compra dos gêneros alimentícios na casa, pois a demora e/ou a falta poderiam implicar tensionamento com os usuários. Giovanni informou que nessas situações poderiam ocorrer compras emergenciais. Também foi discutido em reunião a necessidade de contratação de 01 profissional de cozinha e mais 01 auxiliar de serviços gerais, visto que, a casa tem muitos cômodos e terão muitas pessoas circulando no espaço.

Em relação aos **processos de gestão e de trabalho** da equipe da UAA, no mês de novembro, foi realizado uma reunião com o Gerente do Distrito Sanitário, Sérgio Nogueira, Gerente de DS Sanitário de Itapagipe, com o intuito de apresentar o trabalho desenvolvido pela UAA, além também de dialogar com a vigilância sanitária do distrito, considerando o processo de implantação da UAA. Sérgio se colocou à disposição para apoiar os serviços no que se refere ao diálogo com a rede e também a gestão da SMS. Destacamos a participação da coordenação da UAA na reunião técnica, no dia 16 de novembro, às 9:00, via plataforma do *Google Meet*, com a coordenadora da Área Técnica de Saúde Mental da SMS, Marianna Soares, e as coordenações dos CAPS do Município de Salvador. A reunião foi articulada pelo Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e teve por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelos serviços que compõem a Rede Girassóis de Rua. Destacamos também o diálogo realizado com a Coordenação de Saúde Mental, no dia 12, para discussão sobre das metas previstas em contrato, bem como também a necessidade de aproximação da gestão para apoiar o diálogo com o CAPS AD Gey Espinheira e validar os acordos estabelecidos com os CAPS. Na reunião, Marianna Soares, apresentou Deise Nery, a nova referência técnica para acompanhar a UAA e os PC no que tange do contrato gestão nº 071/2021. Ficou acertada que haverá reunião no próximo dia 15 de dezembro com a presença dos PC e da UAA com os gestores

dos CAPS. Outro acerto se referiu a realização de reunião mensais com a representação da CRASP para alinhamento e diálogo a respeito das demandas encontradas pelos serviços no que tange a gestão.

Em **relação às atividades de articulação setorial, intersetorial e comunitárias** são planejadas a partir das demandas identificadas nas reuniões de equipe e organizadas nestes espaços a partir da disponibilidade da equipe e dos parceiros identificados. Destacamos nesse mês a participação da Feira de Saúde em alusão ao mês da Consciência Negra, realizada no largo do Bonfim, no dia 19 de novembro.

A feira do dia 19 ocorreu no Largo do Bonfim, com intuito de levar informação e conhecimento sobre as ações em prol da saúde da população negra, no município de Salvador, visando a equidade e a visibilidade da mesma. Porém, a estrutura não se mostrou atrativa para o acolhimento da população do entorno. A estrutura estava disposta com grades e cercada por policiamento, com mesas dispostas ao redor de um palco, que foi utilizado por poucos integrantes da feira para apresentar seu trabalho e extensivamente utilizado para abrigar as equipes da chuva que caiu por alguns minutos.

Equipes de diferentes frentes de atuação da SMS estavam presentes, levando testagem de glicemia, orientações sobre nutrição, terapias naturais integrativas, explicativos sobre infecções sexualmente transmissíveis, distribuição de preservativos, exposições sobre racismo, especialmente de cunho estrutural, dentre tantas outras abordagens sobre saúde presentes na rede municipal.

No que tange a equipe do Projeto Girassóis de Rua, representada pelas equipes da UAA de Itapagipe e do PC de Itapagipe, a intervenção conjunta se mostrou visivelmente impactante. Com uma oficina de dança afro, uma intervenção reflexiva músico poética, demonstrativo de capoeira e samba de roda, os membros das equipes promoveram uma rearticulação da estrutura posta no espaço, movimentando as pessoas ao redor e oportunizando a participação da população (pouco presente no espaço). Logo após esse processo, a feira foi encerrada e desmontada.

Flora Margarida – Ed. Física – UAA ITAPAGIPE

Em relação ao **apoio técnico institucional** é necessário destacar o papel de mediação fundamental realizado em relação as demandas decorrentes do trabalho desenvolvido no Girassóis de Rua. Cabe aqui destacar o diálogo com os gestores da S3 Saúde para a realização de novo processo seletivo para compor o quadro das equipes CnR, PC e UAA. Ressalto também o diálogo e a aproximação com a Gerência de Recursos Humanos da S3 Saúde, que resultou em reunião com a gerente do setor, o apoio institucional e as coordenações dos serviços que compõem os girassóis de rua. Outro ponto a ser relatado, se refere ao acompanhamento da reforma da casa, dialogando com a gerente operacional da S3 Saúde, Vânia Santana, com vistas a garantir a melhor condução do processo.

O processo de **Educação Permanente**, as supervisões das equipes e a supervisão das Coordenações também contam com a mediação e organização do apoio institucional. No dia 23 de Novembro foi realizada formação com as equipes dos PC e UAA e que teve como tema “A ética do cuidado em saúde”. No mês de Novembro, foram realizadas duas supervisões técnicas, nos dias 09 e 15 de novembro com a equipe da UAA e uma Supervisão Técnica coordenações do Girassóis de Rua com o Professor Dr.º Antônio Nery Filho, Patrícia Flach e Sara Nascimento, no dia 12 de Novembro de 2021.

Por fim, seguiremos o relatório com a apresentação e detalhamento dos resultados alcançados no mês de outubro no que se refere aos indicadores quantitativos e qualitativos conforme contrato de gestão n.º 071/2021.

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 04) e os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no ANEXO A do Contrato 071/2021.

2.2.1 Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1 – Percentual mensal de usuários acolhidos na UAA que foram encaminhados por CAPS de referência em relação ao total de acolhidos.

Com a finalidade de dar continuidade aos debates relacionados ao fluxo de acolhimento e ao perfil dos usuários que serão acolhidos na UAA, nos dias 23 e 25 de novembro foram realizados dois encontros para discussão de casos. Nesse sentido, ficou acordado que a equipe do CAPS Ad III Gey Espinheira iria selecionar casos que eles acreditam ser o perfil de acolhimento da UAA e que o compartilhamento com a UAA seria uma estratégia interessante para os usuários. Partindo desse ponto, no dia 23 de novembro, a equipe técnica da UAA, composta por Terapeuta Ocupacional, Profissional de Educação Física, Psicóloga e Assistente Social, se reuniu com a psicóloga do CAPS, Ludmila Souza, que selecionou um dos usuários dos quais ela é técnica de referência e apresentou o caso para discussão.

O caso em questão trata-se de um homem de 37 anos, que está vinculado com o CAPS desde 2015. Segundo relato, é um usuário crônico de álcool e apresenta pensamento persecutório, especialmente direcionado a mãe e a maior parte da equipe do CAPS, com exceção da sua técnica de referência, com quem tem uma boa relação. Por conta desses comportamentos, foi levantada a hipótese de um quadro de esquizofrenia, o que levou a necessidade de articulação com o CAPS II – Bonfim. Por conta de uma relação ruim com sua mãe, o usuário vive em situação de rua, transitando na localidade do Lobato, entre Calçada e Mares. No CAPS, o usuário já esteve em acolhimento noturno, porém apresenta um histórico de não adesão em outros serviços de acolhimento, como ADRA e ASPEC. De acordo com relato, o usuário tem dificuldade em dar continuidade ao tratamento medicamentoso, pois relata a perda dos medicamentos. A psicóloga relata ainda que o usuário apresenta uma

preocupação com o autocuidado, mantendo hábitos de higiene e demandando por atendimento em outros serviços de saúde, como as unidades da atenção básica. Enquanto esteve em acolhimento noturno, o usuário demonstrou uma melhor organização, o que leva a técnica de referência a compreender sua necessidade por um espaço acolhedor e protetivo.

Desse modo, ficou acordado que o caso seria compartilhado com o restante da equipe da UAA, que se comprometeu em discutir e avaliar a pertinência do acolhimento do usuário na unidade. Além disso, ficarão mantidos os encontros para discussão de caso entre as equipes do CAPS e da UAA.

Já o estudo de caso do dia 25 foi com a TO da unidade, com compartilhamentos da técnica em enfermagem e a profissional de educação física. Flora Borges trouxe dois casos dos quais ela é técnica de referência. No primeiro, um homem de 37 anos, transferido do CAPS AD Pernambués por ameaça em território, com uso abusivo de diversas substâncias, sendo a mais frequente o crack. Sua principal demanda tem sido a desorganização relacionada ao uso.

Quando o paciente supracitado faz uso, apresenta-se bastante agressivo, fato que ocasionou o rompimento com a família, após ameaçar de sequestro um sobrinho. Tem um passado de envolvimento com música, capoeira, e habilidade de instrução, mas não consegue voltar às práticas dessas atividades por conta da desorganização.

Como já foi “gerente de boca” (SIC), e com perfil agressivo que culminou em envolvimento com assaltos e acusação de estupro, é uma pessoa sem muitas possibilidades de território, o que faz com que a técnica acredite que a oferta de um espaço fortalecedor venha favorecer sua organização e potencialidades. “Uma residência onde ninguém cansou dele ainda” (SIC).

Um caso bastante interessante, com várias nuances a serem discutidas em equipe. Apesar do mesmo ser “frequentador” de dois CAPS, não parece estar

vinculado aos demais serviços da rede. O acompanhamento clínico é exclusivamente ambulatorial, faz uso de medicações e apresenta uma certa constância em suas idas à unidade.

O segundo caso do dia foi de um homem de 40 anos que faz uso abusivo de álcool desde os 14. A técnica encontra relação entre o seu uso e a descoberta de que o mesmo teria sido fruto de uma violência sexual sofrida por sua mãe quando a mesma era empregada doméstica. Essa relação é bastante conturbada e, apesar da codependência, a mãe parece ser um obstáculo para o usuário, depreciando-o em todos os novos empreendimentos aos quais ele tenta se vincular. Por ser o primogênito, a TR narra que ele demonstra comportamento cuidador, preocupado e, em pouquíssimos momentos, refere ter dimensão dos abusos da mãe, fato que ocorre somente quando está embriagado.

Já passou por UAI, chegou a receber o auxílio aluguel, mas, após um período de internação no CATA (maio/2021) não compareceu mais ao CAPS. A Técnica aponta a necessidade de acolhimento dele para distanciá-lo da mãe. Ela apela para que a equipe impeça visitas, posto que acredita em sua melhora somente pautada no afastamento da mãe. Esse caso faz com que questionemos alguns dos pontos que havíamos levantado em equipe anteriormente. Se a pessoa em possibilidade de acolhimento não vem comparecendo ao CAPS, ela não pode entrar no fluxo de acolhimento, posto que essas estratégias precisam estar ligadas.

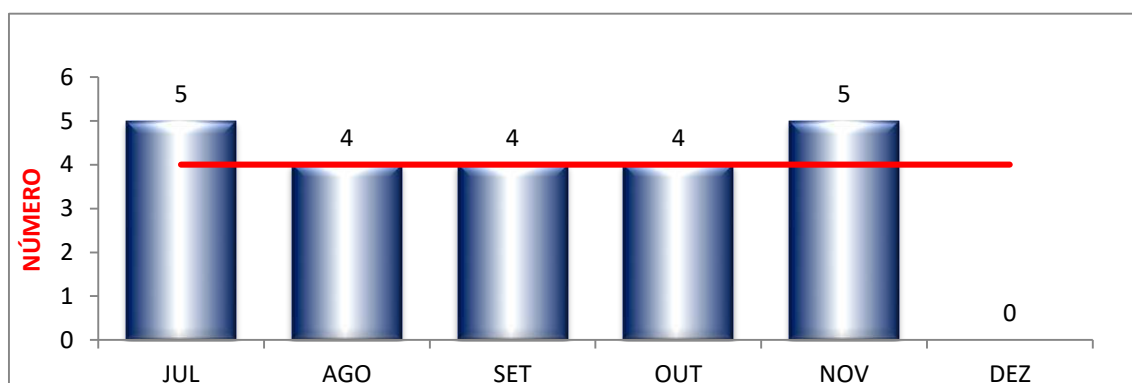
Assim, essas discussões vêm possibilitando que, além de conhecer alguns casos, possamos construir juntamente com as equipes, tanto da UAA, quanto do próprio CAPS, procedimentos e protocolos mais assertivos no processo e fluxo. Além dos encontros de discussão de caso citados anteriormente, junto a equipe do CAPS Ad III Gey Espinheira, foram realizadas outras reuniões, tanto na modalidade on-line, quanto presencial. Essas reuniões tiveram como objetivo central conhecer e aproximar a UAA dos demais serviços que oferecem acolhimento e cuidado a população em situação de rua. Desse

modo, foram realizados encontros com o Consultório na Rua de Itapagipe, o GT Pop Rua, o CATA e a reunião mensal da RAPS-AD. As ações realizadas nesses encontros estão descritas nas atas de reunião.

INDICADOR 2 - Taxa mensal de ocupação de vagas

No que concerne aos resultados sobre a meta do indicador 2 que mensura a utilização de serviços e ocupação de vagas/leitos, só estarão disponíveis a partir do funcionamento da Unidade de Acolhimento Adulto.

INDICADOR 3 - Nº de ações coletivas de promoção a saúde realizadas no último trimestre pela equipe da UAA.



Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção da saúde realizadas pela equipe da UAA-novembro, 2021.

No mês de Novembro, foram realizadas 05 ações de promoção da saúde na UAA, totalizando 125 % da meta pactuada. Os relatórios das ações coletivas de promoção de saúde realizadas, com detalhamento dos participantes, encontram-se no Anexo 01, conforme quadro abaixo:

Quadro1: Ações Coletivas de Promoção à Saúde – UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
1	11/11/2021	Presencial	Hotel Social Itapuã	Ações de Promoção a saúde	Consciência Negra, Saúde Mental e Física.
2	16/11/2021	Presencial	Corra para o Abraço / UAA – Itapagipe	Ações de Promoção a saúde	Cores e vozes da periferia, 20 anos da ação de durban.
3	18/11/2021	Presencial	Aspec Boca do Rio	Ações de Promoção a saúde	Novembro azul: cuidados, prevenção ao câncer de próstata
4	11/11/2021	Presencial	Aspec Roma	Ações de Promoção a saúde	Expectativas de Vida para a Pop Rua.
5	19/11/2021	Presencial	SMS / PC Itapagipe / UAA Itapagipe/ CnaR Itapagipe	Feira de Saúde	Novembro Negro

Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção à saúde realizadas pela equipe da UAA. Novembro/2021.

INDICADOR 4 - Nº de ações de acompanhamento mensal por usuário acolhido

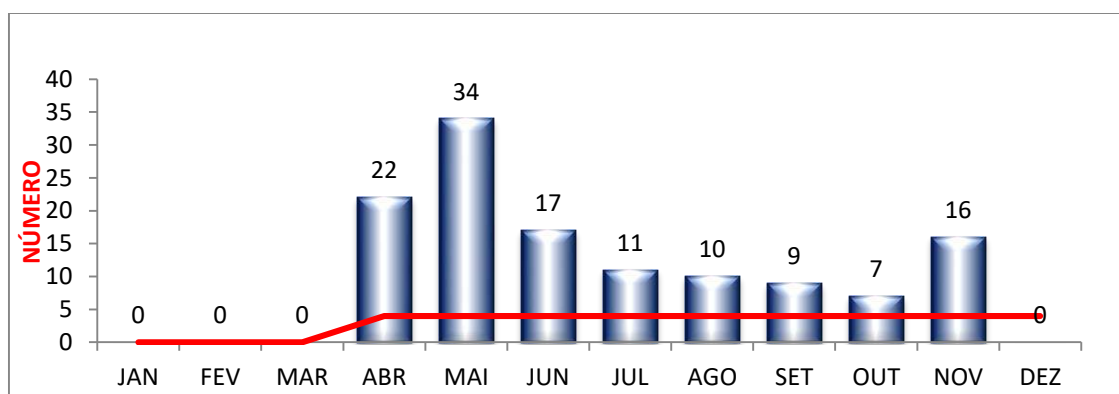
No que tange ao acompanhamento do usuário cabe destacar que a equipe já iniciou a discussão dos casos com o CAPS AD GEY Espinheira e também tem dialogado com a gestão sobre o acompanhamento dos casos, uma vez que, já se pode receber os primeiros os usuários.

Nesse sentido, cabe destacar que em diálogo com a Coordenação de Saúde Mental, ficou acertado que o acompanhamento deverá ocorrer conjuntamente e que o CAPS Ad Gey Espinheira, no qual ficará responsável por ser referência no cuidado para os pacientes acolhidos na UAA, sobretudo, no acompanhamento psiquiátrico, bem como também na necessidade do retorno para o acolhimento noturno. Além disso, foi ponderado pela coordenação a distância geográfica como um possível dificultador, bem como também os critérios adotados pelo CAPS para acolhimento noturno. E, nesse sentido, foi solicitado que a gestão acompanhe o diálogo com o CAPS e possa mediar essa relação sempre que necessário.

Outro ponto discutido se refere ao registro do acompanhamento do usuário no CAPS a partir do momento em que o mesmo estiver acolhido na casa. Ficou acertado que a equipe do CAPS Ad Gey Espinheira, no momento do acolhimento, deverá levar a ficha de RAAS do usuário, para que assim, a equipe da UAA possa fazer o registro dos procedimentos e enviar mensalmente ao CAPS. A equipe do CAPS ficará responsável pelo lançamento na RAAS. Também foi ressaltada a importância de que junto a ficha de referência, seja encaminhada também relatório de acompanhamento do CAPS.

2.2.2 Indicadores Qualitativos

INDICADOR 5 - Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais realizadas com a participação de profissionais da UAA. Novembro/2021.

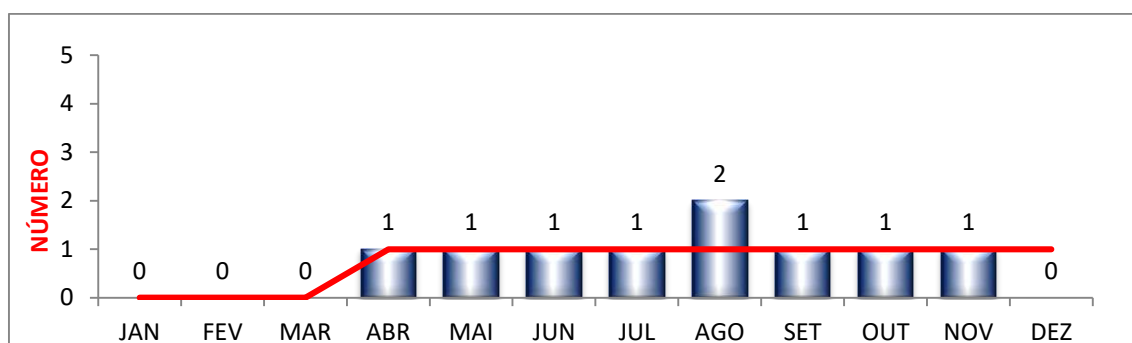
No mês de Novembro a UAA realizou 14 reuniões setoriais, sendo 03 reuniões de equipe e 11 reuniões setoriais totalizando 350% da meta pactuada de 04 Reuniões de Articulação Intersetorial por mês, conforme previsto contrato de gestão 071/2021. Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19, as reuniões têm ocorrido parcialmente na modalidade online e/ou presencial, conforme quadro abaixo. As atas comprovando a execução das atividades das atividades se seguem no ANEXO 02.

Quadro 2: Reuniões setoriais realizadas com a participação da equipe da UAA.

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
1	04/11/2021	Presencial	UAA - ITAPAGIPE	Reunião de Equipe	Planejamento Novembro
2	05/11/2021	Presencial	UAA / PC Itapagipe/ Distrito Sanitário	Reunião Setorial	Apresentação das demandas do Ponto de Cidadania e UAA.
3	08/11/2021	Online	UAA / CnaR ITAPAGIPE	Reunião Setorial	Apresentação dos Serviços / Discussão de Caso
4	09/11/2021	Online	UAA - ITAPAGIPE	Reunião de Equipe	Organização do Processo de trabalho.
5	09/11/2021	Online	UAA ITAPAGIPE	Reunião Setorial	Supervisão c/ Patrícia Flach e Antônio Nery Filho.
6	11/11/2021	Online	RAPS AD	Reunião Setorial	Retomada das reuniões do fórum
7	12/11/2021	Presencial	UAA / CRASP – SMS/ S3 Saúde	Reunião Setorial	Discussão sobre as metas contratuais
8	12/11/2021	Online	Supervisão das Coordenações	Reunião Setorial	Supervisão dos coordenadores dos serviços que compõem os girassóis de rua.
9	16/11/2021	Online	UAA - ITAPAGIPE	Reunião de Equipe	Organização do Processo de trabalho.
10	16/11/2021	Online	Girassóis de rua / SMS - SALVADOR	Reunião Setorial	Apresentação do trabalho dos serviços que compõem o Girassóis de Rua.
11	16/11/2021	Online	UAA ITAPAGIPE	Reunião Setorial	Supervisão c/ Patrícia Flach e Antônio Nery Filho.
12	23/11/2021	Presencial	UAA / GEY ESPINHEIRA	Reunião Setorial	Discussão de Caso
13	25/11/2021	Presencial	UAA / CATA	Reunião Setorial	Apresentação de Serviços
14	25/11/2021	Presencial	UAA / GEY ESPINHEIRA	Reunião Setorial	Discussão de Caso

Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais realizadas com a participação de profissionais da UAA. Outubro/2021.

INDICADOR 6 - Nº de ações de educação permanente em saúde realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais da UAA-novembro, 2021.

No mês de Novembro, a UAA participou de 01 ação de Educação Permanente (ANEXO 3), totalizando 100% da meta pactuada. Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19, as reuniões têm ocorrido virtualmente.

Quadro 3: Atividade de educação permanente com a participação da equipe da UAA.

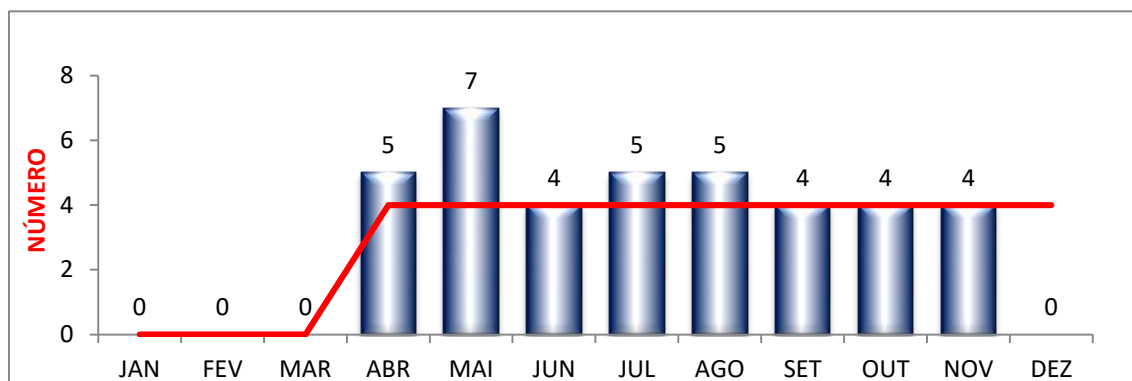
N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
	23/11/2021	Presencial	UAA ITAPAGIPE/ PC ITAPAGIPE/ PC CH	Ações de Educação Permanente	A ética do Cuidado em saúde

Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais da UAA-novembro, 2021.

INDICADOR 7 - Nº de relatórios gerados a partir dos registros das atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA

Esta meta ainda não está em execução, mas, como já foi informado anteriormente na meta “Ações de Promoção em Saúde”, no Indicador 3, a equipe continua aprimorando o Projeto de Intervenção da UAA.

INDICADOR 8 - Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes da UAA



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais da UAA- Novembro, 2021.

No mês de novembro, foram realizadas **04 reuniões** de articulação intersectorial, totalizando, desse modo, 100 % da meta pactuada de 04 reuniões de Articulação Intersectorial por mês, conforme previsto contrato de gestão 071/2021(ANEXO 4). Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19, as reuniões têm ocorrido parcialmente na modalidade online e/ou presencial, sendo elas:

Quadro 4: Reuniões de Articulação Intersectorial realizadas com a participação da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
01	11/11/2021	Online	GT POP RUA	Articulação intersectorial	Retomada das atividades do GT POP RUA e apresentação dos novos serviços.
02	12/11/2021	Presencial	3ª Delegacia	Articulação intersectorial	Apresentação dos Serviços
03	24/11/2021	Online	SINE / UAA	Articulação intersectorial	Apresentação dos Serviços
04	26/11/2021	Online	Projeto Soma	Articulação intersectorial	Apresentação dos Serviços

Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais da UAA. Novembro, 2021.

3

PONTOS DE CIDADANIA (PC)

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O mês de novembro foi marcado pela instalação dos contêineres nos territórios - cabe relatar que ajustes estruturais indicados pelas coordenações foram feitos, a rede de água e esgoto já foi instalada, os móveis e eletrodomésticos já estão comprados, a plotagem já foi feita, restando somente a instalação da rede de energia - bem como pelos preparativos/organizações relativas a inauguração, prevista para ocorrer no início de dezembro, aguardando-se apenas indicação da Secretaria Municipal de Saúde.

No dia 29 de novembro, à tarde, recebemos a informação que o contêiner da Baixa do Fiscal - Feira do Curtume foi assaltado e danificado, ficando sem condições para inauguração prevista para dia 01 de dezembro e, talvez, para a permanência no local. Foi feito boletim de ocorrência e a SMS foi imediatamente comunicada para que, junto com a S3, definam sobre a continuidade ou não da instalação do dispositivo no local, sendo que a equipe, a coordenação do Ponto de Cidadania Itapagipe e os Apoiadores Técnicos do Girassóis de Rua (Prof. Antônio Nery Filho e Patrícia Flach) consideram ser importante a continuidade do trabalho na região de Itapagipe e, especialmente, na Baixa do Fiscal - mesmo que de modo itinerante -, considerando que essas situações de violência são, também, expressão do abandono e vulneração da população moradora da região e que vem sendo atendida pelos profissionais do PC.

Seguem os acontecimentos que merecem registro no período, por Ponto de Cidadania:

3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico

No mês de novembro, a equipe do PC Centro Histórico teve o cargo de sanitarista preenchido. A profissional Aíra França foi selecionada a partir de processo seletivo feito pela S3, junto com as coordenações e o apoio técnico institucional, já realizando a contratação no mês corrente. Destaca-se a autonomia da coordenação do PC na escolha do profissional a ser contratado, realizando a avaliação dos currículos, as entrevistas e definindo/encaminhando o resultado, com todo o suporte da equipe de RH e do apoio técnico do Girassóis de Rua. Além disso, é importante referir a inserção de Giovani Oliveira da S3 Saúde no apoio administrativo à Rede Girassóis. O profissional tem se aproximado mais dos coordenadores, construindo um diálogo próximo e consequentemente trazendo resultados mais rápidos para as necessidades apontadas pelas equipes.

Em relação aos *processos de gestão e de trabalho* da equipe do PC, no mês de novembro, destacamos a participação na reunião com representantes das SMS e Distritos Sanitários de Salvador, no dia 16 de novembro, às 9:00, e que teve por objetivo apresentar a rede Girassóis e as ações desenvolvidas pelos PC e a UAA. A reunião foi capitaneada pelo professor Dr.º Antônio Nery Filho e contou também com a presença das coordenações dos serviços que compõem o Girassóis de Rua.

No dia 23 de novembro aconteceu uma reunião com a chefia de ações do DS do Centro Histórico, Manuela Brito e Isabela Sales, responsável técnica do NUGETES (Núcleo de gestão do trabalho e da educação em saúde). O encontro teve o objetivo de apresentar o PC e dialogar sobre as dificuldades que a equipe vem encontrando em relação ao acesso dos usuários nos serviços de saúde do território. Como complemento, foi possível dialogar sobre o planejamento para a chegada das residentes de enfermagem no PC.

Quanto às ações *da equipe no território*, vale salientar que no dia 11 de novembro aconteceu a Ação Social “Pop Rua, juntos somos+”, na quadra esportiva da Sete Portas, onde foram ofertadas atividades de oficinas lúdicas, distribuição de insumos e doações de roupas, ações de cidadania e saúde, como a prática de auriculoterapia realizada pela assistente social do PC, tendo bastante adesão da comunidade. A ação foi construída coletivamente com as equipes de saúde do DS de Brotas, o Centro Pop da Djalma Dutra e os serviços que atuam com população de rua. Pode-se considerar que o objetivo de aproximar e fortalecer o vínculo dos profissionais da rede intersetorial de Brotas, apresentar os serviços disponíveis nessa região para a população que ali transitam e ofertar cuidado de formas diversas, com muito afeto, arte e disponibilidade foi alcançado.

No dia 26 de novembro, a equipe do PC participou da feira de saúde promovida pela SMS em alusão ao Novembro Negro. Essa atividade aconteceu na Praça das Mãos, no comércio, tendo a participação de diversos serviços municipais conforme registro fotográfico em anexo. Foi um importante espaço para articulação e de apresentação do PC, ainda pouco conhecido no território.

Além das demandas espontâneas, a equipe do PC Centro Histórico deu continuidade aos planejamentos e ações de cuidado compartilhado aos usuários que demandam de assistência de outros dispositivos de saúde, não só com o Consultório na Rua do Pelourinho, mas também com o de Brotas e com o CAPS Gregório de Matos, gerando fortalecimento da rede e oferecendo uma produção de cuidado mais integralizada à essa população. Como estratégia de aproximação com o CnaR de Brotas e construção de vínculo com os usuários do Pela-Porco, deu-se continuidade às ações coletivas planejadas em outubro, destes dois dispositivos, juntamente com o Corra para o Abraço. Foram realizadas atividades alusivas ao Novembro Azul, além de entrega de kits de higiene e lanches.

Em relação às atividades *de articulação setorial, intersetorial e comunitárias*, que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas,

destaca-se a realização do IV Fórum da RAPS de Brotas, no dia 4 de novembro, que teve como tema: População em Situação de Rua e Garantia de Direitos, além da apresentação dos serviços: Consultório na Rua, Ponto de Cidadania, Corra para o Abraço, Centro Pop, Abordagem Social e CAPS. Foi um espaço muito potente, que teve a presença de representantes da Defensoria Pública, gestores, trabalhadores e usuários da rede de saúde mental e do Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, supervisor da Rede Girassóis de Rua.

O processo de *Educação Permanente* segue com as supervisões e apoio técnico às equipes e as coordenações, sendo importante espaço de formação, qualificação e humanização para a continuidade do trabalho na perspectiva técnica-ética psicossocial.

Em relação à *formação em serviço para o cuidado em saúde da população de rua*, foi dada continuidade ao campo de estágio de acadêmicos de Enfermagem da UFBA do sexto semestre, da disciplina Saúde Mental. A presença das estudantes, junto com a preceptora Lais Chagas, no Aquidabã tem sido muito positiva, potencializando as ações ofertadas pelo PC, com metodologias ativas e participativas, proporcionando trocas de saberes e uma maior interação entre os usuários e a equipe. As atividades realizadas estão sendo baseadas nas propostas do Novembro Azul e mês da Consciência Negra, como brincadeiras de Origem Africana: Matacuzana, Barboleta e Labirinto e rodas de conversas com temas como, Racismo Estrutural, Masculinidades, violência contra mulher, Paternidade, LGBTfobias, dificuldades de acesso à serviços de saúde, heranças culturais da negritude no Brasil, entre outros temas. As atividades estão tendo bastante adesão dos usuários do gênero masculino e estão sendo momentos de muitas trocas e fortalecimento de vínculo.

Mediante a realidade desta população, é perceptível a necessidade de uma assistência em saúde efetiva, na perspectiva da RD, que favoreça os cuidados de prevenção e tratamento desse grupo populacional que vive sob a

exposição de riscos a doenças e vulneráveis a diversos tipos de violências e violações de direitos. Dessa forma, entende-se que, a inserção dos estudantes de enfermagem nesse cenário, por meio da integração ensino-serviço é de extrema relevância para uma melhor formação. Essas vivências estão contribuindo para a melhor visualização do indivíduo na sua totalidade, dando enfoque não apenas nas doenças ou uso abusivo de SPAs, mas atentando-se também para as histórias de vida e os aspectos psicológicos e emocionais dos indivíduos, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e estigmas até então existentes, promovendo um crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos.

Importante referir que a demanda de máscara, álcool em gel e kits de higiene continuaram bastante evidenciadas pelas pessoas que por ali transitam, apontando para a relevância de construção de kits contendo insumos como: máscara, álcool em gel, sabonetes, escova de dentes e pasta dental para serem entregues para essa população.

Na *perspectiva assistencial e de articulação de redes setoriais e intersetoriais*, a equipe do PC do Centro Histórico tem sido solicitada para diversas demandas. Nesta perspectiva, foram realizadas diversas articulações com os setores do município e do estado, encaminhamentos e acompanhamentos de assistidos para diversos serviços. Demandas para curativos, teste de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, saturação, testes rápidos de ISTs, planejamento familiar, pré-natal, atendimento psicológico para os assistidos em sofrimento psíquico/abusivo de SPAs, continuam presentes, como nos meses anteriores, por conta dessas demandas, a articulação com a eCR Centro Histórico, o cuidado compartilhado, assim como discussões de casos dos usuários que transitam pelo Aquidabã foram fortalecidas.

A procura por orientações de demandas sociais aumentaram ainda mais, ao longo deste mês. O PC realizou articulações com a Secretaria de Promoção

Social e Combate à Pobreza -SEMPRE, com serviços como o Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS, CREAS, para obtenção de documentação básica, cartão SUS, abordagem social, abrigamento, acessos a benefícios, como cadastro único/bolsa família, auxílio aluguel, emergencial, aposentadoria, assim como articulações com a Defensoria Pública, Ministério Público, entre outras instituições, evidenciando ainda mais a necessidade dos equipamentos tecnológicos, para que a equipe possa desenvolver coletivamente, com mais segurança, possibilidades de construção de vínculo, autonomia, orientações, promoção de saúde, garantia de direitos e acesso às políticas públicas para esta população.

Por fim, registra-se a importância da organização das *ações articuladas para fortalecimento da redução de danos (RD) nos novos dispositivos Girassóis* (Pontos de Cidadania e UAA), capitaneadas pela apoiadora técnico institucional Patricia Flach e pelas coordenações dos referidos dispositivos, a partir das discussões realizadas ao longo dos meses nos espaços de formação e de supervisão, onde foram enfatizadas a importância técnica e política da RD no campo do cuidado psicossocial das pessoas em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas. Dando seguimento às estratégias de RD, o psicólogo do PC Centro Histórico e o redutor de danos Robson dos Santos, do PC de Itapagipe, durante o mês de novembro, fizeram quatro encontros para organização e planejamento de uma intervenção onde irão discutir sobre masculinidades nos serviços onde a PSR circula. A ideia é que funcione no formato de roda de conversa, apresentando vídeos, textos e músicas que levantam a discussão sobre as diversas masculinidades e a relação que tem com a saúde do homem. Essas atividades se iniciarão no mês de dezembro.

3.1.2. Ponto de Cidadania Itapagipe

Neste mês de novembro, assim como o PC Centro Histórico, o PC Itapagipe concluiu a seleção e contratação da psicóloga, sendo que, como a

candidata que ficou em primeiro lugar - e foi convocada - desistiu da vaga, procedeu-se à contratação da segunda colocada, Karoline Dias.

Na perspectiva assistencial, destacamos que as ações planejadas para o novembro azul na área denominada como BF1 foram iniciadas, porém, tiveram que ser suspensas em função de conflitos territoriais que poderiam colocar a equipe em risco. Os trabalhadores seguiram a realização de atividades com os usuários na praça dos Mares, junto com a equipe do Projeto Corra pro Abraço, envolvendo ações de "beleza" - com espaço para trançar o cabelo -, atividades lúdicas e de orientação à saúde, capoeira, dentre outras.

Também foram feitas articulações e compartilhamentos dos casos, encaminhamento das pessoas atendidas ao Centro Pop para o acolhimento, atendimento das demandas socioassistenciais e documentações dos núcleos familiares e ou individuais, especialmente as situações que envolvem crianças e adolescentes. Essas situações levaram a equipe a organizar uma reunião com o Conselho Tutelar, após vários relatos dos usuários do território que tem filhos e filhas que se encontram em situação de ausência de completude do calendário vacinal, da “ausência” de móveis e utensílios domésticos na moradia (em casa alugadas, cedidas, emprestadas), crianças em idade escolar que estão fora da escola (falta de vaga nas escolas próximas), situações que expressam violações de direitos diversas, destacando-se aqui o direito a escola, previsto no artigo 53 do ECA (estatuto da Criança e do Adolescente)¹. A atuação do PC visa contribuir com a garantia da proteção e do direito da criança. Segue registro coordenadora da equipe, Jamile Soares sobre a ação:

O Mês de novembro foi marcado pelo “poder simbólico”, o empréstimo da imagem do profissional para a garantia do acesso aos serviços, a saúde, aos espaços sociais onde a população em situação de rua e ou usuários de Substâncias Psicoativas diariamente é expulsa, barrada, enxotada, isso quando conseguem chegar até a porta dos serviços. Assim temos o núcleo familiar que foi denunciado ao MP pelo hospital, que acionou o Conselho tutelar, mas que desde a denúncia a família não foi acessada e escutada, apenas cumpre-se a ordem de “ameaça de perda de guarda” e, diante da ameaça iminente os genitores da criança correm contra o tempo; com auxílio do Centro POP, do Ponto de Cidadania, lutam

¹ BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

contra o relógio, enquanto correm para tirar as certidões de nascimento dos filhos e filhas que circulam sem “identidade” reconhecida. Mas o fórum mais uma vez aumenta a barreira e, assim, a finalização é uma certidão com assinatura dos profissionais como testemunha desta “existência”. Sem falar no câncer de útero sem continuidade de tratamento, que só aumenta junto ao aumento da violência doméstica sofrida por uma mulher que tem seu direito à saúde “usurpado” pelo marido que não deixa ela ir ao médico... Assim a equipe se empenha e “embrenha” nesse grande emaranhado de violações conseguindo a consulta e organização do tratamento, mas ainda em suspenso pois, entre o tratamento do câncer e ver os filhos morrerem de fome, essa mulher vai embora atrás do “ex-marido” para alimentar os filhos, para a fome não matar. Sem esquecer das buscas ativas e acompanhamentos até as unidades de saúde para realização de exames laboratoriais, consulta de pré-natal, da certidão ao RG, adentrar a saúde e o jurídico o direito à cidadania é atrelado todo dia a presença de um profissional neste lugar. Os trabalhadores fazem momentos constantes de suscitar em cada um e uma autonomia para circular mas, mesmo munidos de sabedoria dos direitos que deveriam ser respeitados e da dignidade que diz Kant, nasce com todo humano, em muitos lugares não tem jeito, cada corpo que se torna visível tem um “sistema” tentando deletar.

Na atuação da equipe no campo da saúde da população de rua e/ou usuária de substâncias Psicoativas, apesar do recente “outubro rosa” - cujo foco da campanha é alertar mulheres e sociedade sobre a **importância** da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e, mais recentemente, também sobre o câncer de colo do útero, pode-se perceber, cada vez mais, um grande número de mulheres que solicitam ajuda em relação a marcação de exames preventivos, ao tempo em que nota-se um aumento nas doenças do trato ginecológico. Algumas já instaladas a longo tempo, com quadros irreversíveis, outras em fase inicial, e outras, ainda, que requerem acompanhamento e tratamento. Mulheres que nunca realizaram um exame Papanicolau; mulheres que nunca foram ao ginecologista ou fizeram quaisquer tipos de exames preventivos, às vezes por falta de acesso mesmo aos dispositivos e outras vezes por estarem reféns do medo, da violência doméstica, que faz guardarem para si suas mazelas, com homens que estão imbuídos em um processo social de culpabilização da mulher envolvida em uma construção histórica patriarcal, machista e sexista onde os corpos são objetificados.

A violência contra a mulher constitui um agravo de saúde pública que atinge cerca de um terço das mulheres no mundo, e tem o parceiro íntimo como o principal causador desta violência. Pesquisas mostram o impacto da violência

na saúde da vítima, como: distúrbios cardiovasculares, gastrointestinais, aumento da queixa de dores e fadiga. Além disso, esse fenômeno pode estar associado a não realização do exame de Papanicolau, uma das principais estratégias de detecção precoce da neoplasia de colo do útero que contribui na redução da incidência e mortalidade, bem como, sequelas físicas, sociais e psicológicas à mulher. Mulheres vitimizadas, física ou sexualmente, por seus companheiros, estão mais vulneráveis à não realização do exame de Papanicolau e, conseqüentemente, têm menos oportunidades de detecção precoce do câncer de colo do útero, ocasionando complicações à saúde que se tornam irreversíveis.

Diante do exposto a equipe tem continuado com as buscas-ativas e acompanhamento dos assistidos para a realização de exames laboratoriais na Unidade de Saúde Ministro Alckmin em articulação com o DS para solicitação de realização de exames sorológicos, tanto em crianças como nos genitores; vale destacar que a crescente demanda de testagem para IST resultou em uma articulação com o CRES de Camaçari para intercâmbio entre a enfermeira do PC e do Serviço Especializado, onde a enfermeira do PC foi conhecer o serviço e a rotina do mesmo quanto ao fluxo desde a triagem à testagem. Há uma continuidade de curativos de usuárias (os) que perduram por mais de cinco meses considerando que são pessoas que, em sua maioria, não circulam pelo território considerando as relações estabelecidas com o comércio das substâncias psicoativas.

A questão da vacinação para atualização do cartão de vacina das crianças da região do BF2 e BF5, assim como a solicitação de vacinação de cachorros e gatos - que foram temas discutidos com o Distrito - aguarda a inauguração do contêiner para viabilização. Seguimos também em acompanhamento em consultas de pré-natal e realização de exames de imagens junto às gestantes, bem como acompanhamento de usuárias nas consultas obstétricas. Percebemos que há, por parte da população de rua atendida, uma “ausência” de reconhecimento de doenças. As infecções são

uma situação comum na população atendida, sendo frequentes a presença de sinais e sintomas que podem indicar COVID-19 e/ou pneumonia exigindo encaminhamento/acompanhamento dos usuários até a UPA e quando indicada a internação a equipe se desloca diariamente para o acompanhamento do usuário; ainda sobre o atendimento na UPA, o DS confirma a informação de que os pacientes que chegarem na UPA e forem classificados como de menor risco, deverão ser encaminhados e atendidos nas UBS (indicação a partir de reuniões e levantamento de problemas como falta de acesso e atendimento da PSR na UPA de Roma). Com relatos de ausência de leitos e lotação da unidade, mas também com relatos de violência institucional sofrida pelos usuários e com o relato das equipes sobre as posturas, falas e discursos estigmatizadores, excludentes e violadores de direito dos profissionais da UPA com a PSR que chega para acessar o serviço. Para Merhy (2007)² “no trabalho em saúde, não cabe julgar se os equipamentos são bons ou ruins, mas quais razões instrumentais estão constituindo e dentro de que jogo de intencionalidades; cabendo, portanto, perguntar sobre que modelagem de tecnologia do trabalho vivo em ato se está operando, como ela realiza a captura das distintas dimensões tecnológicas, e o lugar que os usuários/ necessidades, como intenções, ocupam na rede de relações que as constituem; sendo perceptível uma “fragilidade” no conhecimento dos profissionais sobre as legislações e portarias que compõe o atendimento a PSR, mas também a ausência de uma atuação ética e empática.

Em relação as *articulações setoriais e intersetoriais*, destacamos o início das atividades de arte educação, lúdicas e de ações de Redução de Danos

² MERHY, Emerson Elias- Saúde: a cartografia do trabalho vivo/ Emerson Elias Merhy. - São Paulo: Hucitec, 2002. - (Saúde em Debate; 145)

principalmente nos territórios de Itapagipe e Centro Histórico em articulação com UAA e o Lar Imã Violeta e a continuidade das articulações junto ao Corra para o Abraço, Centro Pop dos Mares, Levanta-te e Anda. Continuidade do diálogo com o DS para alinhamentos de ações de atendimento e inclusão da PSR nos serviços de saúde do DS, as situações de violências e violações de direitos de mulheres, crianças e adolescentes também são impulsionadores a continuidade de articulação com serviços de atendimento à mulher, Conselho Tutelar, vale ressaltar que o GT de população em situação de rua também convidou para o retorno das reuniões da rede, visando impulsionar as discussões dos casos acompanhados pelos serviços e dispositivos como o Consultório na Rua, Centro POP, OSID, ASPEC, Corra para o abraço, Ponto de Cidadania Itapagipe dentre outros.

Após o diálogo com o Conselho Tutelar e as escolas da Região da Baixa do Fiscal, foram entregues aos núcleos familiares com crianças em idade escolar um encaminhamento do Conselho tutelar para ser entregue às escolas com o objetivo destas terem ciência da procura dos pais por vagas na perspectiva da garantia do direito à educação; assim, também o Conselho tutelar se comprometeu a dialogar com as escolas para potencializar a abertura de vagas diante do quantitativo de crianças sem estudar; além do levantamento de crianças sem estudar, a equipe do PC também iniciou um levantamento de crianças que estavam sem atualização da carteira de vacinação.

Questões como o direito a maternidade também tem sido uma preocupação para equipe do PC, considerando os relatos de profissionais da área da saúde de que as mulheres que têm feito pré-natal sinalizam o receio da retirada da criança da genitora pós nascimentos, com acionamento do conselho tutelar para essa retirada. Além do diálogo ampliado sobre o cuidado a essas gestantes/parturientes assegurando a segurança do recém nascidos e apoio a genitora, estas situações também são trabalhadas em reuniões de equipe com a supervisão da apoiadora técnica Patrícia Flach, além das reuniões realizadas

entre as coordenações da rede girassóis com a presença de Patrícia Flach, Sara Nascimento e Professor Dr.º Antônio Nery Filho contribuem significativamente para a atuação das coordenações, são espaços de acolhimento, discussão, formação, troca e reflexões frente às situações que compõe o fazer profissional, considerando que a expertise dos profissionais citados acima que possibilita uma discussão técnica responsável, direcionada e efetiva.

Outro tema que merece registro neste mês de novembro refere-se aos constantes relatos de violências sofridas pelos usuários, de modo que a questão da notificação foi levada em reunião com a gerência do Distrito de Itapagipe, visando alinhar as estratégias de notificação com proteção aos dados da fonte notificadora. Estamos aguardando ainda uma devolução sobre essa situação, porém, a equipe já iniciou o processo de preenchimento dos casos e das escutas sobre as violências físicas sofridas pela PSR, seja pela polícia, pelo poder paralelo ou entre os pares. Este mês foi marcado também pela retirada dos usuários na região do BF1, local onde ficam fazendo o uso de drogas. Jogaram óleo queimado para evitar que os usuários permaneçam no local. Percebemos uma mudança do “clima” no local após um tiroteio que tem mudado a dinâmica do território e alguns usuários identificados por facções saíram do local e outros foram expulsos com a violência física. A presença constante de um carro preto que acompanha a atuação da equipe tirando fotos e filmando os profissionais, o aumento de abordagem policiais desde a BF1 ao BF5, quando a equipe está no local a polícia chega mas não temos nenhum registro de situações de conflitos e ou agressões, porém a equipe tem evitado permanecer durante muito tempo no local com a chegada da polícia.

Em relação ao contexto local, o contêiner foi colocado na feira do Curtume, local sinalizado pela equipe após um trabalho de sete meses de permanência e itinerância no atendimento à PSR e ou usuário de substâncias psicoativas. Na mesma noite da chegada do contêiner no espaço, o mesmo foi logo pichado, com relatos dos profissionais responsáveis pela instalação de

tentativa de furto do ar-condicionado. E a questão foi levada para a reunião de qualificação técnica, cujo tema era “A ética do cuidado em saúde”, onde foram colocados diversos pontos a serem avaliados e reflexões a serem feitas em torno da questão. Em seguida, no dia 29 de novembro, o contêiner foi efetivamente assaltado e danificado e o ar-condicionado foi levado, além de outros objetos. Esta situação gerou nova discussão sobre uma possível retirada do contêiner do local. A equipe do PC Itapagipe defende a permanência do contêiner na região da Baixa do Fiscal, convidando toda a rede a refletir sobre a relação de violência vivenciada cotidianamente pelas pessoas atendidas e da pichação ser uma característica de expressão da rua - mas não necessariamente da PSR; considera que a situação ocorrida não traduz a relação das pessoas atendidas com a equipe e não poder ser um fator a ser considerado como maior do que a oferta de um serviço que chega para a minimização das mazelas, miserabilidade, vulnerabilidade vivenciadas por aquela população, marcada pela fome, pela ausência de políticas públicas, onde muitos só podem adquirir algo através da “subtração” e outros nem têm forças para sair do local onde fazem o uso das substâncias psicoativas para aliviar as dores, para gerar o prazer, enfim, é preciso considerar aí a relação que há entre a substância, o meio e o sujeito e a integralidade que compõe o indivíduo.

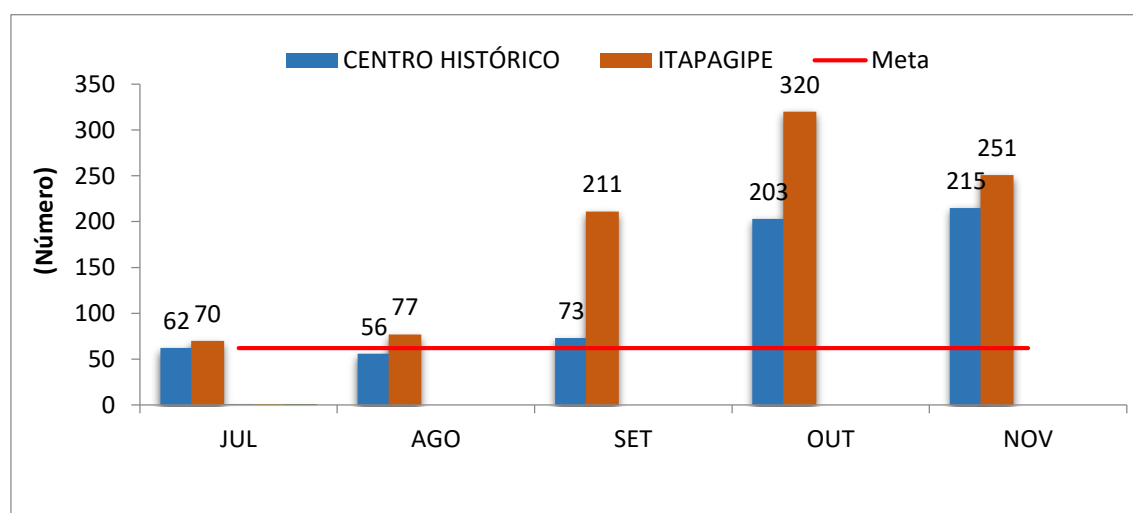
Os profissionais do Ponto de Cidadania seguiram na última semana do mês de novembro realizando atividades e atendimentos no entorno do Contêiner que gradativamente era plotado e organizado quanto a estrutura, objetivando que as pessoas pudessem cada dia mais fazer o reconhecimento dos profissionais que já estavam no território com a estrutura física, sendo realizada a identificação do espaço antes da inauguração oficial marcada para o dia 01 de dezembro. A atuação diária da equipe divide -se em permanência do que chamamos de ponto fixo (onde está localizado o contêiner) e continuidade das buscas ativas para realização de exames, discussão de casos no GT de População em Situação de Rua da Itapagipe, continuidade das atividades coletivas em parcerias com outras instituições e articulações setoriais e

intersectoriais, além do trabalho de campo onde os profissionais realizam atendimentos, orientações de saúde, assistência, escuta qualificada, intensificação das ações de cuidado e de redução de danos, onde se disponibilizam ao encontro com cada um e uma GENTE, que circula, permanece e fica neste território denomina Baixa do Fiscal.

3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

3.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários acolhidos no Ponto de Cidadania da área de abrangência em relação a cobertura mínima potencial



Fonte: Mapa de acolhimento dos Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico – novembro/2021

No mês de novembro, a equipe do **PC Centro Histórico** realizou 215 acolhimentos/atendimentos e a equipe do **PC Itapagipe** 251, conforme tabela no ANEXO 5. Na análise do gráfico é possível perceber uma pequena diminuição no número de atendimentos do PC Itapagipe, que pode ser justificada a partir do avanço das obras do VLT na localidade, bem como pelo investimento nas ações coletivas desenvolvidas nesse mês. O PC Centro Histórico apresentou um

pequeno aumento, mantendo a tendência de crescimento no número de atendimentos.

Em relação ao **PC de Itapagipe**, neste mês de novembro, em continuidade à qualificação das informações sobre o público atendido e às intervenções realizadas pela equipe, continuaram sendo inseridos no mapa de atendimento alguns outros campos para registro de informações mais detalhadas sobre as práticas de cuidado realizadas pela equipe, tais como: escuta qualificada, orientação de saúde, de assistência social, intervenções de RD, distribuição de insumos, curativos, busca ativa, ação de beleza e empoderamento, atividades de arte educação, atividade lúdica, acolhimento, encaminhamento, acompanhamento a serviços e para consultas obstétricas e exames de imagem - ultrassonografias, preventivos, realização de exames laboratoriais, retirada de medicação com prescrição médica para aqueles assistidos abrigados que residem em territórios de tráfico e que não conseguem sair com facilidade; acompanhamento de usuários em UPA, retirada de registro de nascimento, confecção de cartão SUS, realização de curativos, busca ativa e acompanhamento para exames sorológicos e testagem - em destaque Sífilis e HIV- providências relativas à documentação (SAC); ações como registro de crianças em cartório, encaminhamentos com referência, contrarreferência e acompanhamento dos casos em articulação intersetorial para cadastro de benefícios eventuais, matrícula em escolas de educação infantil e fundamental, abrigamento e reforço na solicitação de vacinação para os cães que vivem no local.

Sobre as características sociodemográficas e epidemiológicas das pessoas atendidas pela equipe do PC Itapagipe é possível identificá-las através das informações obtidas nos mapas de campos realizados diariamente nas Regiões denominadas pela equipe de BF1, BF2, BF3, BF4, BF5: dos 251 atendimentos realizados nesse mês, registrou-se 130 atendimentos a homens e 121 atendimentos a mulheres, de acordo com a classificação do IBGE. Entre os homens, a maior parte dos usuários atendidos pelo PC Itapagipe se autodeclara

negra e está na faixa etária de 18 a 65 anos de idade, com demandas de saúde como exames laboratoriais, curativos e necessidade de documentação. Já entre as mulheres, a maioria também se autodeclara como negra ou parda e está na faixa etária compreendida entre 18 e 68 anos e, entre elas, as principais demandas são referentes a exames de preventivo, aplicação de contraceptivo e acompanhamento do processo gestacional desde exames pré-natal a consultas com obstetra. Quanto às crianças atendidas, a idade varia de 04 meses de nascidas até os 11 anos incompletos e/ou adolescentes cuja declaração dos genitores, permite classificá-los, segundo o IBGE, como pretos e pardos. As principais demandas a esse público estão relacionadas às necessidades pediátricas, de matrícula escolar (que este mês ainda continua a existir), mas que estão tentando ser viabilizadas após os encaminhamentos feitos junto ao conselho tutelar para que a garantia do direito à educação pública e próximo da “residência” e ou moradia da criança seja efetivada.

Nesse último mês, o PC Itapagipe realizou *312 registros de procedimentos*, dentre eles destacam-se: orientação de saúde e encaminhamento para algum serviço de saúde ou assistência social, especialmente entre os usuários de álcool e outras drogas. Constata-se que quanto maior a situação de pobreza local e da população atendida, menos acesso à saúde e a cidadania foi ofertada a população ao longo da vida, de modo que as demandas de saúde identificadas, encaminhadas e/ou atendidas pela equipe do PC Itapagipe podem ser consideradas inversamente proporcionais ao investimento público em políticas sociais, conforme aponta, inclusive, o segundo o estudo “População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia: Um Levantamento de Medidas Municipais Emergenciais”, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); reconhecer e atuar sobre essas demandas, portanto, torna evidente a importância desse dispositivo na busca pela viabilização de direitos de cidadania a essa população.

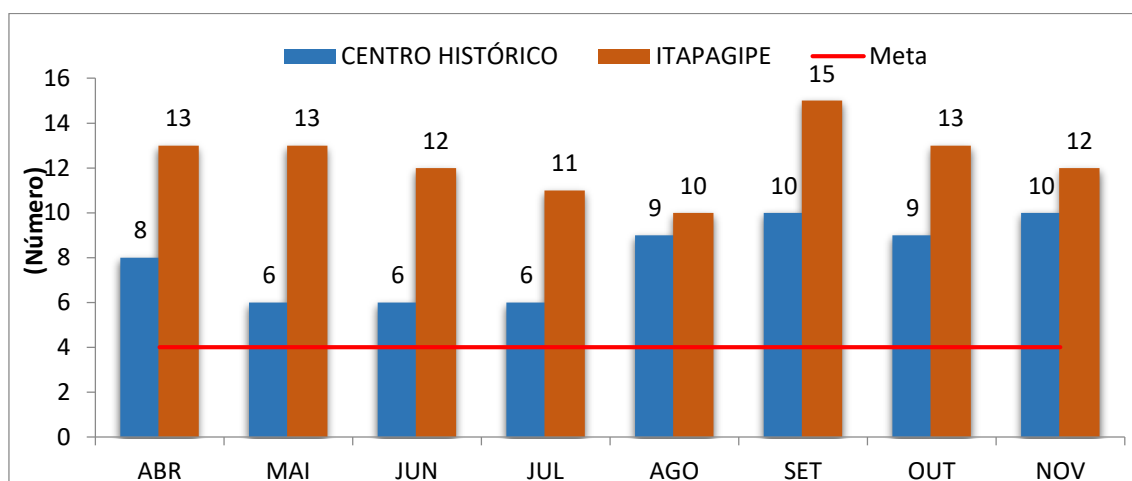
Já no **PC do Centro Histórico**, as atividades da equipe continuam no Aquidabã e se intensificaram na região do Pela Porco. Como pode ser percebido no gráfico, o número de pessoas atendidas aumentou pouco em relação ao mês anterior – em outubro foram 203 atendimentos e em novembro 215, mostrando que o fluxo de pessoas novas na região manteve-se, mas a demanda de acompanhamento das pessoas do território tem aumentado. Assim, a equipe vem realizando 330 procedimentos, como: escuta qualificada, orientação de saúde, de assistência social, de redução de danos, distribuição de insumos, curativos, acompanhamento para consultas médicas, exames, cirurgia, busca ativa, atividades de arte educação, dentre outras. Já as necessidades de cuidado que demandaram articulação foram: agendamento de RG, segunda via de certidão de nascimento, acompanhamentos para consultas e exames, acompanhamento para revisão de cirurgia, retirada de medicação com prescrição médica, acompanhamento de usuários em UPA – com a presença constante da equipe que já é reconhecida no território, podendo ofertar o cuidado a um número maior de pessoas e sendo referência para os usuários do local.

Em relação às abordagens da guarda municipal e da polícia militar, a equipe percebeu uma diminuição, mas a presença continua sendo frequente no local. Quando chegam, os usuários já se direcionam para junto da equipe, reforçando a referência dos trabalhadores como presença protetiva. Muitos já estão fazendo alguma atividade ou sendo atendidos por algum profissional da equipe. Essas situações têm sido discutidas internamente e com a rede de cuidado à população de rua, sendo pactuado o registro pelas equipes de rua dos relatos dos usuários e das situações vivenciadas com a presença dos trabalhadores, de modo a possibilitar diálogos com os órgãos de controle e combate à violência.

O perfil da população que transita pelo Aquidabã é bem diversificado, sendo composta de homens e mulheres, idosos, famílias e muitas crianças com faixa etária de 05 meses a 60 anos, com maior parte se autodeclarando pretos

e pardos. A procura por orientações de documentação, saúde e demandas sociais continuam aumentando, principalmente em novembro. Ao longo do mês, o PC continuou articulando com a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza -SEMPRE, com serviços como o Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS, CREAS, entre outros, para obtenção de documentação básica, cartão SUS, abordagem social, abrigo, acessos a benefícios, como cadastro único/bolsa família, auxílio aluguel, emergencial e aposentadoria.

INDICADOR 2- Nº de reuniões (reuniões de equipe e com outros setores da saúde) realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania



Fonte: Relatórios/atas das reuniões de articulação de redes setoriais realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro/2021.

Conforme apresentado no gráfico acima, **PC Itapagipe** realizou 12 reuniões com participantes da equipe, sendo 05 reuniões de equipe e 07 reuniões com outros setores da saúde, e o **PC Centro Histórico** realizou 10 reuniões, sendo 4 reuniões de equipe e 6 reuniões com outros setores da saúde.

Em relação ao **PC de Itapagipe**, as reuniões de equipe têm sido momentos fundamentais para a qualificação do trabalho. Nestes espaços são alinhadas ações semanais para atuação da equipe, compartilhamento de casos,

de atividades realizadas e encaminhamentos dos casos acompanhados. Também são feitos durante as reuniões de equipe os repasses de situações encontradas em campo e impressões do território, o que possibilita a construção de planejamento e avaliação das ações de forma coletiva e permeada pelos olhares multiprofissionais. Além de um espaço utilizado para integração da equipe, essas reuniões também têm contribuído para o alinhamento das relações interpessoais, para a construção da ética do cuidado que deverá sempre ser balizadora para atuação com a população em situação de rua e/ou usuários de substâncias psicoativas.

As articulações setoriais junto aos consultórios na rua e outros serviços da rede têm ampliado a atenção e o cuidado à população em situação de rua, em uma perspectiva que objetiva minimizar os entraves e barreiras aos usuários, bem como descentralizar as ações para que elas não fiquem restritas a um único serviço, visando compartilhar o cuidado em uma ação constante de alinhamento e entendimento das responsabilidades sanitárias e éticas de cada serviço, podendo assim garantir um acesso que cumpra os princípios do SUS na integralidade e equidade que tentamos cotidianamente não deixar apenas no “papel”.

Considerando expertise no campo AD e saúde mental, a participação da apoiadora Técnica Patrícia Flach, de forma presencial ou remota, tem sido de fundamental importância, entre outras ações, para a escuta das demandas da equipe no que se refere às vivências em campo e tem reverberações que contribuem para a ampliação da discussão do cuidado em rede.

Os encontros com o Professor Dr.º Antônio Nery Filho, com a presença das apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento também são de grande importância para os trabalhadores e para a coordenação. São disponibilizados espaços com os trabalhadores e espaços com as coordenações. No momento com todas as coordenações Girassóis - CR Centro Histórico, Itapagipe, Gamboa, Brotas, Itapuã, os PC Histórico e Itapagipe e a

UAA - são discutidas e relatadas questões administrativas e organizacionais, de recursos humanos, políticas e técnicas; são realizados encaminhamentos e mediadas as relações, possibilitando a ampliação do olhar e reflexões das coordenações diante dos entraves e possibilidades de atuação e execução do trabalho de cuidado à saúde da população de rua-usuários de SPA. Já nos momentos com os trabalhadores, são realizadas uma atividade mensal de educação permanente, a ser relatada mais adiante, e uma supervisão de caso ou situação relatada pela equipe, sendo esses momentos de uma qualidade ímpar, pois são profissionais que além da vivência com os dispositivos, conhecem os pilares que embasam as atividades da rede Girassóis. Segue quadro de reuniões do PC Itapagipe, com datas e tipos de reunião (ANEXO 6).

Quadro 04 - Reuniões setoriais do PC Itapagipe

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	04/11/2021	Remoto	Equipe Ponto de Cidadania Itapagipe	Reunião de Equipe	Alinhamento de agenda semanal e repasse de atividades.
2	05/11/2021	Distrito Sanitário Itapagipe	Gerente, subcoordenadora distrital, Coordenadora ações básicas, Coordenadora de Vigilância.	Articulação Setorial	Apresentação dos Serviços, alinhamento de ações de saúde com a PSR, funcionamento da UAA (alvarás e documentação).
3	08/11/2021	Unidade de Acolhimento Adulto para o trabalho	Equipe Ponto de Cidadania Itapagipe, Apoiadora Técnica (Patrícia Flach)	Reunião de Equipe	Alinhamento de agenda e discussão de casos com situações que envolvem o CT
4	12/11/2021	Remoto	Coordenadores CNR, Pontos de Cidadania, UAA, Apoio Técnico e Professor Nery Filho	Reunião coordenações	Reflexões sobre as relações institucionais e com a SMS: dificuldades e potencialidades

5	16/11/2021	Remoto	Gerentes dos CAPS, Gerente dos DS e Coordenadores Rede Girassóis de Rua	Apresentação rede Girassóis de Rua	Articulação Setorial apresentação dos dispositivos da rede Girassóis aos CAPS.
6	17/11/2021	Unidade de Acolhimento Adulto Para o trabalho	Equipe PC Itapagipe	Reunião de Equipe	Organização para inauguração do contêiner
7	18/11/2021	Serviço de verificação de óbitos - Instituto Médico Legal Nina Rodrigues	Assistente Social, Psicólogo e Sanitaristas (PC Itapagipe. Assistente social, coordenação de área e geral (Nina Rodrigues)	Articulação Setorial apresentação do serviço.	Reunião de apresentação do Ponto de Cidadania e articulação diante de solicitação de identificação de uma usuária em situação de rua que veio a óbito.
8	18/11/2021	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS	Assistente Social (Hospital), Sanitaristas, Assistente Social, Psicólogo (PC)	Articulação Setorial	Entrega de documentação do usuário internado no hospital e alinhamento de ações de acompanhamento e continuidade do cuidado pós alta.
9	19/11/2021	Multicentro Liberdade	Coordenadores dos PC, UAA e Consultório na Rua, Sarah (EP S3), Psicanalista e Bombeiro (convidado)	Articulação Setorial (reunião do núcleo de educação permanente)	Relações interpessoais
10	22/11/2021	REMOTO	Equipe PC Itapagipe	Reunião de equipe	Alinhamento de atividades
11	26/11/2021	Remoto	Articulação Setorial	Reunião Coordenações	Alinhamento de ações e avaliação dos processos de trabalho.

12	29/11/2021	Presencial	Equipe PC Itapagipe	Reunião de equipe	Alinhamento de atividades
----	------------	------------	---------------------	-------------------	---------------------------

Fonte: Relatório PC Itapagipe. Novembro 2021

Em relação ao *PC do Centro Histórico*, as reuniões de equipe ocorreram nos dias 03, 08, 17 e 22 de novembro, tendo como pautas o planejamento das ações desenvolvidas no campo, bem como estratégias de articulação, informes, divisão da equipe nas participações de reuniões setoriais e intersetoriais e panorama descritivo de atuação no território do Aquidabã e Pela Porco.

Com relação às reuniões setoriais, ocorreram: reunião para articulação do fortalecimento das ações de RD para PSR, usuários de SPAs, nos novos dispositivos girassóis – PC e UAA; uma reunião presencial com as coordenações do Projeto Girassóis e a coordenadora de educação permanente do Girassóis, para atividade de aproximação das coordenações sobre o tema das relações interpessoais; uma reunião com as representações dos DS para apresentação das ações realizadas pelos PC e UAA; uma reunião entre os coordenadores e sanitaristas das equipes dos PCs para alinhamento das comprovações e dos registros para o relatório; uma reunião entre as coordenações do projeto Girassóis, as apoiadoras técnicas e o supervisor técnico Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e uma reunião com as representações do DS do Centro Histórico. Segue quadro de reuniões do PC Centro Histórico, com datas e tipos de reunião, conforme detalhamento no ANEXO 6:

Quadro 05: Reuniões setoriais do PC Centro Histórico

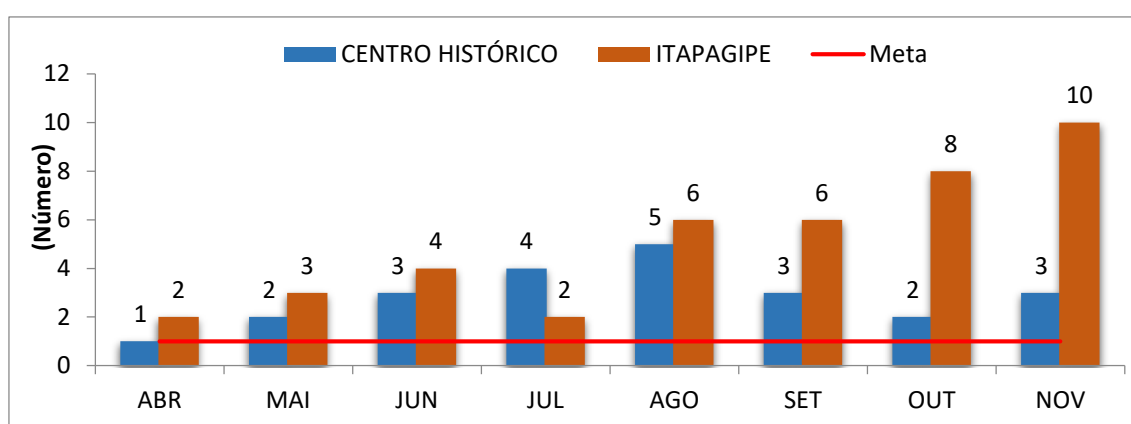
N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	03/11/2021	Remoto	Ponto de Cidadania. 10 participantes.	Reunião de Equipe	Planejamento dos processos de trabalho e inauguração do

					contêiner
2	08/11/2021	Remoto	Ponto de Cidadania 10 participantes.	Reunião de equipe.	Divisão dos trabalhadores nas participações de GTs.
3	08/11/2021	Presencial	PC Centro Histórico, PC Itapagipe, UAA e Apoio Técnico. 6 participantes.	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião para construção de ações em redução de danos.
4	16/11/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; Distrito Sanitário; SMS; 10 participantes.	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião para apresentação das ações realizadas pelas equipes dos Pontos de Cidadania e UAA.
5	17/11/2021	Remoto	Ponto de Cidadania 11 participantes.	Reunião de Equipe	Planejamento de atividades.
6	19/11/2021	Presencial (Multicentro Liberdade)	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; Consultórios na rua; S3 Saúde; 11 participantes.	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de aproximação das coordenações das equipes e coordenação da educação permanente do Girassóis.
7	22/11/2021	Remoto	Ponto de Cidadania 11 participantes.	Reunião de Equipe	Informes sobre instalação e inauguração contêiner; avaliar os desafios e possibilidades encontrados no processo de trabalho.
8	22/11/2021	Presencial (UAA- Bonfim)	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; 4 participantes.	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão e alinhamento dos instrumentos de registro para o relatório de prestação de contas

9	23/11/2021	Presencial – SAE São Francisco - Centro	PC Centro Histórico; Distrito sanitário do Centro Histórico; Nugetes; 3 participantes.	Reunião com outras equipes de saúde	Apresentação do PC Centro histórico e desafios encontrados com os serviços de saúde do território.
10	26/11/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; Consultórios na rua; 10 participantes.	Reunião com outras equipes de saúde	Planejamento de seminário do Girassóis e avaliação de encontro formativo.

Fonte: Relatório PC Centro Histórico, novembro 2021

INDICADOR 3- Nº de relatórios gerados a partir dos registros de atividades coletivas desenvolvidas pelos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios/atas das atividades coletivas realizadas pelos profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro, 2021.

Conforme apresentado no gráfico acima, o **PC de Itapagipe realizou 10 atividades coletivas**, sendo 03 na sede do Centro de Convivência Levanta-te e Anda, 02 no Centro POP dos Mares, 03 no Lar Irmã Violeta, 01 no corra para o Abraço, 01 na Feira da População Negra no Largo do Bonfim. **O PC do Centro Histórico realizou 03 atividades coletivas**, sendo as três atividades no Aquidabã (ANEXO 7). Desse modo, as equipes dos PC totalizaram 13 ações coletivas, superando a meta contratual que é de uma atividade coletiva por dispositivo. Segue detalhamento das atividades dos PCs nos quadros 06 e 07.

Quadro 6: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Centro Histórico.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	05/11/2021	Criatividade e autoexpressão	Oficina de produção de mandalas utilizando a técnica do mosaico com materiais plásticos reaproveitados	8	Aquidabã
2	11/11/2021	Criatividade e autoexpressão	Oficina de Educação em Saúde utilizando desenho e atividades lúdicas	7	Aquidabã
3	18/11/2021	Masculinidade e novembro negro.	Roda de conversa informativa com os usuários acerca da temática saúde do homem, masculinidade, violência e racismo.	16	Aquidabã

Fonte: Relatório de atividades. Novembro/2021

A equipe do **PC Centro Histórico** avalia que as atividades têm possibilitado o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e os usuários, sendo o diálogo orientado para o cuidado uma das principais ferramentas de aproximação entre eles. Além deste, observa-se também que o desenvolvimento de atividades artísticas e jogos lúdicos proporcionam ricas interações sociais entre pessoas que dificilmente compartilhariam de um mesmo espaço em uma relação horizontalizada da forma como a arte produz.

Deste modo e considerando a importância da saúde do homem e da população negra, temas usualmente debatidos no mês de novembro, as ações coletivas do **PC Centro Histórico** foram direcionadas para fomentar o debate das referidas temáticas, construir momentos potentes de escuta dos usuários daquele território, bem como, produzir atividades de educação em saúde e debates sobre direitos humanos, a partir das atividades artísticas e da relação dialógica, nas quais os usuários também puderam pautar suas demandas e reflexões sobre os temas abordados.

Observou-se que os usuários que participaram das atividades propostas, eram pessoas que estão sempre circulando no local, alguns permanecem de forma mais constante (dia e noite) e outros geralmente vão para adquirir alimentos e/ou outros insumos que são doados.

Quadro 7: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Itapagipe.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	03/11/2021	Brincantes de Rua	Atividade coletiva: a importância da manifestação cultural	09	Lar Irmã Violeta
2	03/11/2021	Preconceitos	Ampliar o processo de leitura crítica de mundo por meio da apreciação e reflexão de curta-metragem	10	Levanta te e Anda
3	05/11/2021	Prevenção e saúde do homem	atividades lúdicas de Música e Educação em Saúde	13	Centro POP dos Mares
4	10/11/2021	Brincantes de Rua	Promover o acesso à População de Rua ao amplo acesso aos meios de informação, criação, difusão e fruição cultural.	07	Lar Irmã Violeta
5	10/11/2021	Novembro Azul	Conscientização do novembro azul, mês de referência a saúde do homem na prevenção e combate ao câncer de próstata.	12	Levanta te e anda
6	11/11/2021	Novembro Negro	Educação em saúde/ludicidade e cultura negra e RD.	09	Corra para o Abraço
7	17/11/2021	Brincantes de Rua	Oficina de iniciação para a execução do instrumento e na sequência, executamos	05	Lar Irmã Violeta

			algumas músicas utilizando os chocalhos, pífano e outros instrumentos percussivos.		
8	17/11/2021	Oficina de construção de instrumentos com materiais reutilizáveis	oficina apresentando os materiais utilizar, Garrafa PET, tesoura, lixa, arroz e fita adesiva, organização por aptidão, onde quem gostava de cortar, cortava, quem gostava de lixar, lixar, e assim sucessivamente até a construção de chocalhos	08	Levanta te e anda
9	19/11/2021	Sexta da Música: Novembro NEGRO	NEGROS em espaços diferentes, legitimidade e lugar de fala	15	Centro Pop dos Mares
10	19/11/2021	Feira de Saúde da população negra	Orientação de saúde, realização de testagem, exames e atividades lúdicas e culturais.	03	Bonfim

Fonte: Relatório de Atividade Coletiva. Novembro/2021

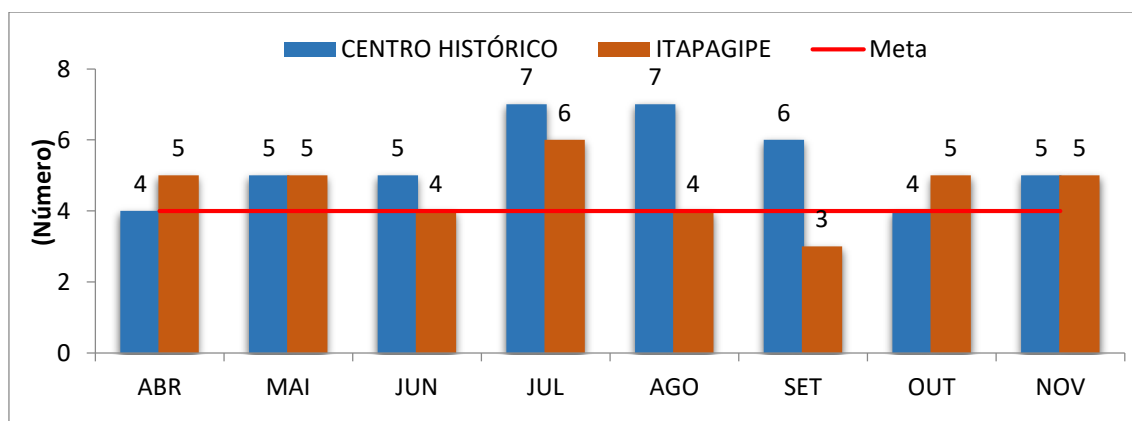
Para a equipe do **PC Itapagipe** as atividades coletivas promovem a integração entre os serviços (PC e os dispositivos que sediaram as atividades), bem como entre/com os usuários; ampliam o processo de leitura crítica de mundo por meio da apreciação e reflexão com a utilização de diversas metodologias; possibilitam um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos, por meio da construção de novos caminhos, que produzam novos prazeres e sensações aos indivíduos participantes.

Além disso, assim como na equipe do PC Centro histórico, neste mês as atividades contribuíram para ampliação e intensificação das ações do novembro azul, mês de referência a saúde do homem na prevenção e combate ao câncer de próstata e de construção de espaços de discussão e reflexão sobre o racismo,

as diversas formas que ele se apresenta e o impacto do mesmo nas pessoas negras.

3.2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 4- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania – novembro, 2021

Conforme o gráfico, o **PC Centro Histórico** e o **PC Itapagipe** realizaram, cada um, cinco reuniões intersectoriais, totalizando dez reuniões de articulação intersectorial, de modo que houve superação da meta estabelecida em contrato. Vale ressaltar que, conforme o Contrato 071/2021, a forma de comprovação desta meta se dá pela lista de presença, e considerando que as reuniões têm sido virtuais, a informação consta no item “participantes” do instrumento de registro de reuniões (ANEXO 8).

No mês de novembro, o **PC do Centro Histórico** continuou investindo nas estratégias de articulação intersectorial por meio de reuniões com os serviços que atuam na região do Centro Histórico e Pela Porco, buscando articular os campos em conjunto para potencializar as ações no território. No referido mês, destaca-se a articulação realizada junto ao Núcleo de Infância e Adolescência

(NIA) no acompanhamento e discussão de casos sobre crianças e adolescentes no município de Salvador; a continuidade no acompanhamento aos usuários, que proporcionou a aproximação e diálogo com a Unidade de Acolhimento Pérolas, em Cajazeiras, com o Consultório na Rua de Brotas, Programa Corra para o Abraço e o CAPS AD Gregório de Matos. Além destas, houve também a participação no Fórum da RAPS do DS de Brotas, na Ação Social “Pop Rua, juntos somos+” e na região do Centro Histórico, a equipe do PC participou da Oficina “Ações de saúde da POP RUA para 2022 - 2025”, levando os usuários do Aquidabã para construir juntos com os profissionais as propostas para a atenção em saúde no município de Salvador para a PSR rua.

Quadro 8- Reuniões de Articulação Intersetorial do PC Centro Histórico

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	04/11	Remoto	Articulação e apresentação dos serviços que compõem o território da Raps Brotas e Centro Histórico, tendo como tema central a garantia de direitos da população em situação de rua.	eCR Brotas; Corra para o Abraço; PC Centro Histórico; DPE; SEAS; Centro Pop Djalma Dutra; Distrito Sanitário de Brotas; 10 participantes.
2	09/11	Remoto	Informes, discussão de casos, possibilidade de reunião extra com Secretaria de Saúde	PC Centro Histórico; CAPS ad Gregório de Matos; Casa da Ladeira; Distrito Sanitário do Centro Histórico; CREAS; CAPS ad III Gey Espinheira; 10 participantes.
3	16/11	Remoto	Informes, discussão de casos e possibilidade de cuidado em Rede	PC Centro Histórico; CAPS ad Gregório de Matos; Casa da Ladeira; Distrito Sanitário do Centro Histórico; CREAS; CAPS ad III Gey Espinheira; 9 participantes.
4	23/11	Remoto	Construir cronograma de ações para o NIA até dezembro de 2021.	PC Centro Histórico; CAPS ad Gregório de Matos; Casa da Ladeira; CREAS; CAPS ad III Gey Espinheira; 7 participantes.

5	25/11	Presencial – Mercado São Miguel	Oficina “Ações de saúde da POP RUA para 2022 - 2025”	PC Centro Histórico; Consultório na rua do Centro Histórico; SEMPRES; Estagiárias de enfermagem (UFBA); PSR do Aquidabã; 26 participantes.
---	-------	---------------------------------	--	--

Fonte: Relatório PC Centro histórico. Novembro/ 2021

O **PC de Itapagipe** também segue com a intensificação das estratégias de diálogo e articulação intersetorial, objetivando fortalecer a atenção às pessoas em situação de rua que fazem uso de álcool e outras drogas e que já estão sendo acompanhadas pela equipe, bem como, potencializar a rede de atenção a esta população construindo o compartilhamento do cuidado, como nos casos em que a equipe do **PC Itapagipe** mantém diálogo com a rede setorial, a exemplo temos o Consultório na Rua, a assistência social no âmbito da proteção básica e especializada, assim como a Educação e serviços da Secretaria de Justiça direitos Humanos e Direitos Sociais (SJDHDS) como o caso do Corra para o abraço. Das ações realizadas observa-se que a interlocução com os serviços que realizam a confecção e retirada de documentos pessoais tem contribuído para o acesso ao direito da PSR a documentação. Segue quadro resumo das reuniões realizadas:

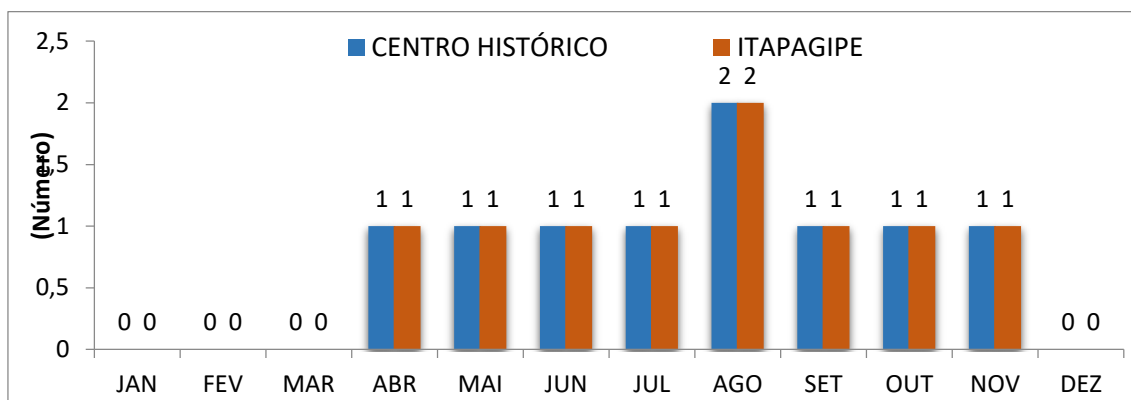
Quadro 09 - Articulação intersetorial do PC Itapagipe

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	03/11/2021	Conselho Tutelar Itapagipe	Discussão de caso	Conselho Tutelar e Ponto de Cidadania Itapagipe
2	03/11/2021	Casa de Acolhimento da Mulher	Apresentação dos Serviços	Centro de acolhimento da mulher Irma Dulce e Ponto de Cidadania
3	11/11/2021	Praça dos Mares	Apresentação do PC para os usuários	Corra para o Abraço e Ponto de Cidadania
4	11/11/2021	Remoto	Apresentação a UAA e PC Itapagipe ao GT POP Rua	PC Itapagipe, UAA, CCIDP, ASPEC, Centro POP, CNR, Ações Básicas do DS, Area Técnica SMS,

5	26/11/2021	Remoto	Discussão de Caso Gestantes	PC Itapagipe, CNR, Centro POP, CCIDP
---	------------	--------	-----------------------------	--------------------------------------

Fonte: Relatório PC Itapagipe. Novembro/2021

INDICADOR 5- Nº de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas mensalmente.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro/2021.

A atividade de Educação Permanente do mês de novembro foi a mesma para a equipe da UAA e para as duas equipes do PC, com uma discussão sobre a ética do cuidado em saúde. A formação foi conduzida pelo Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e Prof.ª Dr.ª Patrícia Flach, ocorrida no dia 23 de novembro de 2021, das 14:30 às 17h (ANEXO 9).

A equipe do PC de Itapagipe trouxe um curta metragem chamado “A ilha”, que disparou o debate sobre o tema. Após a exibição do curta metragem, o grupo fez uma analogia entre a população em situação de rua e os processos de solidão gerados pelo racismo e marginalização a que eles são expostos.

Outra reflexão que também foi trazida pela equipe foi: como pensar uma ética do trabalho em saúde que atenda os usuários e preserve a integridade dos cuidadores?”. Este diálogo surgiu a partir das intervenções ocorridas no contêiner da equipe do PC de Itapagipe, como por exemplo a pichação. Neste

sentido, conclui-se que este movimento representa uma política estética, artística e identitária. Ética nesse caso como uma possibilidade de estabelecer diálogos flexíveis para relações que são estabelecidas entre atores sociais e a rua. Desse modo, a formação a partir de um caso empírico, pode dialogar com questões que atravessam a equipe enquanto trabalhadores e trabalhadoras.

4

CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

No mês de novembro as eCR seguem desenvolvendo as atividades que já fazem parte da dinâmica de trabalho e que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas. Nesta contextualização, serão destacados os processos de trabalho de cada equipe e as atividades que ganharam relevância nesse mês, relatadas de modo específico por cada consultório.

4.1.1. Consultório na Rua de Brotas

O mês de novembro para o CnR Brotas foi marcado pela mudança da médica da equipe e o início da nova Terapeuta Ocupacional, garantindo, assim, a completude da equipe. Este mês também tivemos um encontro com a psicóloga Alessandra Tranquilli para discutirmos sobre o papel do trabalho do Consultório na Rua, processos de trabalho, trabalho em rede e pactuações. A partir desta conversa produziremos uma agenda para construção de um modelo organizacional da equipe.

Avalia-se que a participação da equipe no Soro Inquérito é de grande importância para manutenção dos campos e aproximação de novos usuários ao Consultório. Este mês chegamos a 21 novos pacientes no consultório.

Em relação a articulação de rede, seguimos investindo principalmente para o cuidado de casos mais complexos, com acompanhamento pela equipe, principalmente com o SEAS, Centro Pop Djalma Dutra, Ponto de Cidadania do Centro Histórico, Defensoria Pop Rua em Movimento, DPE Saúde Mental, DEDICA, CAPS e Unidades de Abrigamento. Nesta perspectiva, a intensificação da participação da equipe na RAPS de Brotas tem sido de extrema importância para pautar a PSR. Desde os meses de setembro e outubro a RAPS tem organizado um Fórum e uma Ação Social voltados a esta população que aconteceram nos dias 04/11 e 11/11, respectivamente. Consideramos os

eventos muito proveitosos para ampliar o debate sobre a atenção à população em situação de rua e a visibilidade do Consultório na Rua, importante para o trabalho em rede.

4.1.2. Consultório na Rua da Gamboa

Este mês de novembro a eCnR Gamboa se deparou com as disputas entre facções e sua influência na dinâmica do território. O relato de usuários e outros atores sobre as mudanças em decorrência dos conflitos evidenciaram a vulnerabilidade que esse tipo de condição impõe na vida daqueles que têm esses locais “em guerra” como espaços de convivência, trabalho e outros usos. As leis territoriais imputadas pelo poder econômico local e suas determinações na condição de vida e de saúde dos usuários mais próximos desses eventos, nos foi relatado por um assistido cuja aproximação e vinculação tem sido construída a partir da disponibilidade do espaço na USF Dona Iraci Isabel da Silva para seu descanso/cuidado, durante o período diurno de trabalho da equipe. Por outro lado, esse apoio/cuidado ao usuário tem gerado incômodos a alguns moradores das proximidades, que consideram a permanência dessa pessoa em situação de rua por algumas horas do dia nas instalações de uma unidade de saúde, como uma afronta e perigo. Assim, a equipe foi comunicada, por vias informais, sobre uma denúncia encaminhada para algum órgão fiscalizador, a esclarecer, com o intuito, talvez, de solicitar a expulsão do usuário. Não sabemos, mas aguardamos a possível concretização dessa questão enquanto continuamos nosso trabalho, realizando contatos com familiares, atendimentos de caráter biomédico e escutas acerca de eventos de extrema violência e seu impacto traumático.

Seguindo o empenho do DSCH na consolidação do dispositivo do matriciamento na rede, no dia 17/11/2021 a coordenação participou da atividade intitulada *Fluxo e Matriciamento*, conduzida por Elisabete Vitorino, assistente social do PC do Centro Histórico. Nesse mesmo dia, a coordenação também

participou do webnário promovido pelo Campo Temático Saúde da População Negra, em alusão ao Novembro Negro.

No dia 25 de novembro realizou-se mais um encontro para a Oficina Ações de Saúde para o PMS 2022-2025 no Mercado São Miguel, com a participação de usuários da RAS, Universidade Federal da Bahia, Serviço de Abordagem Social (SEAS) e o Ponto de Cidadania do Centro Histórico.

Em reunião de equipe realizada no dia 11/11 a coordenação informou sobre a mudança do dia da reunião semanal de equipe para as segundas-feiras, a partir de janeiro de 2022. A necessidade de mudança foi apresentada à equipe no mês de julho, mas por dificuldades de organizar a escala de todos os trabalhadores e garantir a presença de todos, esperou-se o momento mais oportuno para efetivar a mudança. Outro ponto discutido, nessa mesma ocasião, referiu-se a reorganização das escalas individuais de cada trabalhador, a fim de garantir melhor distribuição do número de pessoas por turno, a participação em alguns grupos de trabalho da rede, como reservar um tempo para a realização dos registros no sistema e nos prontuários físicos.

No dia 24/11 a coordenação participou de reunião com as apoiadoras técnicas (Patrícia Flach e Sara Nascimento) e com a gerente de RH da S3 Gestão de Saúde (Priscila Machado) com o objetivo de alinhar a conduta no que diz respeito a questões de carga horárias, as possibilidades de seu cumprimento nos diversos espaços, inclusive no registro das atividades e escrita dos relatórios. Como encaminhamento ficou acordado uma reunião do RH com as coordenações Girassóis e posteriormente com as equipes para que os trabalhadores tenham espaço para esclarecer dúvidas, em datas a definir.

Esse mês foi especial para a equipe da Gamboa diante da tarefa de fazer a introdução no encontro da Educação Permanente, com a temática da maternidade e da violência institucional vivenciada pelas pessoas gestantes em situação de rua. A equipe compartilhou suas vivências cotidianas, ocorridas no acompanhamento das gestantes que têm ou tiveram a eCnR como referência nos cuidados durante o pré-natal e puerpério. A construção coletiva foi um passo

importante para a construção de um processo reflexivo sobre o fazer, além do compartilhamento com as demais equipes de suas vivências comuns.

Por fim, ressaltamos as contribuições que os estudantes em estágio no CnR Gamboa têm proporcionado à equipe ao ampliar o olhar sobre a assistência prestada. Destacamos a participação da residente Izabela Sousa que construiu uma oficina sobre Plano Terapêutico Singular, no dia 18/11 e junto aos trabalhadores para apresentar, discutir as possibilidades e limites desse instrumento e sua possível inclusão no processo de trabalho.

4.1.3. Consultório na Rua de Itapagipe

O mês de novembro foi marcado pela continuidade da licença do Psicólogo João Suzart, a chegada da nova Terapeuta Ocupacional Laís Melo (22/11/21), dos residentes da FESF Charles Fábio Azevedo e Alexandre M. Pimentel a licença da médica Patrícia Moura (23/11/21). Esse foi um mês que teve importantes espaços de reuniões que possibilitaram dar visibilidade a Política Pública do Consultório na Rua e demais serviços do Projeto Girassóis, para o fortalecimento da intersetorialidade, do matriciamento, da discussão de caso em rede e pactuação de responsabilidades. Esse mês também aconteceu o arrombamento da UBS onde foram furtados o notebook de trabalho da auxiliar administrativo, o modem, no hub, pen drive, mouse e lanches. No dia 22/11 chegou o desktop com mouse, um novo celular smartphone para a equipe, porém estamos aguardando a instalação do desktop e chegada do modem.

Importante destacar também sobre a necessidade da realização de mutirão para realização de cadastro dos usuários no Sistema Vida+, alguns profissionais da equipe que tem maior familiaridade com o sistema já estão incorporando o lançamento das fichas em seu processo de trabalho.

Seguem algumas reuniões e articulações importantes a serem destacadas este mês:

Reunião entre as equipes CnR e UAA (08/11/2021) - Iniciamos com a apresentação dos trabalhadores, seguida da apresentação da UAA, feita pelo coordenador Técnico Edmundo Pontes, dispositivo regulado pela Portaria do Ministério da Saúde 121, de 25 de janeiro de 2012 e que foi vinculada ao CAPS ad Gey Espinheira, para prestar cuidados contínuos em ambiente protegido, com oferta de 15 vagas, período de seis meses, para pessoas com vínculos familiares fragilizados e/ou em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas. Foi compartilhado o trabalho desenvolvido pela equipe da UAA no território, a articulação com o Conselho de Moradores, a articulação com a UBS. Seguimos com a discussão do caso de um usuário que tem como referência de moradia uma estrutura de madeira que fica próximo ao Hospital Irmã Dulce. A equipe do CnR apresentou o relato do caso, o processo de investimento na vinculação ao usuário, discorreu sobre as discussões em rede com a participação da CCIDP (Centro de Convivência Irmã Dulce do Pobres), CAPS Adilson Sampaio, SEAS (Serviço de Abordagem Social), DPE (Defensoria Pública); as estratégias de cuidado *in loco*; os desafios em relação ao manejo em saúde mental e atenção psicossocial; as diferentes estratégias pensadas e implementadas para a condução do cuidado. Foi trazida também o impacto sobre a requalificação do Projeto caminhos da fé, numa perspectiva higienista e de defesa da retirada do usuário do território. A discussão desse caso demarcou também um momento de Apoio Matricial na perspectiva da atenção psicossocial, da clínica ampliada e da clínica da psicose entre a equipe da UAA e a do CnR, reforçando a importância do cuidado *in loco*, a reflexão sobre a psicose, o delírio, a necessidade de investir na escuta ao delírio, e, dos elementos que estabelecem relação com a história de vida do usuário. Como encaminhamentos foi sugerido assistir filme Estamira e pactuada visita em conjunto entre as equipes CnR e UAA.

Em supervisão clínica (08/11/2021), a equipe apresentou mais uma vez o relato do caso referido acima, onde foram enfatizados aspectos como a desnutrição do usuário, dificuldades da equipe e da rede em sustentar o cuidado.

Foram colocadas reflexões pelo Professor Dr.º Antônio Nery sobre o tempo de usuário; como a equipe pode se inserir no tempo do usuário? Qual o sentido da morte? Qual o desejo da equipe em relação ao caso? Reflexão sobre uma outra ética do cuidado; a necessidade da equipe suportar e sustentar o vínculo. Foi colocada pela coordenação a necessidade de refletir sobre a sustentação do cuidado e da intensificação do cuidado de um usuário ou atender 20 demandas espontâneas?! No final foi percebido que os relatos dos técnicos sobre o caso passaram por uma mudança significativa, de compreender que o investimento no cuidado ao usuário passou a ser significado como cuidado, e que este cuidado passa pela oferta de mais tempo com o usuário, o valor do encontro e da disponibilidade.

Reunião do Acolhimento Institucional (10/11/2021) - Esse espaço tem por objetivo acompanhar como está o processo de atuação da rede de acolhimento institucional, as relações intersetoriais, discutir sobre acesso e as barreiras enfrentadas para a efetivação e garantia do direito dos usuários. Foi levado o caso de uma usuária com diagnóstico de câncer a ser problematizado sobre os desafios do acolhimento institucional, assim como a problematização sobre os desafios para acolhimento de pessoas com transtorno mental.

Reunião do Conselho Distrital de Saúde (11/11/2021) - A reunião contou com a presença do Presidente do Conselho Antônio Luís, a vice Maricelma, Patrícia Assistente social do DSI, Diógenes representante de REPROTAI, residentes do ISC, entre outros representantes de organizações não governamentais e governamentais. Foi falado sobre o processo de mobilização e luta da comunidade para a chegada de alguns serviços de saúde no Distrito de Itapagipe, a reflexão sobre a análise de saúde da população na Cidade Baixa, os principais problemas de saúde e a discussão sobre um novo Posto de Saúde no bairro do Uruguai. Foi oferecido espaço para falar sobre o Projeto Girassóis e Consultório na Rua, e a necessidade de apresentar formalmente o Consultório na Rua no espaço do Conselho.

Reunião do GT Itapagipe (11/11/2021) - A retomada da reunião do GT aconteceu a partir da última reunião do Comitê de Saúde da População em Situação de Rua, em que foi sugerido estimular a rede a retomar as discussões intersetoriais. Patrícia Moura, médica do CnR assumiu esse papel de estimular o retorno do espaço de discussão do GT. Foi apresentado histórico da criação do GT com a finalidade dos diferentes serviços que atuam no território de Itapagipe de fortalecer as ações de intensificação do cuidado à população e situação de rua. Foi ofertado espaço para a apresentação de todos os serviços: CnR Itapagipe, a Ponto de Cidadania e a Unidade de Acolhimento Adulto, Centro Pop Mares, OSID/CCIDP, ASPEC Ribeira. Como encaminhamento para a próxima reunião foi proposto discutir e apresentar o Consultório na Rua Itapagipe para construir proposta de Matriciamento com os serviços da rede que compõe o distrito sanitário de Itapagipe, para o dia 27/01. Com a responsabilidade da coordenação do CnR, juntamente com Michele e Fernanda construirão o convite.

Caso de usuário com histórico de abandono de tratamento: Desafios para tecer os fios desse cuidado em rede: Esse é um caso que evidencia fragilidades em todos os pontos de atenção e que, por isso, precisamos problematizar, discutir e pensar estratégias para qualificar a atenção à saúde. É um homem negro, mais de 40 anos, tem referência familiar que reside no território, vivência em situação de rua há mais de 20 anos, tem uma filha que deve ter mais de 20 anos, faz uso abusivo de crack, costumava circular entre os territórios da Baixa do Fiscal, Dendzeiros, Largo do Papagaio e Uruguai. Estabelece boa relação com os companheiros da rua, trabalhou como pedreiro e limpando ar condicionados, considerado um ótimo profissional. Em 2017 foi diagnosticado com doença infectocontagiosa associada ao histórico de tuberculose, ambas com interrupção de tratamento. Apresenta referência de cuidado no SAE Dendzeiros e costumava buscar o serviço nos momentos em que desejava retomar os cuidados em saúde. A equipe do CnR acompanhou o usuário para realizar exame de escarro, tentou referenciar a UBS Ministro Alkimin para o

tratamento da tuberculose, porém devido a comorbidade o usuário demandava a atenção em um serviço especializado como o CEDAP. O usuário chegou no CnR em janeiro/2021, entre os meses de agosto até novembro teve internações interrompidas por alta a pedido, com relatos de sofrimento, maus tratos e violência institucional. Esse caso evidencia a necessidade de discutir alguns pontos apresentados abaixo.

- O desafio enfrentado pela rede de serviços especializados, com ausência de médicos infectologistas no quadro de profissionais do SAE;
- As dificuldades que os hospitais têm apresentado na condução de cuidado de usuários em situação de rua, as dificuldades de manejo quando se trata de usuários com problemas de transtorno mental e uso abusivo de substâncias;
- A UPA como ponto de atenção à saúde para atender aos casos agudos, a sua classificação de risco baseada em critérios biomédicos, não se mostram suficientes para atender a complexidade apresentada pelos usuários em situação de rua;
- Esse caso também traz à tona a necessidade do fortalecimento da atuação da atenção básica que precisa está cada vez mais atuante no território e no seu papel de gestor do cuidado, próximo a realidade dos usuários para a prevenção dos agravos.

O histórico de tentativas de internação e de evasão desse usuário, nos fez problematizar sobre os fluxos estabelecidos na saúde. Diante dessa problematização, considerando a fala do usuário, do não desejo de retornar para UPA e nem para os outros hospitais pelo qual ele já passou, mobilizou a médica da equipe do CnR buscar contato com a Diretoria do Hospital Couto Maia, apresentar a situação clínica do usuário e resultados dos últimos exames onde discutiram sobre a recomendação do infectologista para a necessidade de internação. A diretora se comprometeu a disponibilizar leito para o usuário. Observamos também que a equipe de CnR Brotas acompanha caso semelhante, e isso repercutiu ao ponto de ser estabelecida pactuação de atendimento aberto

para pacientes com doenças infecciosas no PA do ICOM, sendo inaugurado um novo fluxo para atendimento à população em situação de rua.

Reunião intensificando a rede de cuidado no pré-natal (25/11/21) - A reunião contou com a presença de representantes das equipes do CnR Itapagipe, Assistente Social do PC Itapagipe, Psicóloga do Centro Pop Mares, e RD do Corra pro Abraço. A enfermeira da equipe do CnR apresentou os objetivos sobre o acompanhamento pré-natal de identificar necessidades e elaborar ações adequadas para detecção precoce de situações de riscos. Foi complementada, pela assistente social da equipe do CnR, alguns pontos sobre o Programa Mãe Salvador para ampliação da assistência pré-natal, fluxo de acesso do acesso a transporte público e adesão das gestantes às consultas, assim como a necessidade da equipe do CnR incorporar no atendimento a uso do prontuário eletrônico no Sistema Vida. Foram discutidos dois casos e pactuados encaminhamentos com a definição de responsabilidades para cada ponto de atenção da rede, a fim de garantir a integralidade do cuidado.

A discussão sobre o acompanhamento gestacional demarca a importância do fortalecimento das ações intersetoriais para a garantia do acesso aos serviços, detecção e tratamento para a sífilis, respeito às especificidades da condição dessas mulheres, empréstimo de poder de contratualidade nos serviços para demarcar a garantia do acesso aos direitos e fazer frente a violência institucional. São mulheres que carregam na sua trajetória histórico de violências estruturais como do racismo de gênero, assim como outras formas de violência, físicas, psicológicas e exposição de risco. As equipes estão em processo de construção conjunto desse cuidado, que precisa ser tecido em rede, pois os desafios para a garantia da integralidade do cuidado exigem ações nas mais diversas dimensões biomédica, socioassistencial, da seguridade nutricional, psicossocial numa perspectiva mais ampliada e singular possível. A gestação demarca um momento importante, onde novos sentidos e significados sobre maternidade vão surgindo, e que elas estão se permitindo a aproximação com o cuidado, assim como passam a incorporar estratégias de redução de

riscos e danos para a diminuição do uso de substâncias e na realização de programas sexuais; passam a considerar a possibilidade do acolhimento institucional, como lugar possível, para ter as condições mínimas de proteção social para atravessar o período gestacional. Sabemos que esse processo é dado por interrupções, descontinuidades, dificuldades de aguardar para o atendimento, mas fica evidente na fala trazida de uma usuária que o papel das equipes em sustentar uma posição ativa de cuidado tem gerado efeito “as equipes não desistem dela, e ela não vai desistir da gente”. Essa fala foi trazida pela assistente social do Ponto de Cidadania.

Pesquisa do Soro Inquérito - A pesquisa sobre as condições de saúde da PSR conta com a participação da supervisora de Campo Milena Marinho, Wiler Dias (Supervisão de Pesquisa); Georgiane Mota (Flebotomista); Marília Coelho (Pesquisadora), Vânia Mota (Pesquisadora/ Apoio Técnico) e Lívia Ribeiro (Apoio Técnico), Mab (CCID/Pesquisadora), Michele de Paula (UAA/ Pesquisadora), pesquisadores voluntários Rivaldo (ISC) e Maria. Segue abaixo os campos onde foram realizados a pesquisa: 03/11 Campo dos Dendezeiros; 08/11 Cancelado o campo devido atividade de supervisão; 10/11/2021 Baixa do Fiscal; 15/11 Feriado; 17/11 Largo de Roma cancelado devido à chuva; 22/11 ASPEC Casal; 24/11 ASPEC Ribeira; 29/11 ASPEC Ribeira. Observa-se que a pesquisa tem caminhado de forma articulada com a o trabalho assistencial do Consultório, quando identificamos a presença de usuários nos turnos de atendimento na UBS, no encaminhamento para a realização de exame de escarro para detecção da tuberculose, na identificação da necessidade de regularização de cartão do SUS, assim como na garantia de acesso a vacinação antitetânica de um usuário da Baixa do Fiscal. É importante trazer também sobre o impacto na diminuição da realização dos campos fixos matutino dos Mares e da Ribeira, que devido a pesquisa precisou ser realizado quinzenalmente.

Por fim, consideramos que o trabalho do Consultório na Rua tem conquistado maior alcance com a participação nos diferentes espaços da rede setorial e intersetorial, na aproximação com a comunidade, nos espaços de

discussão dos diferentes GTs, no trabalho da pesquisa, na participação nas feiras e nas ações de educação em saúde. Essa ampliação exigirá do trabalho uma nova organização para criar as condições para a efetividade dos acompanhamentos. Esse é um dos desafios do trabalho do Consultório na Rua, que vai exigir da equipe um intenso investimento no matriciamento, na gestão e no compartilhamento do cuidado.

4.1.4. Consultório na Rua de Itapuã

Em Itapuã, a equipe do CnaR vivenciou, no mês de novembro, a chegada das(os) novas(os) profissionais componentes da equipe. Assim, as profissionais Camila Carneiro (médica), Jéssica Consoni (enfermeira) e Matheus Cruz (reduzidor de danos) participaram de sua primeira reunião de equipe no dia 22 de novembro.

A coordenação já encaminhou ao distrito as fichas 20/21 para inclusão destes profissionais e exclusão dos antigos. De acordo com o representante do distrito, este processo já foi tramitado, e deverá ser atualizado em breve no sistema do CNES.

A chegada dos novos profissionais foi muito importante, visto que a equipe conseguiu atualizar a programação de campos fixos e repensar os territórios de atuação e a organização geral semanal que estava instável diante da redução do quadro de pessoal. A nova agenda de campos está estruturada da seguinte forma:

- o Segunda-feira pela tarde, Campo Dorival Caymmi e pela noite Campo Piatã/Stella Maris (revezando quinzenalmente);
- o Quarta-feira pela manhã Campo orla 1 (Sereia);
- o Quinta-feira manhã Campo Abaeté (Maloca) e à noite Campo Orla 2 (Igreja)
- o Sexta-feira pela manhã Campo Abaeté 2 (Brega)/Farol de Itapuã.

Neste momento, a equipe pôde se debruçar e refletir sobre os campos, além de realizar uma avaliação acerca da manutenção ou reestruturação destes. A inclusão de campos (Abaeté 2, Orla 2 e Farol de Itapuã) e a redução da periodicidade de outros (Piatã e Stella Maris) se deu a partir da leitura, por parte da equipe, a respeito da circulação dos usuários, que se transformou no decorrer de um ano.

A possibilidade, inclusive, de vivenciar a chegada das novas profissionais com a presença da residente de medicina da FESF Camila Silva na rotina da equipe tem sido muito positiva, pois a mesma tem compartilhado os casos que acompanhou no decorrer do mês de novembro, refletindo junto com a equipe a respeito das condutas clínicas, principalmente biomédicas. Neste sentido, no dia 25 de novembro, Camila Silva realizou um matriciamento com a equipe em relação ao acompanhamento pré-natal, no sentido de potencializar a capacidade de absorção desta demanda. As demais profissionais consideraram como fundamental este momento, visto que o acompanhamento pré-natal é uma atribuição da APS, que deve ser compreendido e manejado por todas as categorias profissionais.

Além disso, a profissional promoveu articulações de rede importantes com outros serviços, e participou ativamente, como entrevistadora, dos turnos de campo da pesquisa relacionada às Condições de Saúde da PSR. Sua passagem pela equipe no mês de novembro foi fundamental, ainda mais em um contexto de reduzido quadro profissional.

Este depoimento e *feedbacks* positivos visam contribuir com o reconhecimento da importância dos programas de residência para as equipes dos CnaR. Tanto no que tange ao suporte e compartilhamento de experiências e casos quanto no que tange à formação política de profissionais, a experiência é enriquecedora para ambas as partes, principalmente com uma carga horária ampla que permita o melhor aproveitamento e quando há desejo por parte do estudante envolvido.

Sobre a *pesquisa relacionada às Condições de Saúde da PSR* do Município de Salvador, tem sido importante para a equipe fazer parte desta experiência. No mês de novembro, foi encerrada a etapa de entrevistas na rua, tendo a equipe atingido a meta de 60 questionários respondidos. No dia 30 de novembro, a equipe vivenciou, em companhia com os voluntários da pesquisa, a primeira ida à Unidade de Acolhimento Emergencial de Itapuã, que inaugurou a etapa da pesquisa nas unidades de acolhimento institucional.

Importante mencionar, também, que neste mês, foi possível construir uma articulação importante com o Centro POP Itapuã. Mediante a experiência positiva no mês anterior em relação à realização de uma atividade com o tema “saúde da mulher”, as equipes marcaram de dar continuidade nos meses subsequentes a oficinas relacionadas com as mulheres e homens, e seu processo de autocuidado. Esta possibilidade de articulação tem se mostrado frutífera, e há um reconhecimento em relação à importância da proximidade entre as equipes, no intuito de proporcionar melhor atendimento aos usuários.

4.1.5. Consultório na Rua do Pelourinho

*“Vim no balanço do mar lá de Angola...
Vim no balanço do mar lá da Guiné...
Vim no balanço do mar de Moçambique...
Só quem veio sabe como é”
(Ladainha de capoeira)*

Apresentaremos brevemente o contexto e desenvolvimento das atividades de novembro/2021 nos tópicos a seguir.

Processo de trabalho e intensificação de cuidado: O processo de trabalho do mês manteve grande parte das ações habituais de buscas ativas de usuários no território para entrega de medicação prescrita, especialmente para a terapia diretamente observada (TODO), considerando o número significativo

de tuberculose na população em situação de rua (PSR), bem como para atualizar as informações sobre andamento das questões de saúde e sociais. Outra demanda importante é a garantia de continuidade das orientações e terapêutica para IST, marcadamente sífilis e HIV, a primeira com busca ativa para administração de medicação com a periodicidade adequada entre as doses habitualmente de penicilina benzatina. A segunda, HIV, o acompanhamento e quando necessário vamos retirar as medicações no CEDAP e separar de forma que melhor atenda ao funcionamento do usuário. Além disto, tivemos acompanhamentos idas às UPAs, contato institucional com HMS, IBIT e CEDAP, participação nos campos, noturnos e vespertinos, concomitante ao soro inquérito.

Internamente, realizamos as reuniões de equipe, acolhimento de usuários que buscam os trabalhadores na Unidade, registros em prontuários, mapas e no relatório mensal, atividade para análise de priorização dos problemas de saúde elencados pela SMS, reuniões curtas entre técnicos e coordenação sobre a intensificação de cuidado dos casos e demandas organizativas.

Mesmo sendo basicamente as mesmas atividades, cada dia é diferente do outro, afinal, lidamos com pessoas com as mais diversas demandas e histórias, que facilitam ou dificultam a vinculação e o consequente encaminhamento das questões. Isso faz com que o trabalho exija mais e mais do trabalhador, na sua disponibilidade, disposição para o atendimento e na interação com a equipe.

Diante do quadro social e econômico que o país atravessa, há uma necessidade cada vez maior de recursos, humano e material, para o atendimento das demandas que aumentam a cada dia, de forma que muitas das solicitações que chegam carregam a exigência de uma mobilização intensa da equipe.

Avaliamos que desde o mês de outubro tem sido mais perceptível a redução da credibilidade da população usuária nos serviços sociais para acessar

alguns direitos, de forma que tem sido exaustivo solicitar no CRAS um benefício eventual de auxílio cesta básica e ter como resposta que tem muita gente que ainda não acessou em 2021 e que por “tal” motivo será priorizado acesso para outra pessoa. Situação que demonstra a fragilidade do SUAS, do benefício eventual no contexto pandêmico ao considerar que a fome e todas as expressões da questão social têm se aprofundado.

No mês de novembro a partir da dinâmica organizacional estabelecida pela equipe para o último trimestre de 2021, seguimos com o mesmo volume de trabalho e priorizando a continuidade do acompanhamento de alguns usuários. Pactuamos de não abarcar novas atividades por permanecermos sem enfermeira na equipe, uma médica *in loco* e por assumirmos o compromisso com a pesquisa. Contudo, sempre surgem reuniões necessárias de última hora, atividades por comunicação imediata de solicitações da gestão, dentre outras. Temos percebido desde os meses finais do primeiro semestre/2021 que em meio as tantas demandas temos tido dificuldades em acompanhar o e-mail e o whatsapp institucional e isso se apresenta de uma outra maneira, por fazermos as articulações, às vezes termos o retorno e só vemos tardiamente. A situação prorroga acesso a documentos como Registro Geral (RG), Certidão de Nascimento (CN) via DPE, perdendo prazo do agendamento ou entrega de passe livre por não termos visualizado o retorno, nos trazendo a importância de discutir novas estratégias que deem resposta a essa recorrência.

O volume do trabalho segue crescente para a equipe, não sendo expresso as vezes quantitativamente no caso da coordenação, pois as demandas existem e apontam a necessidade de acompanhar uma solicitação, um acompanhamento técnico, entre outros.

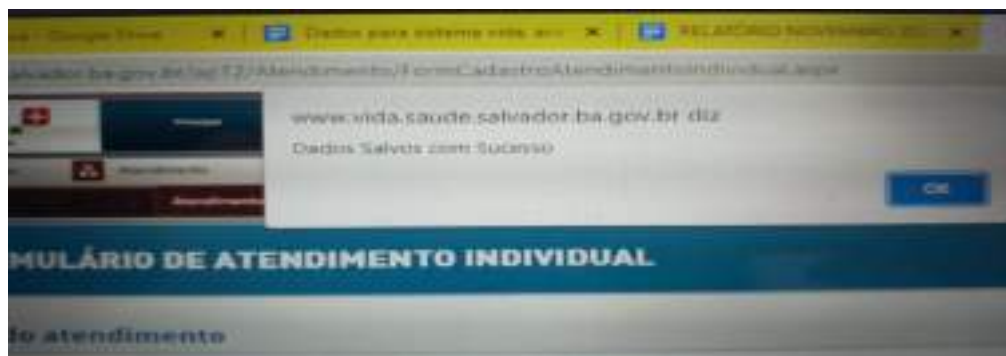
O trabalho no Consultório na Rua tem sido cansativo para toda a equipe, mas há um prazer em fazê-lo. A resposta pode ser muito rápida quando se está trabalhando na ponta, pois os usuários demonstram sua gratidão com pequenos ganhos. Por outro lado, a resposta também pode ser muito demorada

quando se faz parte de uma rede abarrotada, que não conhece o Consultório na Rua e que não considera a vulnerabilidade nos seus protocolos de funcionamento e facilitar o caminhar na rede para uma população com extrema dificuldade de acessar, se manter e conseguir a continuidade do cuidado.

Atualmente temos nos cadastros internos (não necessariamente no SISAB ainda) temos 1121 usuários, sendo 428 ativos, ou seja, que acessaram o consultório nos últimos 12 meses. Mesmo estando com mais de 1000 cadastros, limite que a política sinalizada para cada equipe de Consultório na Rua (eCR) nunca para de chegar pacientes novos, mas continuamos com os antigos e o trabalho só se avoluma. Como fazer essa gestão? Como priorizar os acompanhamentos? Por grau de vulnerabilidade? Por risco de agravamento? A coordenação sempre refere a importância de fazer PTS e de trabalhar com os técnicos de referência. A gente precisa organizar o cuidado! E talvez isso signifique deixar de fazer algumas coisas para que se tenha tempo para planejar e fazer o trabalho funcionar de forma mais coordenada e longitudinal.

Sistema VIDA+: estamos utilizando o Sistema VIDA+ para os registros por todos os técnicos. Até então, as dificuldades estão em: (1) fazer a impressão e anexar no prontuário ao realizar o registro no consultório na UBS e não na sala do consultório - vez que não tem como imprimir direto das salas da UBS; (2) ter computadores livres na sala do CnR quando há muitos técnicos na escala e/ou uma demanda muito grande de atendimentos pois, as vezes, temos duas máquinas para toda a equipe da assistência, enquanto o outro computador é utilizado por todo o período pelo auxiliar administrativo; (3) a outra questão é que nós, da equipe CnR, temos que fazer o lançamento inicial que se apresenta como parte da recepção e o atendimento; (4) por fim estamos com dificuldade ao salvar os atendimentos simplificados, porque após ser indicado o salvamento do atendimento, ele não aparece no sistema, como nas fotos a seguir:

Figura 1- Sistema VIDA+ indicando que o atendimento simplificado foi salvo.



Fonte: Sistema VIDA+, eCR Capitães da Areia/Pelourinho. Novembro, 2021

Casos: Considerando que alguns usuários foram marcantes em suas trajetórias de cuidado conjunto com os trabalhadores do eCR, neste mês vamos compartilhar neste item alguns relatos desse processo de coordenação do cuidado.

Figura 2- Sistema VIDA+ indicando que o atendimento simplificado anteriormente salvo não ficou registrado no sistema e por isso não consegue ser encontrado.



Fonte: Sistema VIDA+, eCR Capitães da Areia/Pelourinho. Novembro, 2021

Durante o mês de novembro, tivemos o caso de um paciente que foi muito mobilizador. Ele tem uma possível neoplasia em membro inferior e tem uma lesão importante na perna, que precisa de curativos diários. Não conseguimos abrigá-lo nas UAI's por falta de vaga em térreo, já que ele tem dificuldade de locomoção. Então, o paciente foi abrigado em uma unidade religiosa. Encontramos alguma dificuldade em seu acompanhamento nessa unidade, pois apesar da disponibilidade, o pessoal do abrigo não conhece o funcionamento da nossa rede de saúde e frequentemente foi necessário falar sobre o cuidado do paciente pensando na rede, o que sobrecarregou bastante a coordenação da nossa equipe. É difícil trabalhar com serviços que fazem caridade e não entendem a sua responsabilidade ou tem limites no cuidado desses pacientes. Esse paciente foi levado para a UPA e após ter evadido (pois ficou vários dias lá e não suportou ficar mais tempo na UPA), não conseguiu ser aceito novamente no abrigo, voltando para a rua. A nossa equipe precisou se movimentar novamente para tentar tirá-lo da rua para melhor garantir seu acompanhamento e acesso à rede. Neste caso acionamos o DSCH solicitando ajuda para fazer biopsia, e obtivemos resposta via encaminhamento para a Diretoria de Regulação, Controle e Avaliação (DRCA). Às vezes a gente pensa que não vai obter resposta da rede, mas obtém.

Outro caso acompanhado e que temos enfrentado dificuldades/angústias é o de uma paciente que faz uso de álcool e outras substâncias, e que se desorganizou mentalmente e há algum tempo, tem demandado bastante espaço de escuta. Às vezes ela chega na unidade demandando escuta e nem sempre a equipe tem disponibilidade por estar em outras demandas, mas ficamos na dualidade de não poder responder a todo tempo ou imediatamente, no entanto ficamos sempre com a insegurança de haver conflitos com a UB. Mesmo que o vínculo seja mais com um técnico específico, a equipe como um todo tem se mobilizado para fazer a escuta. Para equipe tem-se a demanda de acolher, escutar, compreender a rede de suporte e construir o Planejamento Terapêutico Familiar (PTS).

Considerando que são muitas atividades associadas com usuários de acompanhamento complexos, temos dificuldade de cumprir muitas das demandas que surgem nas consultas, como solicitação de abrigo, contato/articulação com UPAS e hospitais. Fica para o trabalhador o sentimento de frustração, por não termos conseguido fazer acompanhamento mais próximo de algum usuário, que acaba por evadir de unidades de saúde e abrigos – considerando o movimento de expulsão que há nesses espaços -, que agravam em suas questões de saúde ou morrem.

Mas também acessamos pequenas alegrias de acompanhamentos em novembro/2021 em meio a dureza diária, como dois pacientes com Tuberculose estão melhorando o quadro clínico e estão mais organizados também pela garantia do acompanhamento. Outro caso é de uma usuária que recebeu o recurso previsto na ação judicial, após anos do andamento do processo do BPC, através da fase recursal e articulação direta com a DPU em acompanhamento próximo pela eCR. Deferimentos de todas as solicitações de auxílio moradia realizada através da articulação direta com o SEAS e a retomada de vinculação de um usuário com a família e outra em curso.

Relação com a rede intra e intersetorial (atividades realizadas, reuniões, atividades com trabalhadores e usuários, articulações importantes): São extremamente importantes as articulações para a condução dos casos, vez que a rede se complementa. Assim, podemos citar algumas realizadas: articulação com o CAPS Gregório de Matos para acompanhamento de alguns usuários; com o Centro de Convivência Irmã Dulce para atendimento em conjunto; discussões sobre estágio com estudantes de serviço social, reunião sobre estágio, participação do Fórum de Supervisão de Estágio, articulação com o CRAS Lobato, CREAS, DPU, DPE, Casa do Caminho, Campanha para recebimento de doação de absorventes, reunião nas quintas sobre avaliação da pesquisa o que pode possibilitar o acompanhamentos dos trabalhos e discussões, entre outras.

Além disto realizamos em conjunto com a eCR Gamboa a oficina “Ações de Saúde da PopRua para 2022-2025”, que foi um momento interessante e de muita satisfação. Talvez tenhamos que buscar melhores formas de falar de saúde e construção de saúde com a população em situação de rua, de modo que nos compreendamos mutuamente. Foi um momento feliz pela possibilidade de compartilhar com os usuários e trabalhadores da saúde e assistência social, além de ser um espaço politicamente importante para construção de uma educação em saúde libertadora, que busca a reflexão e autonomia, para que possamos avançar na participação popular e controle social, pensando na PopRua, no SUS (sabendo que ainda estamos distantes). Ficando como demanda a realização de outros encontros parecidos e com certa frequência, para falar de saúde e de outros temas, para conversarmos mais e compartilhar como as instituições solicitam determinadas proposições, o letramento social para romper as barreiras de acesso ao mundo das decisões.

Também tivemos reunião com técnicos do CAPS Gregório de Matos e o Corra para o Abraço que foi importante para aproximar as equipes nesse momento e para nos entendermos melhor. Foi um momento esclarecedor e estratégico para que possamos construir junto alternativas de cuidado. Precisamos encontrar mais e conversar mais com a nossa rede de cuidado.

Acompanhamentos com a rede, na rede: Relato de um acompanhamento para atividade na rede do Distrito Sanitário Centro Histórico feito pelo Terapeuta Ocupacional (TO) Fabrício Ribeiro:

Reiteradamente: nenhum caso é simples. O caso são mundos. O caso vem mais coisa, com a história, quase sempre, um descortinamento voraz de violações de Direitos e palavras de morte. Para mencionar vida, ao dia 24/11, em celebração ao NOVEMBRO NEGRO, fomos com três usuários a um evento na Biblioteca dos Barris. Era o lançamento do livro do músico, escritor e presidente do Olodum, João Jorge. Ademais, na programação, estava Negra Jho com uma oficina de turbantes.

N.S., homem negro, retinto, no princípio dos 40 anos, cego de um dos olhos é também um ex-percussionista - tocou no Olodum nos anos 90 - foi ao evento, acompanhado por mim, professor George e Matheus.

Atualmente, N.S. passa grande parte dos dias pelas ruas do PELOURINHO e tem trocas sociais com seus companheiros do "Sindicato" que fica próximo a UBS 19º Centro de Saúde Pelourinho e ao lado do Projeto Axé. No dia do evento, poucos minutos antes de entrar no carro, N.S. estava sendo convidado por nós, quase sob o toque da pressa: "Vai ter um evento na biblioteca..."

Lá pelas tantas, falamos que ia ter João Jorge. Espontaneamente, N.S. disse que conhecia o artista e fluiu no interesse; falou para os amigos que "ia ali com o pessoal de rua" com um tom de até já, bebeu seu gole da bombinha, arrumou o boné e entrou no carro. Não fez muita pergunta durante o trajeto, mas fazia comentários sucintos da cidade que ele visualizava pela janela do automóvel em movimento.

Ao chegar na biblioteca, sentamos naquela plateia de alunos, professores, cidadãos e cidadãos. Durou uns 30 minutos a palestra. João Jorge falou sobre racismo e cultura diaspórica. Ao final, nos levantamos, todos aplaudiram e alguns foram cumprimentar o artista. Um deles foi N.S.. Apertou a mão de João Jorge, mas não foi reconhecido. Tampouco se explicou. Foi apenas um cumprimento.

Seguindo a programação, começou a oficina de turbantes. Negra Jho começou a fazer aquelas exuberantes torres de pano na cabeça das mulheres que ela selecionava. Pedia para sentar e logo ia ajustando o pano estampado. Depois me chamou. Enquanto me ornamentava, Negra Jho dizia sobre a simbologia e ancestralidade do turbante, discorrendo sobre nobrezas africanas e destaque social. Ao término, me senti enobrecido. Havia orgulho em mim. Depois de mim, foram mais 3 outras mulheres para serem coroadas por Negra Jho. Mas, em seguida, Jho chamou N.S. . Meio tímido, sentou na cadeira e soltou a pergunta: homem também faz, né?!

Nega Jho reconheceu N.S.. Enquanto amarrava os nós, dizia que o havia visto “caçando confusão” no PELOURINHO há uns dias. N.S. deu uma risada desconcertado, pedindo desculpas. O assunto não rendeu e tampouco soou como inquérito. Quando N.S. se levantou, vários elogios eram emitidos por quem estava ali. Um incrível adorno de panos com estampa branca e vermelho estava ao redor da cabeça de N.S.. A sessão de fotos começou. Muitas fotos. Depois, devolvemos os turbantes, agradecemos e fomos nos despedindo. O sorriso de N.S. , atrás da máscara, não se desmontou com o turbante. Ele investia na interação com quem cruzasse. No processo George o chamou e presenteou com o livro de João Jorge. A alegria que já estava ali e aumentou. N.S. disse que ia ler, assim que chegasse.

Na minha cabeça, eu me perguntava onde N.S. chegaria, em qual momento leria o livro, ao mesmo compasso em que eu prestigiava o sucesso de uma promoção cultural, acesso ao lazer. Ali estava um homem que tinha passado uma tarde com dignidade de ser apenas um cidadão sem CID-10, sem moradia sim, mas sobretudo, com história e memória.

O caso de N.S. me disparou reflexão sobre a importância de considerar a promoção e acesso a outros equipamentos do território vivo. A construção do vínculo é feita a dois e traz caminhos para seguir com o cuidado de forma mais parceira. Nutrimos algum tempo atuando na ótica clínica que foge, discretamente, o detalhe do que entendemos como saúde. O diretor da biblioteca dos Barris comentou sobre um projeto de levar informações em saúde para a biblioteca. Achei uma rica possibilidade de cruzamento de redes.

O ser humano biopsicossocial e espiritual precisa estar em grifo, sempre. O conjunto de ações e estratégias de cuidado no Consultório na Rua se atualizam a cada semana. N.S. e tantos me mostram que ninguém quer só comida:

"A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE"

Junto-me ao cansaço dos matáveis no esforço de também querer resistir.

Seguimos nos campos realizando a entrevista e coleta de sangue para o Soro Inquérito, mas estamos vivenciando um momento menos comum para os campos que realizamos habitualmente, estamos nas UAI, compartilhando o espaço e com menos urgência para os “corres”. Segue o relato de Ana Carolina (Coord. de Apoio Técnico) no primeiro campo em uma UAI.

Um homem me disse hoje: após 8 anos preso estar na rua é estranho, ainda não me acostumei mesmo depois de 2 anos do lado de fora. No seguir da entrevista ele questionou esse estar “do lado de fora” duas vezes.

Na primeira falou com ênfase que colocou o joelho no chão e pediu muitas vezes a Deus para ir para o presídio de novo, a fome é desesperadora, o frio e desalento maior.... só não eram maiores que o medo da rua a noite. Lá pelas tantas completou, na rua todo mundo bebe, principalmente à noite, para aguentar o frio, para ter coragem para enfrentar a noite.

O segundo questionamento veio em tom de confissão, que na verdade estava sob prisão condicional, enfático de novo, mas em tom brando, disse que a rua continua perigosa...agora porque ele ainda tem regras bem específicas sobre o que ele pode ter na rua, sem arenga, sem embriaguez e sem seu corpo após as 22h.

Ir para as UAI marcou um novo começo, foi diferente.

“Oh, meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona!” Frantz Fanon

Obrigada colegas por pavimentar todos os dias a quente razão do por quê, para quem e onde lutar, esperando que ainda temos o hoje e também o amanhã!

Integração-ensino – serviço: entendemos, enquanto trabalhadores do SUS que a relação com a Universidade e a formação profissional é fundamental, principalmente ao considerar que para algumas categorias é praticamente a única maneira dos (as) estudantes se aproximarem dessa experiência, terem uma vivência prática no interior de uma equipe CnR; a aproximação contribui diretamente para a ruptura de preconceito, discriminação, opressão e também para possibilitar um acolhimento futuro, onde quer que os (as) estudantes de hoje, futuramente, trabalhadores(as), venham a exercer suas atividades e atendam a PSR com a dignidade devida, se engajem em espaços de defesa dos direitos humanos e façam uso do aprendizado, sendo multiplicadoras na garantia dos direitos da PSR e reduzindo assim as barreiras de acesso corriqueiramente enfrentadas pela PSR.

Embora compreenda o quanto é exigente o processo de discussão constante pelo próprio objetivo do estágio, durante o mês de novembro mantivemos os estágios de Serviço Social e Enfermagem, iniciamos um estágio de Fonoaudiologia e ocorreu o ingresso de uma residente de Medicina de Família e Comunidade. Segue a análise das estagiárias de Serviço Social:

Para as estagiárias, compreende atividade fundamental à formação crítica, ética e em defesa dos direitos humanos, ainda que se configure como mais uma demanda para a equipe e à instituição. O estágio possibilita a articulação entre teoria e prática, de forma que as estudantes conseguem materializar o que vem sendo estudado na academia no campo de estágio e a supervisora de campo acompanha os debates de forma que propicia a formação continuada. É uma experiência única, ainda na formação profissional, atuar na facilitação do acesso aos serviços, programas e projetos sociais, prestar assistência em saúde integral, conhecer a rede intersetorial de serviços, aprender com criticidade a fim de trabalhar na defesa intransigente dos direitos humanos da PSR, na emancipação humana e no combate a todas as formas de opressão.

Supervisões Clínicas: Tivemos uma supervisão com professor Antônio Nery que foi importante para a equipe conseguir elaborar seu papel no cuidado de um paciente que faz uso abusivo de álcool; foi um momento precioso de

continuidade do tema com a apresentação de um caso por Ruy Albuquerque (Educador Físico). Nos proporcionou várias reflexões de como esta equipe entende até onde podemos ir na tentativa de ofertar o cuidado, respeitando a autonomia do indivíduo e compreendendo nossos próprios limites.

Assim, compreendemos que nenhum caso é guiado pela simplicidade ou ligeireza do raciocínio clínico/terapêutico/empático. As histórias têm exigido mais olhos, ouvidos e mãos. Uma solicitação de documentos, a depender da disponibilidade de escuta, puxa todas as ramificações de problemas. O rapaz que, diariamente, busca redes afetivas para amparar suas tantas incontáveis quedas, não é o mero alvo do termo alcoolismo. Nesse ponto, fica a latência da reflexão com o professor Nery, a partir da substancial contribuição para nos alertar também sobre finitude da vida, impotências da Ética cuidado ou outros modos de se pensar um sujeito.

Violência - determinante social da saúde: Neste item, a análise ainda é mais descritiva, com uma série de relatos deste mês, mas também o resgate de outros momentos do ano de 2021 que foram feitos pelos trabalhadores desta eCR Capitães da Areia.

Dilma Franquin, Assistente Social:

Violências diversas: vou destacar uma cena vivenciada, recentemente: o fato de acompanharmos usuário para atendimento na UPA que estava há dias sem comer e nós, equipe CNR não termos como ofertar uma refeição para o usuário. Na época não tinha lanche, mas, ainda que houvesse, não poderíamos ofertá-lo, considerando o índice glicêmico do usuário, o diagnóstico de diabetes. Considerando que o lanche é um bolo recheado, suco em caixa e biscoito cream cracker.

E a situação do usuário ter sido enforcado debaixo da cadeira por um trabalhador dentro da UBS que estamos lotadas, ter sido televisado e isso ter possibilitado a conquista da presença da polícia militar todos os dias na unidade.

Penso que a violência institucional no local que estamos inseridas é latente, se apresenta como um recorte dos demais espaços que chegam a retirar a vida da PSR.

Outro desdobramento da série de violência institucional que uma usuária enfrenta, que se desdobra no entendimento do seu ex-companheiro/usuário na reprodução da violência para a equipe, assim chegamos a receber ameaças de violência dando continuidade ao ciclo de violência.

Ainda persiste no imaginário social a criminalização da população em situação de rua e o racismo e este pensamento é reproduzido na UBS, como no caso ocorrido esse mês em que desapareceu uma CPU da sala de uma das enfermeiras da unidade e o primeiro pensamento das profissionais de saúde, bem como dos policiais militares, foi de que um homem em situação de rua teria furtado o aparelho. Foram reproduzidas falas como “você querem abraçar esse pessoal, esses moradores de rua e eu entendo, mas vocês têm que entender como funciona, eles chegam muito folgados, a gente é a repressão”. Falas muito problemáticas considerando que ninguém sabia se de fato houve furto e se foi uma pessoa em situação de rua que o realizou.

Alane Mendara, Psicóloga:

Falar sobre o trabalho no mês de novembro é algo que me custa caro, pois me faz reviver um fato que foi extremamente impactante para mim: o assassinato de uma usuária a qual, após um período de negação da doença e recusa de cuidado, aceitou cuidar da saúde. Durante a construção desse cuidado, através do acompanhamento aos serviços, pude conhecer mais da história daquela mulher cujos relatos sobre si, sua origem, suas relações familiares etc. foram ficando cada vez mais detalhados e profundos. Saber das suas preferências culinárias, seu gosto por chocolate, ser apresentada à sua casa, que ficava embaixo de um viaduto, com seus pertences e seu gato de estimação, demonstravam a relação afetuosa e de confiança que estava sendo estabelecida.

Como não recordar desses momentos ao ser surpreendida com a notícia do assassinato de uma mulher naquele mesmo viaduto? Instantaneamente, várias cenas dos nossos encontros vieram à tona, assim como a pergunta: será que era ela mesma? Infelizmente, a informação foi confirmada pelo reconhecimento do corpo feito pela equipe. Mais um número para estatística de morte violenta? Não para mim, pois pude conhecer aquela mulher, marcada não só no corpo pela violência, mas também na sua subjetividade. Mais uma vez, o trabalho no consultório me fez reviver emoções ambivalentes como alegria, tristeza, frustração, já vividos em outros momentos! Como não recordar de Paulinho do Coco, Willian Islã, Lambuza, Najana, Fran...?!

Patrícia Landin, Redutora de Danos:

O excluído social sobrevive privado de direitos fundamentais para uma vida digna. Sobre ele se abate um estado de exceção de fato que lhe retira direitos básicos da existência humana condenando sua vida a uma sobrevivência indigna que, em muitos casos, conduz diretamente para a morte. A vida do excluído é uma vida nua, um *homo sacer* reduzido em diversos graus a uma sobrevivência indigna e, em muitos casos, a uma morte certa. Na vida desses excluídos “a exceção é norma”. Vivem em um permanente estado de exceção. É precisamente a presumida garantia formal dos direitos que torna os excluídos invisíveis para o Direito. Ao não existir um ato soberano de Direito que suspenda os direitos dos excluídos, sua condição de vida nua não é reconhecida pelo Direito como um ato de exceção. Como consequência, ele – o Direito – não se considera responsável pela sua condição de *Homo sacer*.

Em geral, a população em situação de rua é vista socialmente como um grupo que oferece ameaça, e não como um segmento que se encontra em risco. Com isso o governo reforça a construção de um imaginário de uma sociedade do medo, que deve ser temida, que necessita ser controlada cada vez mais pela polícia. Principalmente quando confrontada com os interesses econômicos, essas pessoas são percebidas como um problema, quando, na verdade, o problema é a situação de rua. Nessas situações, normalmente os interesses econômicos sobrepõem-se à dignidade de tais pessoas, até mesmo porque não integram o campo de produtividade econômica.

O paciente J.C.F.S, é uma das 10 crianças acompanhadas pelos Capitães da Areia desde de 2008. J.C.F.S, tem 27 anos, negro, fica no comércio pelos arredores do elevador Lacerda.

No último dia 09\11\2021 J.C.F.S foi agredido por dois guardas municipais na porta do elevador Lacerda por está pedindo dinheiro a alguns turistas. Ele foi chutado na face, com outros edemas pelo resto do corpo. O paciente sempre vem relatando agressões por parte da guarda municipal. Na maioria das vezes esses sujeitos perambulam pelas ruas, dormem nos logradouros públicos e privados gelados, sob o rigor do frio ou do calor sufocante e torturante do verão, encontrando-se, assim, em condições extremamente desfavoráveis em relação às outras pessoas. São indivíduos em situação de vulnerabilidade em virtude da maior fragilidade social que apresentam perante outros grupos da sociedade, sendo vítimas de adversidades e acabam invisibilizados aos olhos da coletividade. Cotidianamente lutam para sobreviver diante da situação-limite. O fato de existirem indivíduos nessa situação faz com que se constate uma desigualdade relevante na sociedade, como decorrência direta da própria ação estatal. Nessa perspectiva, como alerta Deleuze “ Não há Estado democrático que não esteja totalmente comprometido nesta fabricação da miséria humana.”

Caminhos para os próximos meses: Precisamos retomar a discussão de maneira ampliada e aprofundada sobre matriciamento. A rede e a nossa equipe passaram por muitas modificações no decorrer do ano. Precisamos matricular naquilo que nos cabe e sermos matriciados também para compreender alguns fluxos.

Seguirmos com a reflexão na defesa da saúde do trabalhador para maturar sobre a complexidade do trabalho realizado, carga horária disponibilizada, o avanço nas nossas tratativas de fazermos trabalhos específicos fora do expediente, com a tentativa de suprir uma realidade estrutural das políticas sociais no Brasil e muito mais na cidade de Salvador a partir da existência das fragilidades da Atenção Primária à Saúde.

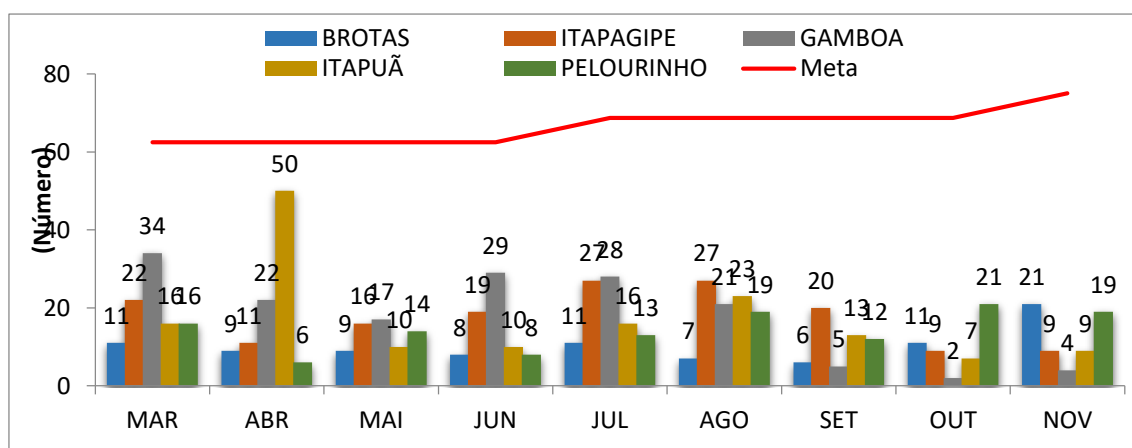
Importante destacar que essa contextualização foi construída por toda equipe, especialmente com as análises e escrita de Alane Mendara (Psicóloga); Ana Carolina (Coord. de Apoio Técnico); Ana Carla Viana (Médica); Dilma Franquilin (Assistente Social); Fabrício Ribeiro (Terapeuta Ocupacional); Patrícia Landin (Redutora de Danos) e Ruy Albuquerque (Educador Físico).

4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 06) e os indicadores qualitativos (07 ao 10), conforme estabelecidos no Anexo A do Contrato 071/2021.

4.2.1 Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua (eCR) na área de abrangência à cobertura potencial do CR



Fonte: Ficha de cadastro individual/ficha de acolhimento do e-SUS. Novembro/2021.

Em novembro, as equipes de Consultórios na Rua (eCR) realizaram 62 **cadastros individuais**³ registrados na ficha do e-SUS, sendo: Brotas 21; Gamboa 04; Itapagipe 09; Itapuã 09 e Pelourinho 19. Conforme pode ser observado no gráfico acima, houve um aumento no número de cadastros que passou de 50 em outubro para 62 em novembro.

Em relação à **inserção de cadastros no Sistema Vida +**, neste mês de novembro foram **inseridos 62 usuários** acompanhados pelas equipes de

³ Esse número de 63 cadastros refere-se ao preenchimento da ficha do e-SUS, conforme anexo 10

Consultório na Rua, sendo: Brotas 09; Gamboa 17; Itapagipe 15; Itapuã 12 e Pelourinho 09, conforme relatório emitido pelo sistema Vida e constante no ANEXO 10. Importante referir que Pelourinho inseriu 15 cadastros, mas no relatório aparecem apenas 09, número que foi considerado para a prestação de contas.

Segue esclarecimentos relativos aos dados produzidos, por consultório:

No mês de novembro, foram lançados no sistema Vida+ 10 cadastros pela equipe do **Consultório na Rua de Brotas**. Foram 8 referentes a novos cadastros/prontuários (apesar do relatório do sistema vida apresentar somente 7) e 2 foram lançamentos retroativos (mês de julho). Entre os novos prontuários abertos, 5 não foram possíveis de inserir no sistema por falta de informação do paciente, e 10 cadastros não foram inseridos no Sistema Vida+ pois já estavam cadastrados por outras equipes de saúde. Este mês foram abertos 21 novos prontuários, totalizando 319 usuários atendidos e com prontuários no CnaR Brotas.

No mês de novembro, foram incluídos 4 cadastros novos pela equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, no entanto, destes nenhum foi lançado no Sistema Vida+, por falta de algumas informações e a ausência de oportunidade, durante o mês, para essa complementação junto aos usuários. Por sua vez, 17 cadastros de usuários antigos foram atualizados e lançados no Sistema Vida + conforme relatório emitido. Sinalizamos que deste total 15 estão registrados com a devida especificidade “Situação de Rua”, porém os outros dois são fruto do cadastro automático gerado pelo Sistema Vida+ nos casos em que os atendimentos são registrados no prontuário eletrônico, sem contemplar os dados que indicam a vulnerabilidade social desses usuários. A eCnR tem se organizado para atualizar os cadastros realizados desde o início das atividades do Consultório na Rua da Gamboa (maio 2020), que somam o total de 535. Destes, contamos oito óbitos até o momento. A partir do mês de dezembro a equipe irá

adotar a estratégia de revisar prontuários a fim de identificá-los entre ativos e inativos, com critério de último acesso à eCnR (< um ano).

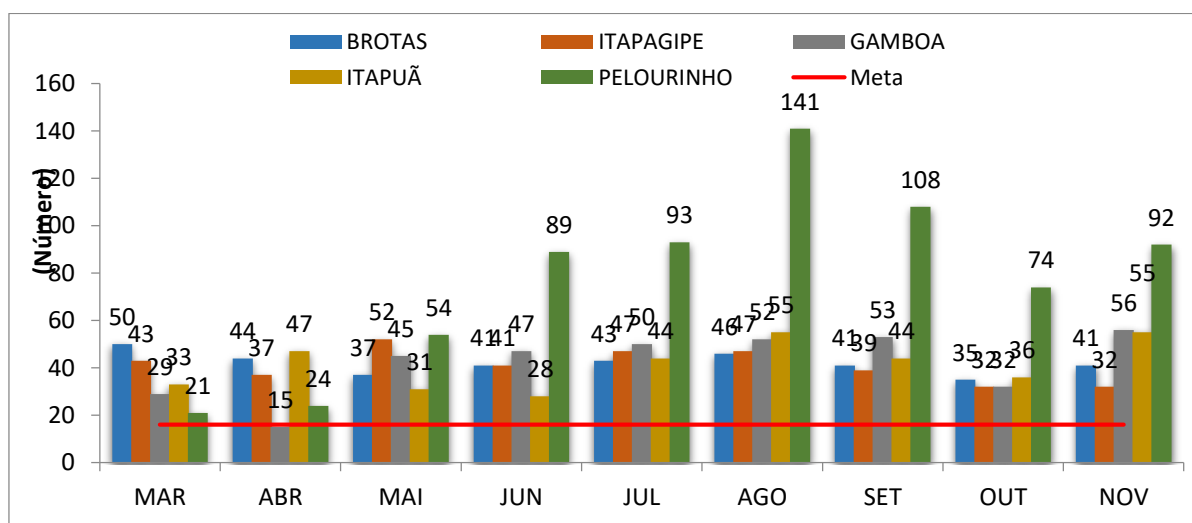
Na equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, no mês de novembro foram realizados 9 cadastros de novos(as) usuários(as) com fichas de físicas de e-SUS, sendo 7 lançadas e que constam no Relatório do Sistema Vida+ na condição de pessoas em situação de rua (Anexo do Relatório do Sistema Vida+ mês de novembro/2021). Esse mês também foram lançados no Sistema Vida+, de forma retroativa, 6 cadastros referentes ao mês de outubro e 2 cadastros de setembro. Portanto, a totalização de usuários cadastrados no Sistema Vida é de 15 (Anexo do Relatório do Sistema Vida + dos meses de outubro/2021 e setembro/2021). O total de usuários cadastrados, somente com ficha de e-SUS física, até o final do período foi de 436. A diminuição significativa no número de cadastros tem como fator as mudanças ocasionadas no turno de atendimento com novos profissionais ocupando esse lugar, a introdução da reflexão sobre o sentido da produção do cadastro, considerando este, como um processo que reflete o acompanhamento do usuário pela equipe do CnR, como gestora do cuidado.

No mês de novembro, foram incluídos 9 prontuários pela equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, porém, destes, apenas 5 foram lançados no Sistema Vida+, por conta da falta de algumas informações dos demais cadastros (decorrente da baixa quantidade de encontros com os usuários até o presente momento). Além disso, foram atualizados e lançados no Sistema Vida+ 7 cadastros antigos (a partir de novos encontros com os usuários), totalizando em 12 lançamentos no sistema.

A **equipe de Consultório na Rua do Pelourinho** realizou um total de 27 cadastros em novembro, entre novos usuários e usuários já acompanhados que tiveram suas fichas atualizadas para inserção no Sistema VIDA+. Destes, 18 foram novos cadastros e 9 foram usuários já acompanhados cujos cadastros no eSUS foi realizado na ficha física. Do total de 27 cadastros realizados, 15

conseguiram ser incluídos no VIDA+, os demais não foram incluídos no Sistema VIDA + porque: não foram encontrados no sistema (3) ou já estavam cadastrados em alguma Unidade Básica de Saúde com Saúde da Família (7), ou não tínhamos os dados obrigatórios e necessários ao cadastro (02). Importante referir que há diferenças entre os cadastros incluídos ou atualizados no VIDA (15) e o valor de cadastros disponibilizado no relatório do sistema (9).

INDICADOR 2- Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR



Fonte: Mapa de campo das eCR, novembro de 2021

No mês de novembro foram realizadas **272 ações de Redução de Danos** (ANEXO 11) pelas eCR, havendo um aumento em relação ao mês de outubro (209 ações de RD), porém, conservando-se a média da série histórica, conforme pode ser observado no gráfico. Considerando a meta pactuada de 16 ações para cada eCR, a meta foi cumprida acima do estabelecido em todas as cinco eCR do Projeto Girassóis de Rua.

O **Consultório na Rua de Brotas** realizou 41 campos/ações de redução de danos, sendo 18 na UBS, 5 buscas ativas, que decorrem da necessidade de intensificação do cuidado e acompanhamento, e 18 campos na rua.

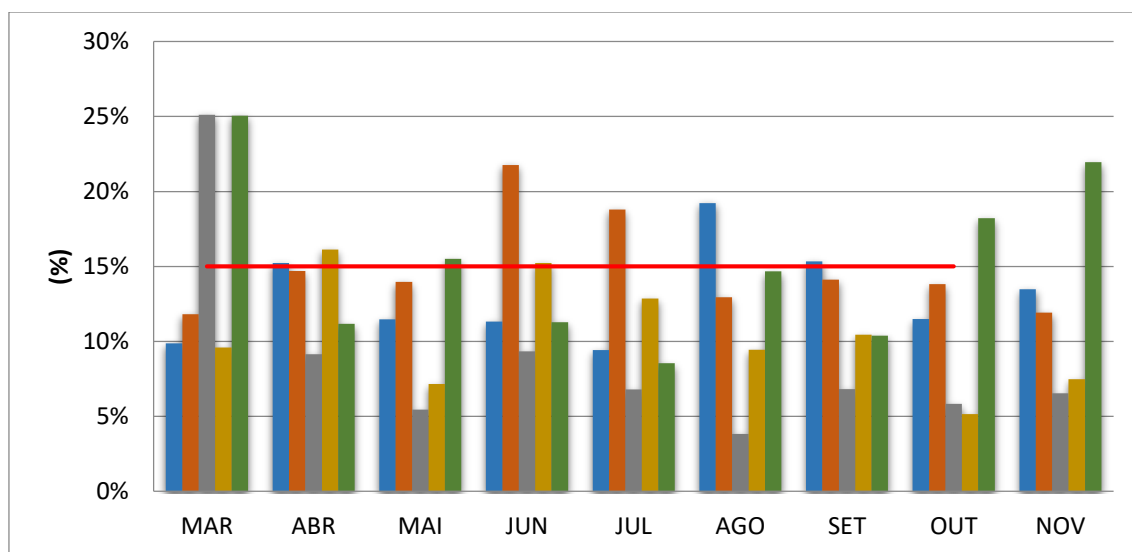
Já a equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de 52 ações no campo, destes, 37 foram campos para atividades que contemplam a distribuição de insumos e outros procedimentos (TDO; busca ativa; acompanhamento à outros serviços da rede), 15 campos são referentes aos atendimentos na USF Dona Iraci Isabel da Silva, realizados pela equipe em caráter ambulatorial, local onde a equipe está lotada. Os campos realizados em conjunto com a pesquisa do soro inquérito estão contemplados com os campos para distribuição de insumos.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no mês referente ao presente relatório, realizou 32 ações de campo/redução de riscos e danos. Importante destacar que entre essas ações, 11 foram campos fixos (Dendezeiros, Ribeira, Mares, Baixa do Fiscal); 9 campos itinerantes; 12 ações de campos realizados de atendimento na UBS. Houve diminuição de ações de campo considerando que foi um mês marcado pela presença de dois feriados e período de chuva intensa que impossibilitou a realização do campo do Largo de Roma. Importante destacar a contribuição da pesquisa do Soro Inquérito em possibilitar maior tempo de permanência no campo, agregando um aspecto qualitativo de extrema relevância ao trabalho, assim como a identificação e encaminhamento de demandas assistenciais que têm sido realizadas nos dias de plantão e turno de atendimento da UBS.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 55 campos/ações de Redução de Riscos e Danos no mês de novembro, sendo 17 campos fixos (campos semanais programados), 11 campos itinerantes (campos com prevalência de buscas ativas, que surgem a partir das necessidades identificadas nos campos) e 25 correspondentes aos atendimentos na USF Itapuã e 2 na UAE Itapuã.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 92 ações para redução de danos (RD)⁴ com distribuição de insumos (preservativos, lubrificantes, água mineral, e outros materiais que se fizeram necessários). Destas ações, 19 foram campos fixos diurnos e noturnos na rua, incluindo a pesquisa do soro inquérito, 38 foram buscas ativas e acompanhamento em campo e 35 foram os campos realizados na UBS com atendimentos pelos(as) trabalhadoras da eCR Pelourinho.

INDICADOR 3 - % Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial



Fonte: Mapa de campo das eCR, novembro/2021.

Durante o mês de novembro, as eCR realizaram **261 encaminhamentos** (Anexo 12) de usuários em situação de rua para a rede de saúde e intersetorial,

⁴ Para esse indicador foi calculado o número ações realizadas por campo, considerando que cada região pode ter muitos campos, por exemplo: a Região do Comércio tem a Ladeira da Preguiça, Ferro Velho, Gameleira, Praça Visconde de Cairú, Praça da Inglaterra, Praça da Mão e Rua do Julião. Campos próximos, que podem ser feitos em um turno com a divisão da equipe em grupos e estão descritos nos mapas de campo."

perfazendo 11,8% da meta mensal, considerando 2.213 o número da população cadastrada/acompanhada no último ano. Como é possível verificar no gráfico, apenas a equipe de CnR do Pelourinho vem alcançando esta meta, com a realização, este mês, de 22% de encaminhamento dos(as) usuários(as) com cadastros ativos. As outras eCR não atingiram a meta contratual de 15% de usuários encaminhados, considerando o número total de cadastros por equipe ou de cadastros ativos no último ano, como vem contabilizando Pelourinho. Brotas se aproximou do resultado esperado (13%), seguida de Itapagipe (11,9%), enquanto Itapuã (7,5%) e Gamboa (6,45%) ficaram bem distantes da meta, como pode ser observado, inclusive, na série histórica apresentada no gráfico e que será justificada mais adiante. Com exceção da Gamboa, todos os outros consultórios atingiriam a meta caso fosse considerado o número de atendimentos realizados no mês e não de usuários cadastrados.

Ressaltamos que a forma de aferição desta meta está em discussão com a SMS, considerando: (1) as especificidades do território e da organização técnico/assistencial das equipes; (2) a necessidade de mudança do denominador considerando, para o cálculo da meta, o número de atendimentos mensais realizados pelos profissionais que gerem encaminhamentos para a rede e não o número de cadastros, como é considerado atualmente; (3) que o número baixo de encaminhamento pode refletir o importante trabalho das equipes de Consultório na Rua de “abrir as portas” da atenção básica do território para que respondam às necessidades de saúde da população em situação de rua; (4) Que as políticas públicas de saúde estão mais fragilizadas e as barreiras de acesso exigem que as equipes de consultório na rua em lugar de “encaminhar”, vão dialogar com a rede presencialmente para aumentar a possibilidade de acolhimento institucional e efetivação do cuidado/necessidade de saúde e social. Seguem relatos específicos das CnR.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 43 (13%) encaminhamentos registrados no instrumento. É importante ressaltar a

dificuldade que a equipe segue encontrando em fazer marcações de exames e na rede especializada. Este percentual de 13% se refere quando considerado o total geral de usuários cadastrados (319).

No período referente ao presente relatório, a equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou 35 encaminhamentos de usuários para serviços de atenção básica e média complexidade, além de serviços da rede intersetorial. Com base no cálculo ainda em uso e acordado no contrato vigente, que considera a razão entre número de usuários cadastrados atual (535) e encaminhados, o alcance foi de 6,54%. A equipe ainda mantém-se no processo de melhorar os registros a fim de que esse dado se aproxime da realidade do trabalho desenvolvido. Este mês os encaminhamentos aumentaram para a especialidade de pneumologia, diante de situação de resistência bacteriana desenvolvida por assistida acompanhada pela eCnR Gamboa, com agravamento do quadro e risco iminente de morte. O desafio desse cuidado, a considerar as vulnerabilidade *versus* as exigências do tratamento (11 compr/dia mais 3 aplicações subcutâneas/semana) levaram a tentativas de acionar a rede de outros Distritos Sanitários, em virtude da circulação da assistida por diversos territórios e a necessidade de ampliar as possibilidades de acessos nesses espaços. Destacamos também a articulação junto ao Multicentro Carlos Gomes que viabilizou materiais para coleta na rua à assistida com dificuldades de ir até a unidade, porém a falta de documentos foi fator impeditivo a conclusão da ação.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no período referente ao presente relatório realizou 52 encaminhamentos, sendo para a rede setorial e intersetorial. Desta forma, 11,92% dos(as) usuários(as) foram encaminhados(os), considerando 436 cadastrados, não conseguindo alcançar a meta contratual de 15%. No entanto, se fosse considerada a quantidade de atendimentos realizados no mês de novembro 323 atendimentos o valor da porcentagem subiria para aproximadamente 16,09% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial. Foram

alcançados um número expressivo de encaminhamentos de usuários que ainda não possuem acesso ao Sistema Vida+, além de que parte dos atendimentos não podem ser registrados no e-SUS, tais como os realizados pela coordenação da equipe e por profissionais de nível médio para unidades de Acolhimento Institucional da SEMPRE: de seis solicitações de acolhimento, quatro foram efetivadas, porém, continuamos com desafio para alcance de efetividade nas demandas de encaminhamento para rede especializada de saúde, com dificuldades para agendamento para oftalmologia e exames de ultrassonografia para as gestantes.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 37 encaminhamentos para a rede de saúde especializada e rede intersetorial no mês de novembro. Este valor corresponde a 7,5% dos cadastrados quando considerado o número de 495 usuários cadastrados. No entanto, se fosse considerada a quantidade de atendimentos realizados no mês de novembro (185) o valor da porcentagem aumentaria para 20% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial. Importante ressaltar, ainda, a dificuldade que a equipe tem apresentado em agendar as consultas na rede especializada através do Módulo Regulação, do Sistema Vida. A auxiliar administrativa da equipe já tem acesso a este Módulo, mas o sistema não permite as marcações.

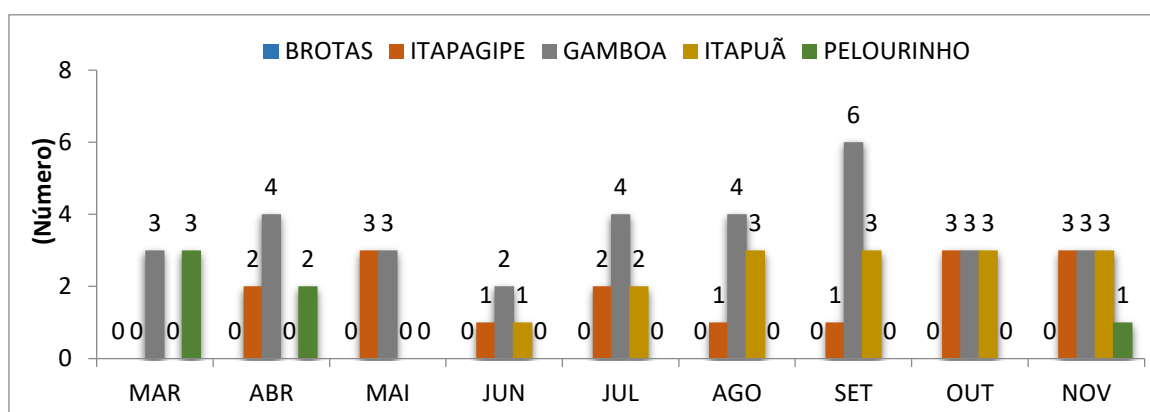
No período referente ao presente relatório, o **Consultório na Rua do Pelourinho** tem 428 usuários(as) com cadastros ativos, destes, foram registrados 94 encaminhamentos para outro ponto de atenção (saúde e intersetorial). Desta forma, 22% dos(as) usuários(as) com cadastros ativos foram encaminhados(os) para rede de saúde e intersetorial.

Os desafios importantes para o cumprimento desta meta permanecem, com o afastamento de duas servidoras grávidas para o trabalho remoto, sendo que uma delas já está em gozo da licença maternidade; associado ao aumento da demanda dos usuários acompanhados nos serviços/ações setoriais e intersetoriais; e o método de cálculo do indicador que considera os usuários

cadastrados ativos como referência e não os usuários atendidos no mês. No caso deste último, se considerado os 423 atendimentos realizados por todas as categorias, perfaríamos 22,2% de usuários encaminhados para outro nível de atenção, sem considerar os encaminhamentos para APS.

Mantivemos a planilha de encaminhamentos realizados para Atenção Primária, seja para responsabilização de outras equipes de saúde com a PSR de acordo com o seu território, seja para própria eCR Capitães da Areia quando o encontro no campo revela a necessidade de continuidade de cuidado pela equipe (cuidado compartilhado).

INDICADOR 4 - % de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR



Fonte: Relatório da gestante das eCR. Novembro 2021

No mês de novembro, as equipes de Consultório na Rua acompanham 10 gestantes em situação de rua, sendo que: Consultório na Rua da Gamboa acompanhou 03 gestantes; Itapagipe 03; Itapuã 03 e a eCR Pelourinho 01 gestante, conforme relatório no ANEXO 13. Apenas o Consultório na Rua de Brotas não acompanhou gestantes neste mês, porém, vale registrar que na

atividade do soro inquérito realizada no dia 29 de novembro no Lar Pérolas- UAI Coutos, a eCR Brotas atendeu e orientou 6 gestantes, comprometendo-se em, nos próximos meses, matricular a unidade de acolhimento para a garantia do pré-natal das usuárias. Segue relato por Consultório dos acompanhamentos realizados:

No mês de novembro a equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** fez o acompanhamento de três gestantes. Duas foram identificadas no início da gestação em campo realizado para o soro inquérito. A terceira pariu este mês. O fluxo que se estabeleceu para esse cuidado é a realização da primeira consulta na USF Terreiro de Jesus, pela obstetra, e posteriormente encaminhadas para a Maternidade Climério de Oliveira onde é dado o seguimento ao pré-natal. A eCR tem se posicionado como apoiadora da continuidade do cuidado com a promoção da logística para as consultas e exames, além da manutenção do cuidado no território. Essas gestantes, quando acolhidas passam a contar também com o apoio das equipes desses serviços em conjunto com a eCnR Gamboa.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** tem acompanhado três gestantes. Uma delas pariu no último mês, e segue em acompanhamento conjunto pelas equipes do CnR Itapagipe e CAPS Adilson Sampaio; essa usuária foi recentemente transferida para a unidade de Acolhimento Casa das Pérolas. Duas gestantes, que iniciaram acompanhamento no mês de outubro, seguem em acompanhamento, sendo uma delas com pré-natal de alto risco, está referenciada também a Dr. Felipe na UBS Virgílio de Carvalho.

No dia 25 de novembro de 2021 foi realizada a discussão sobre o acompanhamento dessas duas gestantes junto com a rede intersetorial. Estiveram presentes a representante do PC Itapagipe, do Centro Pop Mares e do Corra pro Abraço onde foram pactuadas responsabilidades dos serviços para atender diferentes dimensões que envolve o cuidado integral das gestantes: no agendamento e acompanhamento para exames, acompanhamento da questão

vacinal, visita domiciliar para elaboração de relatório social, assim como o encaminhamento para as demandas socioassistenciais (benefícios, acolhimento institucional). Considerando o histórico das gestantes, de violência e violação de direitos, foi pactuado, também, a oferta de escuta qualificada para compreender o lugar que a maternidade tem ocupado na subjetividade delas, para construir uma rede de apoio nos processos de transformações e mudanças inerentes à maternidade.

A terceira gestante em acompanhamento pela equipe iniciou no mês vigente, e já teve a primeira consulta pré-natal, assim como a solicitação de exames laboratoriais.

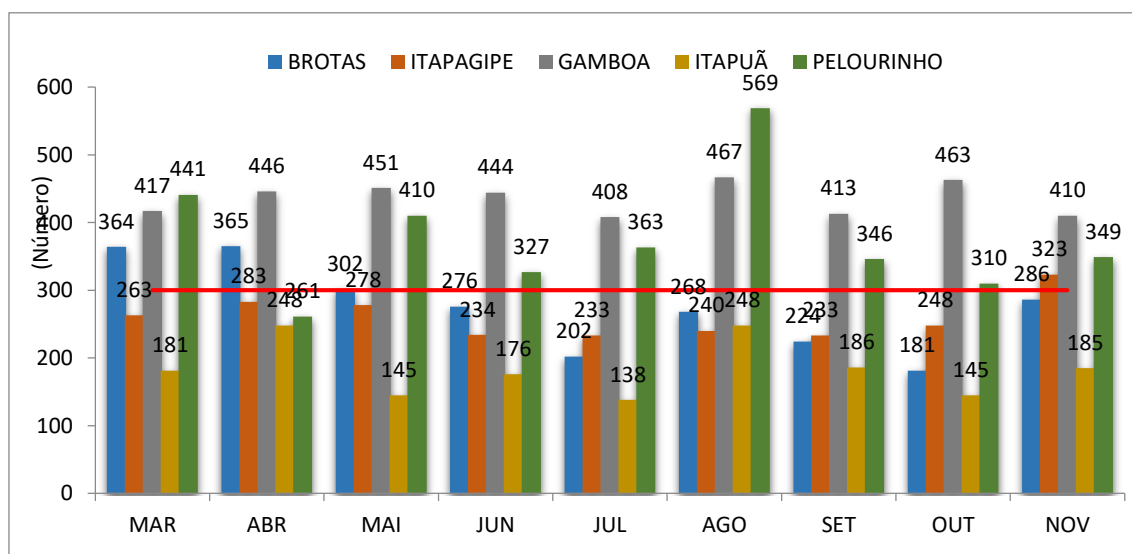
A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no mês de novembro, acompanhou 03 gestantes. A primeira, S.O., tem se mostrando, gradualmente, mais aberta à vinculação com a equipe, muito por conta de investimentos da equipe neste sentido. Importante ressaltar que a presença de Camila Silva, residente, também contribuiu para o aprofundamento do acompanhamento desta gestante, visto que a profissional também se disponibilizou para o cuidado e conseguiu dar continuidade à assistência pré-natal desta mulher. A equipe tem sido, portanto, um ponto de apoio a ela.

A segunda gestante acompanhada pela equipe está mais organizada. Permanece abrigada na UAE Itapuã e em acompanhamento por parte da equipe da USF Itapuã e da técnica de enfermagem da UAA. A eCR tem servido apenas como suporte das demais instituições.

A terceira gestante começou a ser acompanhada no mês de outubro e segue em novembro. Apesar da gravidez avançada, ela ainda não havia iniciado o pré-natal. Assim, a partir do acompanhamento com a equipe, ela realizou a primeira consulta na USF Itapuã. Por apresentar tosse e secreção, ela testou para Tuberculose, dando positivo. Assim, as equipes estão se organizando no sentido de iniciar o tratamento adequado para a usuária, que requer um acompanhamento bem próximo e intensificado.

O **Consultório na Rua do Pelourinho** tem uma nova usuária cadastrada que está gestante, 32 anos, primeira gestação, nega partos e abortos anteriores; veio a UBS acompanhada pelo SEAS buscando informações sobre a vacina COVID-19 para gestante. Considerando a necessidade de iniciar oportunamente o pré-natal, a mesma foi encaminhada para enfermeira da UBS e para médica da equipe do CnR Pelourinho. Iniciou o pré-natal no dia 21 de novembro de 2021, realizou duas consultas médicas e uma de enfermagem, DPP 18/06/2022 e DUM 11/09/2021. Realizados encaminhamentos internos para a nutricionista e a assistente social, feitas as solicitações de exames de acompanhamento pré-natal do primeiro trimestre e realizado os testes rápidos e iniciado o tratamento para sífilis.

INDICADOR 5- Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês.



Fonte: Mapa de atendimento das eCR e ficha de atendimento individual do e-SUS. Novembro/2021

No total, os profissionais de nível universitário das eCR atenderam 1.553 usuários em situação de rua (ANEXO 14). Considerando a meta pactuada de 300 atendimentos por eCR, se considerado o valor total de 1500, a meta seria cumprida. Porém, considerando a meta por consultório, Itapuã (185) e Brotas (286) não atingiram a meta pactuada de 300 atendimentos/mês, sendo que a eCR Brotas chegou próximo ao pactuado. Neste caso, é preciso considerar as especificidades territoriais e a dinâmica de trabalho de cada consultório, bem como o momento atual, com a priorização da pesquisa do soro inquérito, conforme pactuado com a SMS. Segue detalhamento dos dados fornecidos, por equipe de Consultório na Rua:

Na equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, os profissionais de nível universitário realizaram 286 atendimentos; os profissionais RD, auxiliar de enfermagem e coordenação realizaram 74 atendimentos, com o total de 360 atendimentos realizados por toda a equipe no mês de outubro. Este mês tivemos 110 atendimentos individuais registrados no Sistema Vida +. Este mês tivemos uma diferença maior de atendimentos registrados no e-SUS em relação aos atendimentos efetivamente realizados em mapa de campo, por conta das profissionais médica e terapeuta ocupacional.

Na equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, o total de atendimentos realizados às pessoas em situação de rua por profissionais de nível universitário, no mês de novembro, foi de 410 de profissionais de nível universitário. Nestes, estão consideradas as pessoas acessadas pela equipe ao longo do mês nas ações de RD nos campos, os atendimentos realizados nos plantões na USF onde a equipe está lotada e os atendimentos realizados em ações itinerantes que podem incluir a visita domiciliar (aqui consideramos as pessoas que vivem em prédios ocupados ou familiares dos assistidos), ação vacinal, acompanhamento a outros serviços, dentre outros. Estes atendimentos estão registrados nas fichas e-SUS e lançados no Sistema Vida +. Em paralelo, visto a importância de registrar o trabalho das redutoras de danos e da técnica de

enfermagem, prosseguimos com o registro nas Fichas de Procedimentos, que, no mês de novembro, alcançaram o número de 52 atendimentos.

Na equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, o total de atendimentos realizados a usuários(as) em situação de rua no mês referente ao presente relatório foi de 323 atendimentos realizados por profissionais de nível universitário. Desta forma a meta foi cumprida, considerando que o número mínimo é de 300 atendimentos. O cumprimento da meta deveu-se a mudança na forma de contabilizar os atendimentos realizados pela equipe.

No presente mês a equipe continua em processo de incorporação das fichas de atendimento individual do e-SUS produzindo 55 fichas físicas, sendo 40 lançadas no Sistema Vida +, porém no relatório obtido no mês de novembro constam somente 4 atendimentos lançados. Em relação ao mês anterior houve aumento do número de fichas, evidenciando o esforço da incorporação tanto das fichas, quanto do sistema. É importante destacar que a equipe também lançou esse mês, de forma retroativa, fichas de outubro, num total de 38, porém somente 16 constam no Relatório do Sistema Vida +; em setembro foram 56 fichas, com 18 fichas no Relatório do Sistema Vida +.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no decorrer do mês de novembro, realizou 185 atendimentos pelos profissionais de ensino superior, e 200 atendimentos no total, contabilizando toda a equipe profissional. Além disso, importante ressaltar que, destes 185 atendimentos registrados em mapa de campo, a equipe conseguiu fazer o registro de 8 atendimentos nas fichas de Atendimento Individual do e-SUS.

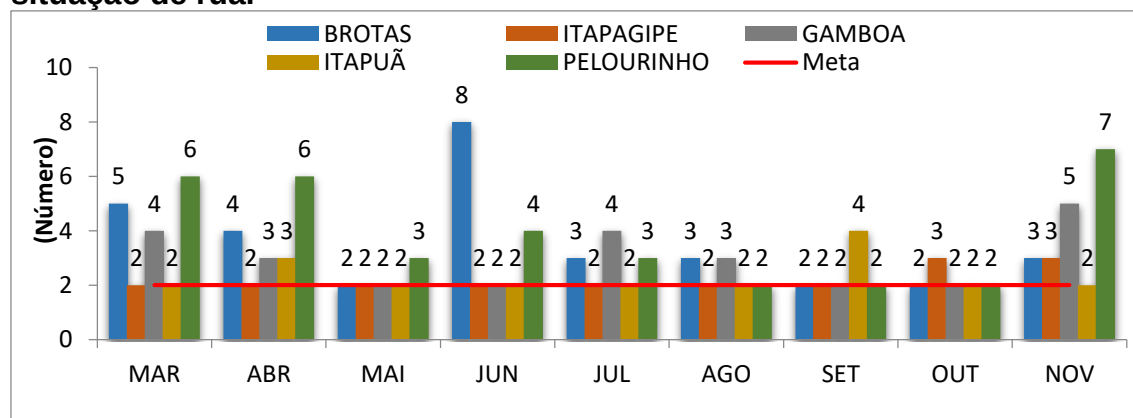
A partir do dia 22 de novembro, a equipe recepcionou as novas profissionais que comporão o CnaR Itapuã nos meses subsequentes. A primeira semana foi considerada como adaptação destas profissionais à dinâmica de trabalho, assim como apresentação dos instrumentos, processos de trabalho e repasse de pactuações prévias. Neste sentido, é importante considerar que houve uma defasagem da equipe no que tange à capacidade de atendimentos

também em grande parte do mês de novembro. A partir de dezembro, no entanto, a equipe já estará completa oficialmente e funcionando da forma prevista pela política pública do CnaR. Além disso, a equipe também pretende retomar a regularidade e frequência dos campos fixos, que tiveram que ser revistos no período de menor quantitativo de profissionais, o que deve contribuir para a intensificação dos atendimentos e acompanhamento longitudinal dos usuários.

A **eCR Pelourinho** realizou 349 atendimentos a usuários(as) em situação de rua apenas por profissionais de nível superior, e 423 atendimentos no geral no mês referente ao presente relatório por profissional de nível superior sozinho ou trabalhador de nível médio, podendo ser compartilhado e individual o modelo de atendimento. De todos os atendimentos registrados, 309 são indivíduos do gênero masculino, 114 do gênero feminino. Foram realizados 328 atendimentos na modalidade demanda espontânea e 93 atendimentos programados e um dado foi perdido quanto ao tipo de demanda.

No período referido, foram registrados 1008 procedimentos, dos quais 331 foram orientação, 93 prescrições de medicação, 20 administração de medicação, 17 curativos, 254 escutas qualificadas, 30 acompanhamentos, 32 buscas ativas e mais 231 procedimentos não especificados em fichas.

INDICADOR 6- Nº de atividades coletivas realizadas com os usuários em situação de rua.



Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS das equipes de Consultório na Rua. Novembro /2021

No período referente ao presente relatório, foram realizadas 20 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pelas eCR, onde cada equipe atingiu 100% da meta pactuada de no mínimo 2 ações de educação em saúde e mobilização social (ANEXO 15).

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, no mês de novembro realizou três atividades coletivas em Educação em Saúde, além da participação dos Redutores de Danos na Feira de Saúde realizada dia 19 na Praça das Mãos.

Quadro 8: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Brotas

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
11/11	Ação social da RAPS	Itinerância musical na ação social	07	MARQUISE/FEIRINHA
18/11	Dia da Consciência Negra	Varal artístico- uma exposição de imagens em homenagem ao Dia da Consciência Negra, com reflexões acerca das imagens	12	MARQUISE
29/11	Novembro azul	Musicoterapia	17	ADRA I

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Novembro/2021

Em **Gamboa**, no período referente ao presente relatório, foram realizadas cinco atividades coletivas. Esse mês foi marcado pelo aumento de ações de educação em saúde com a população em situação de rua, no contexto da rua ou em unidades de acolhimento. As temáticas abordaram a saúde sexual e reprodutiva masculina em alusão ao Novembro Azul, realizada em conjunto com o Centro Pop do 2 de Julho. Outra atividade realizada foi a roda de conversa sobre as IST's no ADRA III. Esta atividade contou com a participação da professora Tatiane, da Escola de Enfermagem da UFBA (EEUFBA), que está como supervisora do estágio supervisionado de estudantes de graduação de enfermagem no CnaR Gamboa com previsão para conclusão em dezembro. Outro destaque foi a participação na Feira de Saúde/ Novembro Negro

promovido pela área técnica da saúde da população negra da SMS. Por fim, a continuidade das articulações entre os CnR Gamboa e o CnaR Capitães da Areia (Pelourinho) promoveu as atividades de arte educação e redução de riscos e danos também no território da Praça das Mãos.

Quadro 9: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR da Gamboa

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local/Campo
03/11	Criatividade e autoexpressão	Oficina de Educação em Saúde	6	Praça das Mãos
17/11	Novembro Azul	Educação em Saúde	7	Centro Pop 2 de Julho
17/11	Criatividade e autoexpressão	Oficina de Educação em Saúde	6	Praça das Mãos
22/11	IST's	Educação em Saúde	13	ADRA III
26/11	Feira de Saúde	Educação em Saúde	14	Praça das Mãos

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Novembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no período referente ao presente relatório, realizou 03 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pela eCR, atingindo 100% da meta pactuada.

A atividade programada para o mês de novembro se desenvolveu conforme descrição abaixo:

Quadro 10: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapagipe

Data	Tema	Tipo de atividade	Participantes	Local
17/11	Jogo de perguntas e respostas sobre o novembro Azul	Atividade lúdica/jogo	15	Campo dos Mares (noturno)
19/11	Feira de Saúde sobre a População Negra	Atividade lúdica/música/orientação	30	Bonfim

24/11	Bate papo sobre IST's, proteção e orientação sobre uso de preservativos	Atividade lúdica/ Roda de Conversa	15	Centro Pop Mares
-------	---	------------------------------------	----	------------------

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Novembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 02 atividades de educação em saúde/mobilização social pela eCR no mês de novembro. Ambas foram realizadas no Centro POP no dia 25 de novembro.

Quadro 11: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapuã

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
25/11	Saúde do Homem	Quiz sobre questões relacionadas à saúde do homem e saúde mental	10	Centro POP
25/11	Novembro Negro	Exposição de fotos de personalidades afro-brasileiras seguida de roda de conversa sobre consciência negra	10	Centro POP

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Novembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês de novembro realizou sete (7) atividades Coletivas (Educação em Saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) ultrapassando a meta pactuada de 21 ações coletivas no mês. As atividades programadas para o mês de outubro se desenvolveram conforme descrito no quadro 12.

Quadro 12: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR do Pelourinho.

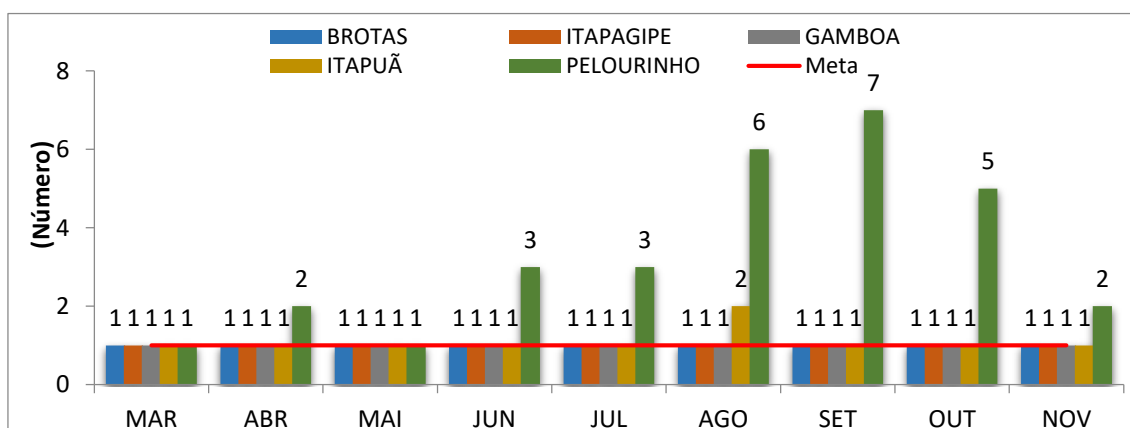
Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
4/11	Cuidado	Conversa com as crianças sobre o cuidado com o lixo que produzimos, utilizando folhas de ofício como recurso/sondagem para saber qual o nível silábico de cada criança.	5	Praça das Mãos
9/11	Saúde/Novembro Negro	Roda de conversa sobre o Novembro Negro	5	UBS
17/11	Transversal a educação ambiental, e o	Atividade de coordenação motora e a apresentação das cores primárias, Tendo como tema transversal a educação	6	Praça das Mãos

	cuidado com o descarte do lixo.	ambiental, e o cuidado com o descarte do lixo.		
25/11	Planejamento em Saúde/ Plano Municipal de Saúde	Oficina de Ações de saúde da POPRUA com varal de roupas, com participação das eCR's , usuários, profissionais de outras equipes de saúde, estagiários de enfermagem.	27	Mercado São Miguel
23/11	Saúde/Novembro Negro	Sala de espera coletiva	7	UBS
23/11	Novembro Negro	Mobilização Social na Biblioteca Central do Barris	22	Biblioteca Central do Estado – Barris
26/11	Saúde/Novembro Negro	Feira de Saúde	27	Praça das Mãos

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Novembro//2021

4.2.2 Indicadores Qualitativos

INDICADOR 7 - Nº de ações de educação permanente realizadas para as equipes de Consultório na Rua



Fonte: Registro do Encontro de Formação online das eCR. Novembro/2021

No período referente ao presente relatório, foi realizada **01 ação de educação permanente** para todas as 05 equipes de Consultório na Rua Girassóis, ocorrida no dia 18 de novembro de 2021, quinta-feira, das 14:30 às 17h (ANEXO 16). O tema do encontro foi *“O direito à maternidade das pessoas em situação de rua”*. O espaço foi organizado pelo Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho

e as apoiadoras Institucionais do Girassóis de Rua, Dr.^a Patricia Flach e Sara Nascimento.

O Consultório na Rua da Gamboa realizou a introdução ao tema trazendo alguns casos acompanhados pela equipe, assim como questões referentes ao manejo e desafios dessa temática tão cara às equipes que trabalham com pessoas em situação de rua. Seguem alguns relatos das equipes em relação aos processos formativos do mês de novembro, sendo que a meta contratual contabilizada/reconhecida pela SMS se refere apenas a referida formação

A **eCR Gamboa** refere que participou de duas atividades relacionadas à Educação Permanente. Uma no dia 18 de novembro com as outras equipes de Consultório na Rua e as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento, além do professor Dr.^o Antônio Nery, com a temática “O direito à maternidade das pessoas em situação de rua e violência institucional”. A eCnR Gamboa conduziu o início da ação, seguida do compartilhamento com as demais equipe e participantes. A descrição desta atividade está no instrumento em anexo.

A outra atividade relacionada à educação permanente ocorreu no dia 29 de novembro de 2021, sendo uma supervisão clínica, conduzida pelo professor Dr.^o Antônio Nery e a apoiadora técnica Sara Nascimento, para a continuidade da discussão do caso de L.R.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** avaliou que a troca de experiências foi de extrema importância para a reflexão do papel do CnaR no acompanhamento destas famílias do pré-natal ao puerpério.

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, faz o seguinte relato da Educação Permanente deste mês: Foi uma discussão que teve a participação dos profissionais compartilhando experiências, trazendo reflexões sobre as violências institucionais, a importância do acompanhamento das equipes para demarcar a garantia de direitos e contratualidade, a importância de trazer o parceiro para o acompanhamento do pré-natal e o efeito que isso produz após o

nascimento da criança. Foi problematizado sobre o papel político do CnR e seu papel assistencial, num contexto em que a sociedade e o Estado agem de forma a priorizar a proteção da criança e o não reconhecimento do sofrimento e das necessidades da mãe.

A equipe do **CnaR Itapuã** participou de dois momentos de educação permanente. O primeiro no dia 18 de novembro, com participação de todas as equipes dos CnaR, e o segundo no dia 25 de novembro, que consistiu em uma capacitação interna realizada pela residente de medicina para a equipe. O primeiro momento teve como *tema* “*O direito à maternidade das pessoas em situação de rua e violência institucional*” e contou com a condução inicial da equipe da Gamboa, e compartilhamento de casos e condutas por todas as equipes, com reflexões e mediações promovidas por prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, Sara Nascimento e Patrícia von Flach.

O segundo momento consistiu em um matriciamento acerca do manejo clínico com gestantes na Atenção Primária. Este momento, conduzido pela residente de medicina, foi muito importante, visto que foi possível tirar muitas dúvidas sobre os protocolos relacionados à condução destes casos.

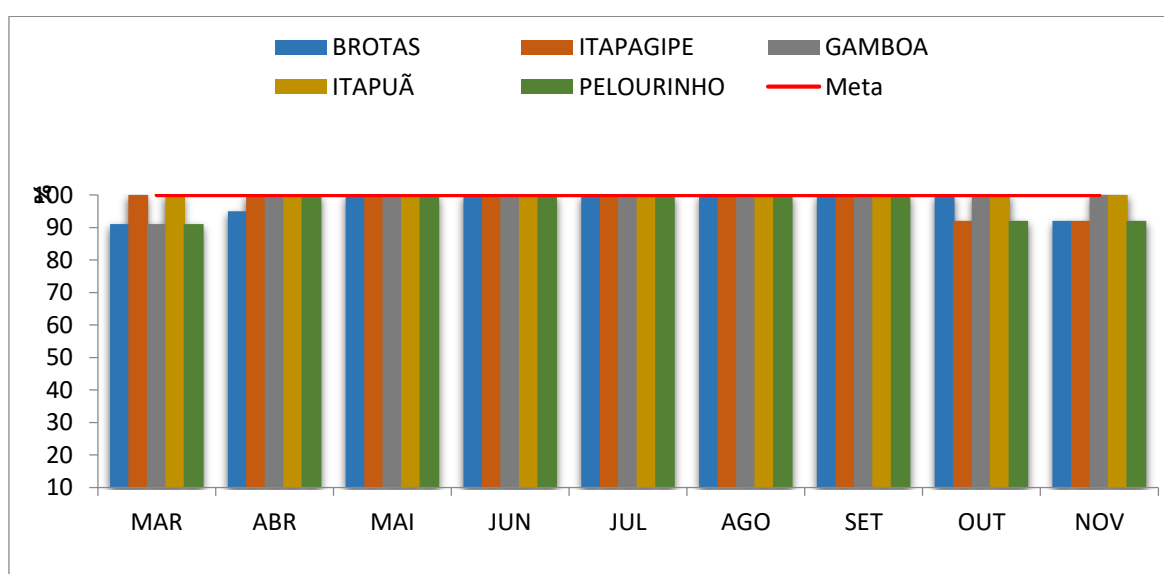
A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** no período referente ao presente relatório, participou de 1 ação de educação permanente em saúde (EPS) e uma supervisão clínica, também considerada pela equipe como um espaço de formação. A equipe compreende a necessidade de participar de outros espaços formativos, como vem acontecendo ao longo de 2021, além da atividade conjunta com todos os consultórios na rua de Salvador, já relatada pelas outras equipes. Neste sentido, seguem as atividades de EPS que participamos nesta competência:

Quadro 13: Atividades de Educação Permanente em Saúde

Data	Tema	Equipe
18/11/2021	Educação Permanente com Dr. Antônio Nery, Sara Nascimento e Patricia Flach: Tema: Maternidade na Rua. 38 participantes	Alane, Ana Carolina, Cleude, Gleidson, Leandro, Matheus
25/11/2021	Supervisão Dr. Antônio Nery: Tema: manejo de SPA. 13 participantes	Alane, Ana Carolina, Fabrício, Gleidson, Leandro, Matheus, Patrícia, Ruy

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Novembro/2021

INDICADOR 8- % da eCR consistidas no CNES por mês de competência



Fonte: Lista CNES do site oficial das eCR. 2021

No que concerne ao percentual da eCR consistidas no CNES (Indicador 8), apesar de todas as equipes estarem 100% completas na prática, as eCR de Brotas (92%), Itapagipe (92%) e Pelourinho (92%) referiram dificuldades e

situações sobre a inserção no CNES. A seguir os relatos das situações específicas de cada equipe de Consultório na Rua (ANEXO 17).

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, apesar de estar 92% registrada no CNES, está com 100% da equipe completa na prática. Durante o mês de novembro foi trocada a médica da equipe e contratada a nova Terapeuta Ocupacional, ambas profissionais não estão no sistema, apesar de já terem sido entregues os documentos necessários.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** conta com 12 profissionais cadastrados no CNES, conforme visto em acesso no site (www.cnes.datasus.gov.br), 100% da meta pactuada.

Em relação a equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, destaca-se que no mês referente ao presente relatório a equipe está 100% completa, com base nas comprovações obtidas na tabela do RH/DSI, quanto pela UBS Virgílio de Carvalho, porém ainda não consta o nome da profissional Lívia Graziela Moreira Ribeiro na planilha do CNES obtida a partir do site cnes.datasus.gov.br, cumprindo a meta de 92%, porém a equipe está 100% completa, devendo-se o problema ao registro no CNES.

Destaca-se que esse mês foi apresentada a Terapeuta Ocupacional Laís Melo no dia 23 de novembro de 2021 no setor de Recursos Humanos no DSI para preenchimento das fichas 20 e 21 para a inclusão da profissional na tabela do CNES. No mesmo dia foi dialogado com Mariane sobre a situação da inclusão da profissional Lívia Ribeiro, a mesma respondeu que estava ciente da situação e de que dialogaria com Cíntia Muniz, que já havia respondido no dia 11/11/2021 em áudio orientando a ligar para o CRA, pois no relatório emitido pelo DSI consta o nome da profissional. Em contato com o setor CRA 3202-orientou a buscar informação na UBS Virgílio de Carvalho. Em diálogo com Alexandre, gerente da unidade apresentou documento em que consta o registro da profissional Lívia Ribeiro como Psicóloga Clínica. Segue as informações solicitadas por e-mail.

E-MAIL ENCAMINHADO DO CnR PARA O DSI SOBRE A ATUALIZAÇÃO DA PLANILHA DO CNES

de: **Consultório na Rua Itapagipe**
<cnritapagipe@gmail.com>

para: Sistemas de Informação <dsite-si@salvador.ba.gov.br>

data: 4 de out. de 2021 18:30

assunto: CNES equipe Consultório na Rua

Boa noite,

Foi realizada a consulta no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e foi observado que até o presente momento não foi identificada a inclusão da profissional Lívia Graziela Moreira Ribeiro (cargo de coordenação de Apoio Técnico) que ingressou na equipe do Consultório na Rua no mês de abril de 2021. Neste mês foram entregues as fichas 20 e 21 no Distrito Sanitário de Itapagipe, e no dia 05/07/2021 foi recebido o Relatório de Profissionais por equipe em que constava a inclusão da profissional com o CBO 251510/ especialidade Psicólogo Clínico. A informação sobre o CNES da equipe do Consultório na Rua é fundamental para a comprovação da meta do relatório de Prestação de Contas produzido mensalmente, com isso aguardo informações sobre o processo de atualização do CNES da equipe.

Em anexo a resposta obtida referente ao CNES (mês de julho/2021)

Atenciosamente,

Lívia Graziela Moreira Ribeiro

Coordenadora do Consultório na Rua Itapagipe

Consultório na Rua - Distrito sanitário de Itapagipe

Endereço: Rua Duarte da Costa, s/n, Bonfim

Lotação: UBS Virgílio de Carvalho

Tel: 071 99980-4233

Resposta do Sistema de informação sobre inclusão da profissional no CNES

de: **Sistemas de Informação** <dsite-si@salvador.ba.gov.br>

para: Consultório na Rua Itapagipe
<cnritapagipe@gmail.com>

data: 14 de out. de 2021 16:11

assunto: Re: CNES equipe Consultório na Rua

enviado por salvador.ba.gov.br

Boa tarde!

Prezada,

Vou verificar no CNES a inclusão da profissional na equipe e te dou um retorno!

Atenciosamente,

Cíntia Muniz

Op. Sist. In

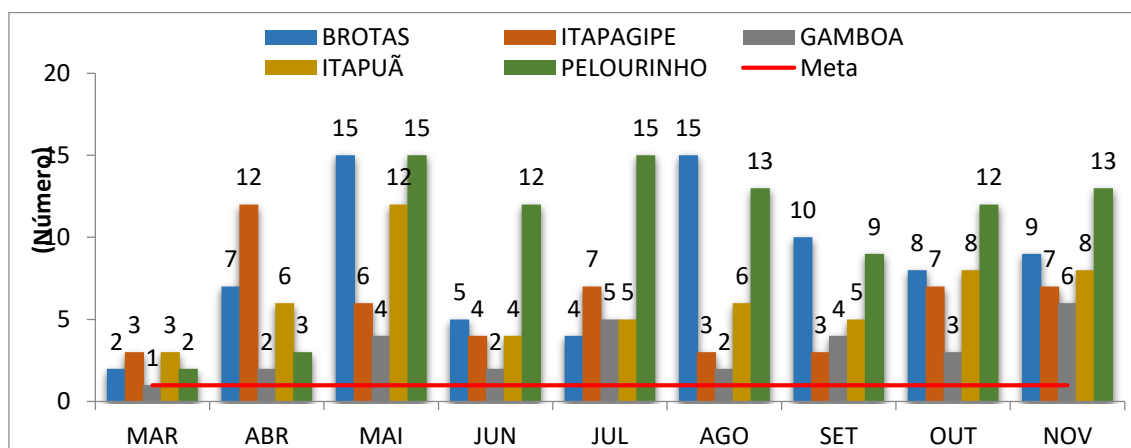
A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, teve a sua equipe completa novamente no mês de novembro. Assim, a partir do dia 22 de novembro, o CnaR Itapuã recepcionou as novas profissionais: Camila Carneiro (médica), Matheus Cruz (redutor de danos) e Jéssica Consoni (enfermeira). Neste momento em que a equipe se encontra completa, já é perceptível o aumento da qualidade dos atendimentos e aprofundamentos clínicos. As novas profissionais já demonstraram afinidade com a perspectiva da Redução de Danos e um manejo importante no campo. Vivenciar essa nova etapa tem dado um fôlego importante

para a equipe do CnaR Itapuã, que tem repensado os seus processos de trabalho. Assim, no dia 29 de novembro, a reunião de equipe teve o intuito de repassar a rotina de trabalho e (re)apresentar os instrumentos utilizados pela equipe. Foi importante este momento para reforçar a necessidade do adequado preenchimento destes. No início de dezembro a equipe dará continuidade a esta atividade, assim como com as pactuações de convivência.

As fichas 20/21 de exclusão e inclusão das profissionais já foram encaminhadas para o distrito. Assim, apesar de o site do CNES continuar desatualizado em relação à atual realidade da equipe, deve ser modificado em breve, de acordo com o posicionamento do profissional Matheus, do distrito sanitário de Itapuã.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** no mês referente ao presente relatório, contou com quadro de profissionais completo (100%) garantindo o cumprimento total da meta pactuada. No entanto, ao verificar o CNES para competência de setembro, outubro e novembro/2021 foi percebido que apesar do Terapeuta Ocupacional está com o CNES vinculado a UBS 19º CS Pelourinho, ele não consta no CNES da equipe. Como o trabalhador consta lotado na UBS, procederemos com um novo envio da ficha 25 para inclusão do mesmo no CNES da eCR. Na comprovação constam os documentos referentes à lotação dos trabalhadores na equipe e na UBS 19º CS Pelourinho.

INDICADOR 9- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das eCR



Fonte: Fichas de Atividade Coletiva do e-SUS AB das eCR. Novembro 2021

No mês de novembro foram realizadas **43 ações de articulação com a Rede Intersectorial** (ANEXO 18), evidenciando que todas as equipes de Consultório na Rua superaram a meta pactuada de no mínimo uma reunião/mês, a saber: Brotas (09), Gamboa (06), Itapagipe (07), Itapuã (08) e Pelourinho (13). Seguem quadros com detalhamentos das articulações.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou nove reuniões de articulação Intersectoriais, conforme quadro a seguir:

Quadro 14 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Temas	Instituições
1	05/11/2021	Remoto	Processo de trabalho / diagnóstico do território/monitoramento do território / planejamento/monitoramento das ações da equipe	CnaR BROTAS, Corra Para o Abraço, RAPS Social
2	10/11/2021	Abrigo Cajazeiras	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Corra Pro Abraço, Abrigo Cajazeiras

3	17/11/2021	ADRA III Barris	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, ADRA III BARRIS
4	18/11/2021	ADRA III Barris	Discussão de Caso/ PTS	CnaR BROTAS, ADRA III BARRIS
5	18/11/2021	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, ADRA II BARBALHO
6	18/11/2021	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, SEAS
7	24/11/2021	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, ADRA III BARRIS
8	24/11/2021	Rua/ Engenho Velho de Brotas	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, SEAS
9	25/11/2021	ADRA III Barris	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, ADRA III BARRIS

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Novembro/2021

Neste mês de novembro, a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou seis reuniões/ações de Articulação Intersectorial com participantes da eCnR Gamboa.

Seguindo o cumprimento da meta, observamos o aumento do número de ações, comparado ao mês anterior.

Quadro 15 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Gamboa

Nº	Data	Local	Tema	Instituições participantes
1	12/11	online	Discussão de Caso de R.S.S e R.S.S	eCnR Gamboa;CT Barroquinha
2	17/11	online	Discussão de Caso de R.S.S e R.S.S	eCnR Gamboa;OAF

3	22/11	online	Discussão de Caso de R.S.S e R.S.S	eCnR Gamboa; Família Acolhedora (Cidade Mãe)
4	11/11	online	GT monitoramento: Reunião com supervisores de pesquisa e coordenação para alinhamento quanto ao inquérito pop rua.	eCnR Gamboa e supervisores de pesquisa e coordenação; ISC-UFBA
5	22/11	telefone	Diálogo sobre projeto de Jovem Aprendiz	eCnR Gamboa;Cidade Mãe
6	25/11	online	GT monitoramento: Reunião com supervisores de pesquisa e coordenação para alinhamento quanto ao inquérito pop rua.	eCnR Gamboa e supervisores de pesquisa e coordenação; ISC-UFBA

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Novembro/2021

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou sete ações de articulação com a Rede Intersectorial. A equipe cumpriu a meta, com a manutenção do mesmo número de reuniões quando comparadas ao mês anterior.

Quadro 16 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Temas	Instituições Participantes
1	10/11	On-line	GT Acolhimento Institucional	eCRs: Itapagipe, Gamboa, Brotas; MP; SEMPRES; Pastoral Nacional do Povo de Rua
2	10/11	on-line	GT Itapagipe	eCR Itapagipe, UAA, PC Itapagipe, OSID/CCIDP, Corra Pro Abraço, Centro Pop Mares, Atenção Primária, Chefia de Ações
3	11/11	on-line	Discussão de caso de usuário acompanhado pela rede	CnR, CCIDP, CAPS Adilson Sampaio
4	11/11	on-line	Conselho Distrital de Saúde	CAASAH, FIAIS, DSI, Centro Espírita, REPROTAE, Centro Educacional Educar para libertar.
5	18/11	On-line	Apoio Técnico Girassóis, Sanitarista e Aux. Adm	CnR, S3, Apoio Técnico Girassóis
6	24/11	On.-line	Alinhamento Pesquisa Soro Inquérito	CnR, ISC

7	25/11	On-line	Reunião de discussão de caso e compartilhamento do cuidado a gestantes	eCR Itapagipe, PC Itapagipe, Centro Pop Mares, Corra pro Abraço
---	-------	---------	--	---

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe Novembro /2021

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou oito reuniões de articulação com a Rede Intersectorial no mês de novembro.

Quadro 17 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	17/11	DPE	Articulação de atividade voltada à saúde da mulher com o Marias em Movimento	CnaR Itapuã, DPE
2	11/11	CRAS	Atendimento Compartilhado e discussão de caso	eCR Itapuã e Abordagem Social
3	10/11	SEMPRE	Reunião de apresentação da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR à SEMPRE	CnaR Itapuã, ISC, UAIs, SEMPRE
4	11/11	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários
5	18/11	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários
6	08/11	Centro POP	Articulação de atividade coletiva sobre a saúde do homem e atividade sobre novembro negro	CnaR Itapuã, Melquíades e equipe do Centro POP
7	23/11	UAI Itapuã	Articulação de rede para realização do soroinquérito	CnaR Itapuã e coordenação técnica da UAI Itapuã
8	25/11	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Novembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 13 ações de articulação de Rede Intersectorial e contaram com participantes da eCR Pelourinho e outros profissionais da Rede de Atenção a Pop Rua do Centro Histórico e universidades conforme o *quadro 18*.

Além das discussões de casos individuais, as articulações intersectoriais orientam e ofertam elementos para organizar o trabalho compreendendo a rede de apoio e complementariedade do SUS e SUAS, bem como discussão sobre as necessidades epidemiológicas e outras vulnerabilidades do território adscrito da eCR Pelourinho e adjacências, a fim de intervir de forma intersectorial.

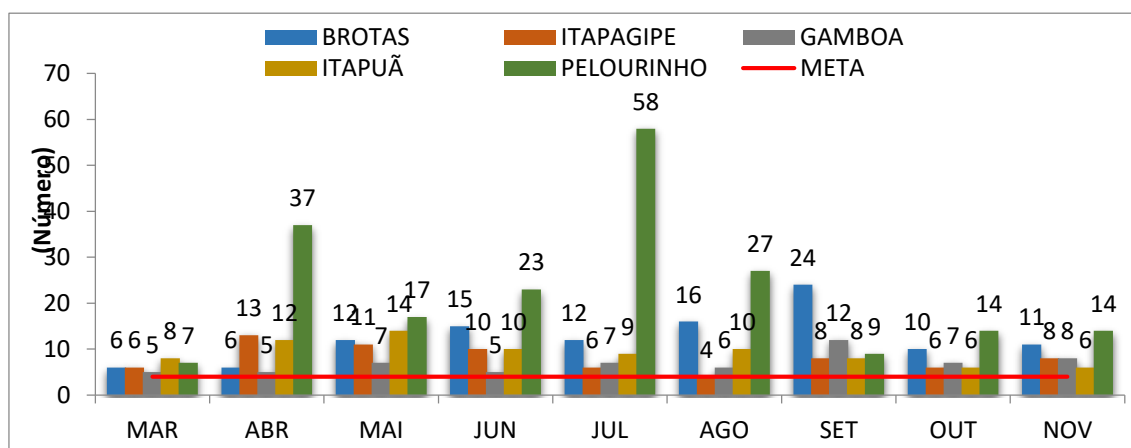
Quadro 18: Ações de Articulação Intersectorial de rede realizadas pelo eCR Pelourinho.

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	03/11	Presencial	Reunião com a gestão com o abrigo para ajustes dos fluxos de cuidado. 03 participantes	eCR Pelourinho e abrigo Lúmen
2	03/11	Remoto	GT monitoramento: alinhamento com as supervisões para reunião no turno da TARDE com o gerente de banco de dados da Fiocruz. 11 participantes	eCR Pelourinho e Supervisões de pesquisa
3	05/11	Remoto	GT monitoramento: reunião com coordenação e supervisões de pesquisa sobre necessidade de ajustes na divisão de tarefas a partir do afastamento da Dra. Lua Dutra da pesquisa, que se aproxima. 05 participantes	eCR Pelourinho e Supervisões de pesquisa
4	09/11	Remoto	GT monitoramento: diálogo com Prof. Guilherme (coordenador soro inquérito Fiocruz) sobre o cronograma dos próximos campos, na tentativa de inclusão na sua agenda e atualização da planilha de cronograma dos campos, com diálogo com as supervisões das 5 equipes sobre organização dos campos. 11 participantes	eCR Pelourinho, Professor Guilherme (coordenador Fiocruz) e supervisores de pesquisa do soro inquérito.
5	16/11	Remoto	Reunião sobre estágio com estagiárias e supervisora acadêmica. 04 participantes	eCR Pelourinho, estagiarias de Serviço Social e supervisora acadêmica
6	18/11	Remoto	Reunião com o Corra para o abraço para discussão de caso. Participantes: 3	eCR Pelourinho e corra para o abraço
7	18/11	Remoto	Reunião semanal entre as supervisões e coordenações da pesquisa. Participantes: 6	eCR Pelourinho, supervisões e coordenadores da pesquisa
8	18/11	Remoto	Reunião com o Corra para o abraço para processo de trabalho. Participantes: 6	eCR Pelourinho e corra para o abraço
9	19/11	Remoto	Reunião com Erik Abade (técnico do campo temático de saúde da população LGBTQIA+) e participantes do soro inquérito sobre os conceitos de identidade de gênero, orientação sexual e práticas sexuais - e os desafios de definições adequadas no contexto da pesquisa. Participantes: 18.	eCR Pelourinho, Técnico do campo e participantes do soro inquerito

10	19/11	Remoto	alinhamento com as supervisões e coordenação da pesquisa sobre o cronograma dos campos e a entrada nas UAIs. Participantes: 18	eCR Pelourinho, supervisoras e coordenadores e pesquisa
11	24/11	Remoto	Participação Fórum de Supervisão de Estágio de Serviço Social da UFBA – O planejamento da Supervisão de campo: atribuições, requisições e competências. no turno da noite de 18h30-21h. Participantes: 25	eCR Pelourinho e Supervisões de estágio de Serviço Social
12	25/11	Remoto	Reunião semanal entre as supervisões de campo/pesquisa e coordenações das equipes (Dilma e Lua). Participantes: 9	eCR Pelourinho e supervisores de pesquisa
13	26/11	Remoto	Reunião com o Corra pro Abraço para apresentação sobre o trabalho, casos e construção de fluxo. Participantes: 07	eCR pelourinho e Corra para o abraço

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Novembro/2021

INDICADOR 10- Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR



Fonte: Ficha de atividade coletiva e mapa de articulação setorial das eCR, Novembro 2021

Durante o mês de novembro foram realizadas 47 reuniões do setor saúde (ANEXO 19), evidenciando que todas as equipes de Consultório na Rua

realizaram além da meta pactuada de no mínimo 4 reuniões/mês, a saber: Brotas (11), Gamboa (08), Itapagipe (08), Itapuã (06) e Pelourinho (14).

A equipe do Consultório na Rua de Brotas realizou 11 reuniões de equipe e/ou com outras equipes de saúde, sendo: 03 reuniões de equipe para discussão de casos e organização de processos de trabalho, e 08 reuniões com outras equipes de saúde para compartilhamento de casos e discussão de projeto terapêutico, conforme quadro a seguir:

Quadro 19 - Reuniões de Articulações Setoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	03/11	CnaR Gamboa	Discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, CnaR Gamboa
2	08/11	Plataforma Virtual (reunião de equipe)	Questões administrativas/funcionamento / processo de trabalho / discussão de caso/PTS	CnaR BROTAS
3	08/11	Remoto	Discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, CAPS II Jardim Baiano
4	10/11	Ponto de Cidadania Aquidabã	Discussão de caso/PTS	CnaR BROTAS, Ponto De Cidadania Aquidabã
5	17/11	Remoto	Discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, CAPS II Jardim Baiano
6	18/11	Plataforma Virtual	Educação Permanente	CnaR Brotas, CnaR Gamboa, CnaR Pelourinho, CnaR Itapuã, CnaR Itapagipe, Pontos de Cidadania
7	18/11	Remoto	Processos de trabalho	CnaR Brotas, CnaR Gamboa, CnaR Pelourinho, CnaR ITAPUÃ, CnaR Itapagipe

8	22/11	Plataforma virtual (reunião de equipe)	Questões administrativas/funcionamento / processo de trabalho / discussão de caso/PTS	CnaR BROTAS
9	25/11	CAPS III Boca do Rio	Processos de trabalho/ planejamento/ monitoramento das ações da equipe	CnaR BROTAS, CAPS III BOCA DO RIO
10	26/11	CnaR BROTAS	Questões administrativas/funcionamento / processo de trabalho	CnaR BROTAS, SMS
11	29/11	Plataforma virtual (Reunião de Equipe)	Questões administrativas/funcionamento / processo de trabalho / discussão de caso/PTS	CnaR BROTAS

Fonte: Ficha de atividade coletiva da eCR Brotas, novembro de 2021

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de oito reuniões setoriais, sendo cinco reuniões de equipe e três reuniões com outras equipes de saúde. Segue quadro de reuniões setoriais:

Quadro 20 - Reuniões de Articulações Setoriais, eCR Gamboa

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1.	04/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões administrativas Processos de Trabalho
2.	04/11	Clube Fantoches	eCR Gamboa Pelourinho Itapuã Brotas Itapagipe	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de Caso de J. R. S
3.	11/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões administrativas

					Processos de Trabalho
4.	11/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Projeto Terapêutico Singular
5.	11/11	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Processo de Trabalho Outros
6.	18/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões administrativas Processos de Trabalho
7.	25/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões administrativas Processos de Trabalho
8.	27/11	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso

Fonte: Ficha de atividade coletiva das eCR da Gamboa, novembro de 2021

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 8 reuniões do setor saúde, sendo 4 reuniões de equipe, duas reuniões com a participação de outros serviços como a UAA que contribuiu para o matriciamento da equipe em saúde mental e com o Hospital Couto Maia para compartilhamento de informações sobre um caso de um usuário com comorbidade. As outras duas reuniões foram espaços formativos, como a reunião campo temático LGBTQIA+ de saúde para qualificar a atuação no atendimento às especificidades do público e o encontro dos RDs, espaço de troca e compartilhamento de experiências para a elaboração dos kits a serem distribuídos para as pessoas atendidas nos Consultórios na Rua.

Quadro 21 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Temas
1	08/11	On-line	Equipe do CnaR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
2	08/11	On-line	eCnR e UAA	Integração, Discussão de caso e matriciamento	Apresentação e integração entre as equipes, compartilhamento e discussão de caso, apoio matricial em saúde mental
3	16/11	Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhado, discussão da atividade de educação em saúde, , perfil dos usuários, cadastramento.
4	18/11	on -line	eCnRs	Reunião dos Redutores de Danos	Discussão do Kit RD.
5	19/11	on -line	CnRs	Reunião Campo temático LGBTQIA+	Discussão sobre identidade sexual com objetivo de qualificar os profissionais para a realização da entrevista da pesquisa Soro Inquérito
6	22/11	Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
7	24/11	on-line	CnR e Hospital Couto Maia	Compartilhamento e discussão de caso de usuário	Compartilhamento e discussão de caso de usuário acompanhado pela rede.

8	29/11	on-line Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados, intensificação do cuidado pré-natal, capacitação do Sistema Vida, alterações no preenchimento dos mapas de campo.
---	-------	---	------------------	-------------------	--

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Novembro/2021

A equipe de **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 06 reuniões setoriais de saúde no mês de novembro.

Quadro 22 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	04/11	eCR Itapuã	Discussão de Casos	Reunião de equipe para alinhamento em relação à condução de casos acompanhados
2	08/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
3	22/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
4	29/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
5	04/11	eCR Itapuã, eCR Brotas, eCR Itapagipe, eCR Pelourinho, eCR Gamboa	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de alinhamento entre CnaRs
6	10/11	eCR Itapuã, UBS Prof. José Mariane	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião para alinhamento do fluxo para agendamento de especialidades

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Novembro/2021

A equipe do Consultório na Rua do Pelourinho, no mês de novembro, realizou 14 reuniões de equipe e/ou com outras equipes de saúde, sendo: três reuniões de equipe para discussão de casos e organização de processos de trabalho e 11 reuniões com outras equipes de saúde, conforme quadro 23.

Quadro 23: Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Pelourinho.

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	03/11	Remoto	eCR Pelourinho e enfermeira da USF Alto das Pombas	Reunião com outros setores da saúde	Articulação com a enfermeira da USF Alto das Pombas para atendimento e acompanhamento da Instituição no território da USF para 02 pacientes. 02 participantes
2	03/11	Remoto	eCR Pelourinho e AS da UPA	Reunião com outros setores da saúde	Articulação de Rede: Ligação para UPA para dialogar com Serviço Social acerca do usuário. 02 participantes
3	04/11	Presencial	eCR Pelourinho, eCR Gamboa, eCR Itapagipe, eCR Itapuã	Reunião com outros setores da saúde	Reunião de alinhamento com todas as eCR's. 28 participantes
4	08/11	Presencial	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Reunião de equipe. 13 participantes
5	09/11	Presencial	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Reunião de equipe para reorganização da escala de campo. 04 participantes
6	11/11	Presencial	eCR Pelourinho e CAPS Gregório de Matos	Reunião com outros setores da saúde	Reunião da eCR Pelourinho e CAPS Gregório de Matos para planejamento, processo de trabalho e compartilhamento dos casos e ações do território. 07 participantes

7	11/11	Remoto	eCR Pelourinho e eCR Gamboa	Reunião com outros setores da saúde	Reunião mensal com a equipe da Gamboa. 15 participantes
8	11/11	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS Gregório de Matos	Reunião com outros setores da saúde	Reunião com Renata, Mara e Elizabeth do CAPS GM para aproximação das equipes. 09 participantes
9	11/11	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS Gregório de Matos	Reunião com outros setores da saúde	Articulação com técnico do CAPS GM para compartilhamento de caso para consulta no HEOM. 02 Participantes
10	16/11	Remoto	eCR Pelourinho e trabalhadores do Centro de Convivência Irmã Dulce	Reunião com outros setores da saúde	Realizada discussão de caso com trabalhadores do Centro de Convivência Irmã Dulce para intensificação do cuidado
11	18/11	Remoto	eCR Pelourinho, SMS - área técnica da População Negra e trabalhadores da saúde	Reunião com outros setores da saúde	Novembro negro: Saúde da População Negra e Interseccionalidades: Desafios (PÓS) Pandemia. 28 pessoas
12	18/11	Remoto	eCR Pelourinho e todos os eCR's	Reunião com outros setores da saúde	Reunião com todo os RD's
13	26/11	Remoto	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Discussão de casos
14	26/11/2021	Remoto	eCR Pelourinho, SMS, DS Pelourinho e trabalhadores da saúde	Reunião com outros setores da saúde	Apresentação do Mãe Salvador

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Novembro/2021

5

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

A formação das equipes Girassóis de Rua tem sido uma das dimensões mais investidas pela S3 Gestão e Saúde e o Prof.º Dr.º Antônio Nery Alves Filho permanece responsável pelas atividades formativas, juntamente com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento, profissionais com notório saber no campo do cuidado às pessoas em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas.

A proposta de qualificação técnica permanente para os trabalhadores de rua propõe contribuir na construção de um saber que possibilite aos profissionais das equipes uma leitura mais crítica da problemática que envolve a vida na rua e o consumo de álcool e outras drogas, repensando e reconstruindo formas de garantir o respeito ao usuário e seus direitos enquanto cidadão. Além disto, a questão tratada diz respeito a um tema que tem desafiado profissionais da rede de saúde e social no cotidiano da sua prática, na medida em que têm que responder a situações complexas e que, neste sentido,

demandam formação permanente. Assim, a importância dos processos formativos permanentes está, também, na possibilidade de contribuir para uma mudança de concepção sobre o tema e na articulação dos profissionais Girassóis de Rua para que a implementação das ações de cuidado das equipes de rua efetivamente ocorra de forma respeitosa e ética para todos os envolvidos.

Durante o mês de novembro, o encontro temático formativo das equipes dos PC e UAA ocorreu no dia 23 de novembro de 2021, das 14:30 às 17h com o tema *“A ética no cuidado em saúde”*, conduzido por Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e Prof.ª Dr.ª Patrícia Flach. A discussão de uma temática tão necessária a prática dos trabalhadores de rua motivou a discussão e levou as equipes a reflexões importantes sobre seu processo de trabalho.

No que se refere as equipes de Consultório na Rua, o encontro temático formativo ocorreu no dia 18 de novembro de 2021, quinta-feira, das 14:30 às 17h, com o tema *“O direito a maternidade das mulheres em situação de rua”*, conduzido por Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, Prof.ª Dr.ª Patrícia Flach e a apoiadora dos Consultórios na Rua, Sara Nascimento.

Como metodologia acordada anteriormente entre as eCR, uma equipe fica responsável por introduzir a discussão ao tema com um caso, música, poesia, entre outros recursos. Esse mês a equipe da Gamboa organizou esse momento e trouxe falas que as trabalhadoras ouviram no acompanhamento as mulheres em situação de rua. A equipe trouxe ainda alguns casos acompanhados, enfatizando os limites e possibilidades destes, assim como a ausência do estado em seu papel de garantir direitos.

Em seguida as equipes discutiram o tema refletindo sobre o papel do CnR e de cada um (homens e mulheres) no acompanhamento de casos que tragam essa questão, sabendo que não há como separar nessa temática os recortes de raça, gênero e classe. Professor Dr.º Antônio Nery pontuou a importância de uma atuação política dos Consultórios na Rua para discutir essa questão em frentes mais ampliadas de debate. Certamente esse tema continuará a ser discutido nas equipes de CnR porque os casos de mulheres

grávidas ou com crianças pequenas na rua sempre são muito mobilizadores de afetos e interrogam os limites da rede, da técnica e da ética do cuidado.

Na estrutura de apoio e acompanhamento do trabalho na Rede Girassóis de Rua estão previstas supervisões das equipes e suporte as coordenações nos desafios concernentes a gestão de equipes que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, durante o mês de novembro, o Prof.º Dr.º Antônio Nery continuou a realizar a supervisão das equipes de Consultório na Rua, PC e UAA semanalmente. Além da discussão de casos clínicos, esse tem sido um espaço importante para discutir elementos da clínica e questões que têm sido desafiantes para cada equipe. No dia 29 de novembro em supervisão com a equipe da Gamboa, os profissionais trouxeram um caso em que tinham acabado de realizar uma visita a genitora da usuária acompanhada (L.R.). Essa senhora mora em um barraco cercado por mato, com esgoto a céu aberto e está cuidando de 4 filhos de L.R. Na visita falou como as crianças estão em risco alimentar e que para sobreviver ela tem pedido ossos e pele de galinha nos açougues. Além dos filhos de L.R. há outras crianças no local. “A casa é pior do que a rua”, disseram os profissionais. Realizar essa escuta não é fácil. É preciso acolher a dor presente aí e pensar tecnicamente no que fazer com os recursos que as equipes possuem. Foi discutido qual o papel do CnR frente a essa demanda, que outras instituições podem e devem entrar no cuidado, como continuar a investir no vínculo de confiança com LE. , e são questões como essas que chegam nas supervisões e demandam apoio e investimento técnico.

Durante as segundas e quartas sextas-feiras do mês, das 14 às 17:00h, seguem acontecendo, quinzenalmente, as reuniões com as coordenações dos dispositivos Girassóis com Prof.º Dr.º Antônio Nery e as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento. Na primeira sexta-feira do mês ficou acordado também uma reunião com a Área Técnica de Saúde da População de Rua como forma de melhorar a comunicação e o alinhamento com as coordenações e gestão Girassóis.

No mês de novembro Prof.º Dr.º Antônio Nery e as apoiadoras Patrícia Flach e Sara Nascimento estiveram em reuniões com o nível central da S3 para alinhamento da dinâmica do trabalho. Esse processo é constante e reconhecido como importante para que na ponta questões administrativas e de comunicação não causem grandes impactos no trabalho. Nesse mês, diante da demanda de entrega antecipada do relatório foi realizada uma reunião entre Andréa Laís, sanitarista do setor de prestação de contas da S3, as apoiadoras Patrícia Flach e Sara Nascimento e cada uma das coordenações do Girassóis para organização e planejamento do trabalho de acordo com a dinâmica de cada equipe. Posteriormente, foi realizada outra reunião com a sanitarista da S3 Andréa Laís, Sara Nascimento e as administrativas das equipes de Consultório na Rua. Esses são movimentos objetivam alinhar cada vez mais os processos de trabalho e facilitar a escrita e entrega do relatório.

Como relatado no mês anterior, foram iniciadas as seleções para agente social, médico, terapeuta ocupacional, educador físico e sanitarista para o Girassóis. No mês de novembro, o processo seletivo foi finalizado e essas categorias estão contratadas e iniciando o trabalho junto às equipes.

Na continuidade dos alinhamentos entre SMS e a rede Girassóis, dia 05 de novembro foi realizada uma reunião entre Área Técnica de Saúde da População de Rua, coordenações e apoiadoras para tratar principalmente sobre o Previne Brasil e a necessidade de intensificar os cadastros das equipes de Consultório na Rua. Como encaminhamento dessa reunião saiu a marcação de uma reunião da Área Técnica com as equipes para dia 2 de dezembro para compartilhar as questões envolvidas na utilização do Sistema Vida+.

Durante o mês de novembro as apoiadoras técnicas continuaram a dar suporte às equipes e, principalmente às coordenações, no diálogo com a OS, SMS e parceiros da rede com quem são compartilhados casos que, por sua complexidade, precisam de fortalecimento do diálogo e diferentes fluxos de acesso aos serviços de saúde, assistência social e justiça. Apesar disso, é preciso pontuar novamente que não foram retomados os diálogos no que se

refere a continuidade da vacinação da população em situação de rua para a COVID-19. Os meios de comunicação têm falado em novas variantes do vírus, em Salvador a circulação de turistas aumentou e nesse cenário não há nem metade da população em situação de rua vacinada. É preciso que, com brevidade, sejam pensadas propostas para a vacinação a partir da experiência que já existe com a vacinação em pontos fixos e *in loco*.

Para além do diálogo com as coordenações, o supervisor e apoiadoras técnicas têm se disponibilizado também ao contato com a rede parceira. A exemplo do Prof.º Dr.º Antônio Nery que participou como palestrante do evento promovido pela RAPS do DS de Brotas dia 04 de novembro e tem semanalmente estado aos sábados na Rádio Metrópole com o programa “Drogas, fique por dentro.”

É importante pontuar que esse mês houve avanços importantes no processo de implantação dos novos dispositivos. O mobiliário da UAA foi adquirido, os reparos necessários foram realizados na casa, os contêineres dos PC já se encontram nos locais escolhidos e as equipes já estão atendendo a população, apesar de ainda haver necessidade de ajustes estruturais. Com esses ajustes finais a Rede Girassóis de rua entra em funcionamento com ainda mais potência. Atualmente, essa é a maior força de trabalho para População de Rua de Salvador, contando com quase 100 trabalhadores e trabalhadoras disponíveis para atuar no sentido da garantia do direito e autonomia das pessoas em situação de rua. Lembrando do que diz D. Quixote “*Mudar o mundo meu amigo Sancho não é loucura, não é utopia, é justiça*”. Os girassóis de rua vão mudando vários mundos, um pouco todo dia.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A S3 Gestão em Saúde, gestora do PROJETO GIRASSÓIS DE RUA, vem continuamente direcionando esforços para oferecer um atendimento de qualidade à saúde da PSR. Conforme estabelecido no Contrato 071/2021. O relatório evidencia os resultados do trabalho relacionados aos indicadores e metas dos Pontos de Atenção do Pronto Girassóis de Rua (uma UAA, dois PC e cinco eCR).

Neste mês de novembro, destaca-se o envolvimento das equipes dos PC e da UAA para a inauguração dos dispositivos, enquanto que as eCR empenharam-se na finalização das atividades de campos da pesquisa do soro inquérito, que refletem mudanças na organização dos processos de trabalho e nos resultados das metas contratuais, como já esperado e dialogado com a SMS.

A **UAA**, mediante o trabalho empenhado, conseguiu demonstrar bons resultados no que tange ao cumprimento das metas estabelecidas pelo contrato de gestão nº 071/2021, conforme já demonstrado neste relatório. Destacamos a inauguração ocorrida em 1 de dezembro de 2021, marco importante para a assistência no campo da Saúde Mental na cidade de Salvador e momento de realização para todos os trabalhadores Girassóis de Rua.

Em relação ao trabalho desenvolvido, os **PC Itapagipe e Centro Histórico** seguem avançando na organização e aprimoramento do cuidado à PSR, bem como comprometidos com o fortalecimento de vínculo entre os profissionais da equipe e os usuários desses dispositivos.

Destacam-se como ações importantes desse mês de novembro as articulações das equipes dos PC Centro com os serviços dos DS de Itapagipe, Brotas e Centro Histórico, participando ativamente das atividades voltadas para a PSR. Conseguir levar usuários para essas atividades é uma vitória para as equipes, que além de compreender a importância da presença dessas pessoas nesses espaços, revela que já existe uma relação de confiança dos usuários com as equipes.

Destacamos, ainda, a continuidade da abertura do campo para estagiários – numa ação de aproximação e compartilhamento com a Academia, proporcionando aprendizados e discussões sobre os processos de cuidado. Já as ações do Novembro negro e Novembro azul, permitiram que os usuários discutissem e fossem informados sobre os cuidados específicos e necessários com a saúde, refletindo temas como masculinidades, racismo e autocuidado.

Os profissionais dos PC seguem sendo demandados pelos usuários e pelo dever profissional que possuem para outras ações que não são essencialmente técnicas de saúde; o que demonstra a potência desses dispositivos na mediação da garantia de direitos que extrapolam a compreensão de saúde apenas como ausência de doença e que se dá através do trabalho conjunto com as secretarias de Educação, Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

Destacamos o cumprimento de todas as metas contratuais, observando-se especialmente o aumento dos atendimentos/acolhimentos aos usuários nos dois dispositivos, conforme detalhamento no indicador 1 e que revela também a qualidade do vínculo que vai sendo criado e reforçado entre os profissionais e assistidos. Em relação aos demais indicadores, observa-se que o investimento

em qualificação técnica dos profissionais reflete-se nas articulações com outros setores da saúde, na qualidade das ações coletivas e nas relações intersetoriais, de modo que as equipes que atuam nesses territórios se tornam cada vez mais não somente referência de um trabalho, mas, referências de acolhimento, apoio e confiança, demonstrando o trabalho permanente de qualificação das equipes, articulação das redes setoriais e intersetoriais que possibilitam o trabalho cuidadoso e potente realizado por todas as eCR.

Por fim, as equipes de **Consultórios na Rua** seguem em processo de reorganização do trabalho, principalmente, como já referido, com a continuidade das atividades de campo pesquisa soro inquérito da PSR de Salvador, previstas para encerrarem no dia 10 de dezembro de 2021. Em relação as metas, em geral, elas vêm mantendo a média histórica, tanto em relação as metas cumpridas, como àqueles que apresenta problemas e que vêm sendo dialogados com a SMS para que sejam modificadas.

Em relação ao *indicador 1* (Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua), conforme reunião com a comissão de fiscalização, será modificada contratualmente, considerando a impossibilidade de cumprimento, como já intensamente discutida e justificado com a SMS. Este mês, as equipes empenharam-se e conseguiram cadastrar 62 usuários atendidos no Sistema Vida+, entendendo a importância destes dados para o cuidado e para a construção de políticas de saúde para a população de rua e já começaram a apresentar o relatório emitido pelo sistema Vida+ como parte das comprovações.

Os indicadores 2 (Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR) e 4 (% de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR) são plenamente atingidos, ainda que o indicador 4 esteja em processo de mudança contratual, considerando a importância, nesta meta, do registro qualitativo.

No que concerne ao indicador nº 3 (% Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial) apenas a equipe de Consultório na Rua do Pelourinho,

cumpriu a meta. Conforme reunião com a comissão de fiscalização, também será modificada contratualmente e a S3 está elaborando uma proposta com base no histórico de trabalho/resultados das equipes de consultórios e nas discussões realizadas com as coordenações e destas com os trabalhadores.

Sobre o indicador nº 5 (Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês) que também está em processo de revisão contratual, no geral, as eCR realizaram 1.553 atendimentos, um número maior que o mês de setembro e outubro, em que foram realizados 1.402 e 1.347 atendimentos respectivamente. Este retorno a média histórica de atendimentos, deve-se, também, a finalização do processo seletivo e efetivação da contratação, no mês de novembro, dos profissionais que haviam se desligado do contrato.

Em relação aos indicadores 6 (Nº de atividades coletivas realizadas educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) com os usuários em situação de rua), 7 (Nº de ações de educação permanente realizadas para a eCR), 8 (% da eCR consistidas no CNES por mês de competência), 9 (Nº de ações de articulação de Rede Intersetorial realizadas com participantes das eCR) e 10 (Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR), as metas são plenamente atingidas, demonstrando o trabalho permanente de qualificação das equipes, articulação das redes setoriais e intersetoriais que possibilitam o trabalho cuidadoso e potente realizado por todas as eCR.

Numa perspectiva avaliativa, consideramos que o trabalho do Girassóis de Rua tem promovido avanços no que diz respeito à atenção/saúde integral das pessoas em situação de rua de Salvador. A continuidade e fortalecimento desse movimento depende da construção de relações mais dialogadas com a rede de serviços, mais especificamente com a atenção básica e a rede de saúde mental, e com os trabalhadores e trabalhadoras que compõem essa rede.

Por fim, ressaltamos a disponibilidade da instituição em prestar quaisquer esclarecimentos ou detalhamentos adicionais que se façam necessários, firmamo-nos cordialmente.

7

REGISTROS FOTOGRAFÍCOS

7.1. UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)

7.2. PONTOS DE CIDADANIA

7.2.1. PC Centro Histórico



Produção de mandalas utilizando a técnica do mosaico com materiais plásticos reaproveitados.
Aquidabã, em 05-11-2021



Ação Social “Pop Rua, juntos somos+”. Dia 11 de novembro de 2021. Quadra esportiva da Sete portas.



Roda de conversa com os usuários acerca da temática saúde do homem, masculinidade, violência e racismo, em Aquidabã. 18-11-2021



Feira de saúde promovida pela SMS em alusão ao Novembro Negro. Dia 26 de novembro de 2021. Praça das Duas Mãos, Comércio.



Feira de saúde promovida pela SMS em alusão ao Novembro Negro. Dia 26 de novembro de 2021. Praça das Duas mãos, Comércio.



Oficina “Ações de saúde da POP RUA para 2022 - 2025”, em Mercado São Miguel. 26-11-2021

7.2.2. PC Centro Histórico

Acompanhamento de usuária gestante à maternidade, promovida por parte da equipe do **PC Itapagipe** Novembro/2021



Atividade realizada no Centro POP pela equipe do PC Itapagipe. Novembro/21





Atividade de apresentação e aproximação do serviço do PC Itapagipe com o Corra para o Abraço. Novembro/2021

7.3. CONSULTÓRIOS NA RUA

7.3.4. Consultório na Rua de Brotas





11/11 - Ação Social promovida pela RAPS Brotas



29/11 - Novembro Azul no Adra Barbalho

7.3.4. Consultório na Rua de Itapuã



25/11/2021: Capacitação sobre acompanhamento pré-natal realizado na USF Itapuã e conduzido pela residente de MSFC Camila Silva ao CnaR Itapuã (Natalie, Matheus, Ana Claudia Portela, Jaqueline, Géssica, Natália e Camila Carneiro - esta última participando de forma remota)

7.3.5. Consultório na Rua do Pelourinho

23/11/2021 - Sala de espera no CnR Capitães da Areia/Pelourinho. Conversa foi sobre Novembro Negro, histórias de vida, Saúde Mental, Gênero e Sexualidade, IST, Redução de Danos



23/11/2021 - Passeio com pop Rua para a biblioteca central do Estado que durante o mês de novembro tem uma programação cultural. Participamos da palestra de João Jorge, presidente do Olodum e da oficina de amarração de turbante com Negra Jhô.



25/11/2021 - Conversamos com a PopRua, Ponto de Cidadania SEMPRE e Universidade.





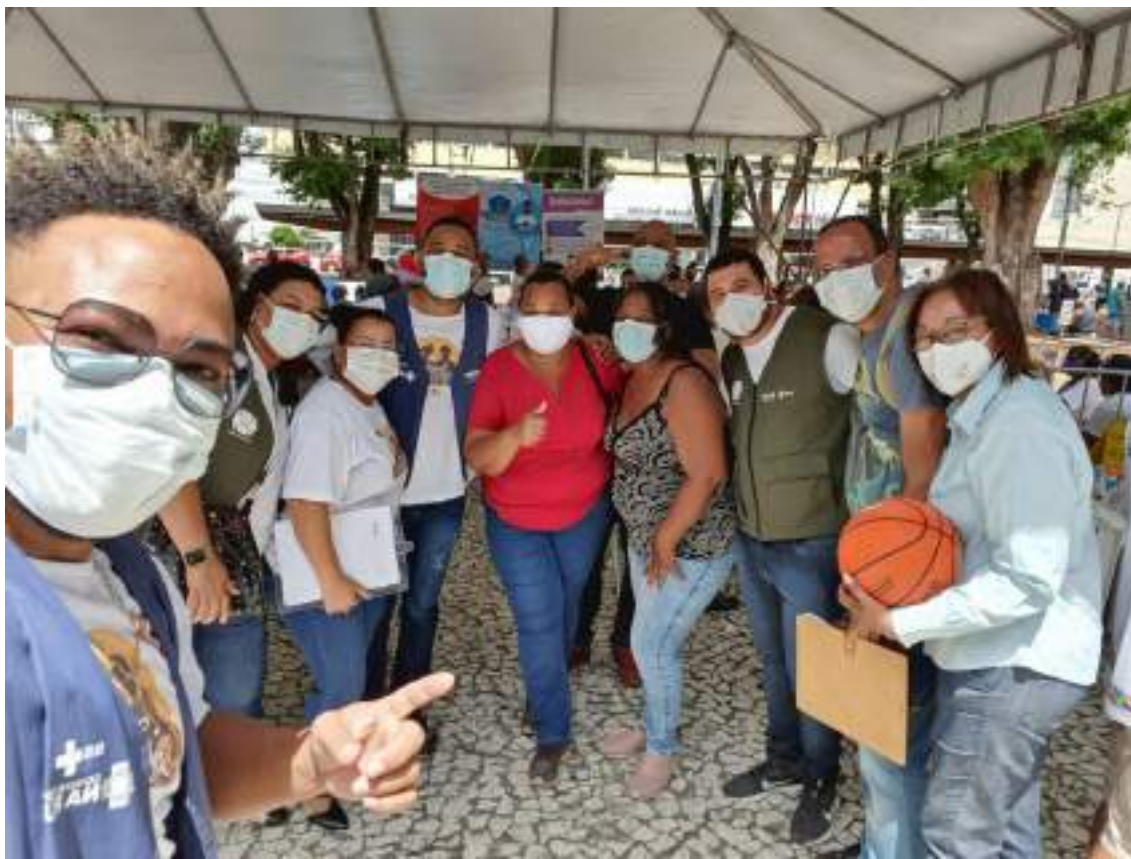
Fotos de alguns campos em novembro: Baixa dos Sapateiros, Aquidabã, Praça da Sé, Unidade de Acolhimento (campo de fixo e soro inquérito).



04 e 18/1/2021 - Atividade Praça das Mãos com as criança



26/11/2021 - Feira de Saúde em Alusão ao Novembro Negro (CnR Pelourinho, Gamboa e Brotas, Ponto de Cidadania Centro Histórico, Arte Educador)



Novembro: Reuniões setoriais e intersetoriais com: o CAPS Gregório de Matos(trabalhadoras e estudantes); Corra pro Abraço (trabalhadores do Centro Histórico); Evento do Novembro Negro SMS (SMS, trabalhadores da saúde de Salvador e Ivete Sacramento); Reunião dos redutores de Danos dos CnR; Reunião com parte da Equipe para pesquisa do Soro Inquerito (trabalhadores e voluntárias)



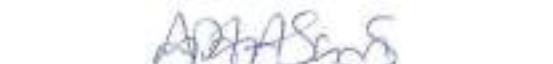
8 ANEXOS

Os ANEXOS apresentados a seguir demonstram as evidências das metas, as devidas justificativas comprovadas, com vistas ao cumprimento da sua integralidade durante o mês de NOVEMBRO de 2021

Salvador, 03 de dezembro de 2021



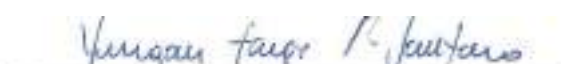
Dr^a Patrícia Flach
Apoiadora Técnico-Institucional



Ana Paula Amorim
Diretora Administrativa



Diego Castro
Diretor Institucional



Dr. Yurgan Targe Passos Santana
Diretor Presidente